

www.etm.com.br

R\$ 6,00



ISSN 0101-7993



227



**CADERNOS**  
**DO TERCEIRO MUNDO**

# O FRACASSO DAS PRIVATIZAÇÕES

Maus serviços, tarifas elevadas, remessa de lucros em alta, nenhum aporte em tecnologia e perda de controle nacional

## **Argélia**

Franceses debatem  
tortura dos anos 60

## **Câncer de Mama**

Mortalidade ainda alta  
recomenda prevenção

## **História**

CIA usava artes para  
influir na Guerra Fria

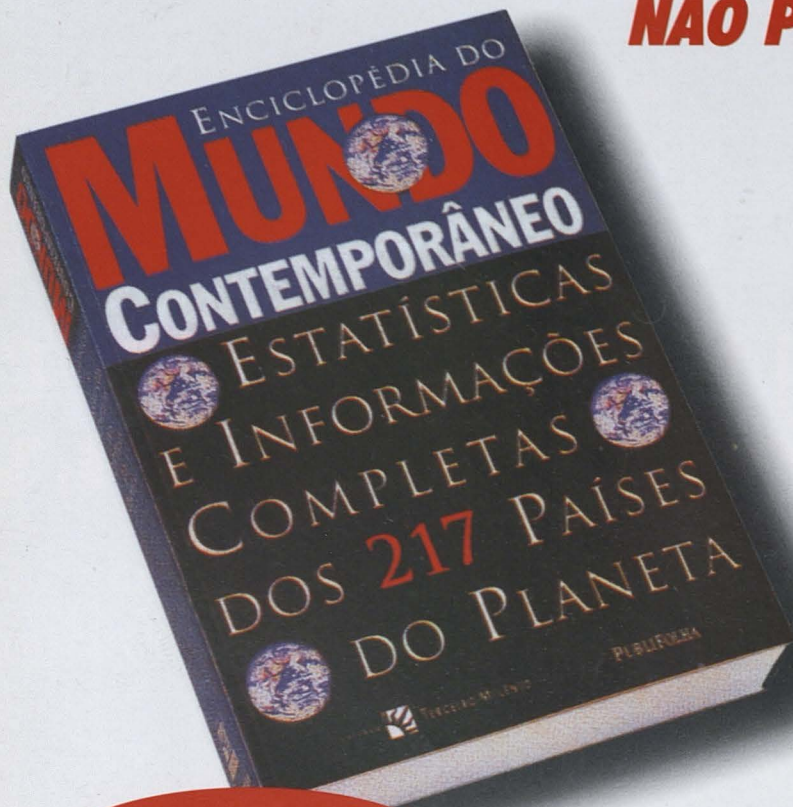
## **Cabobu**

Cultura afro renasce  
entre negros gaúchos



# A ENCICLOPÉDIA DO NOVO MILÊNIO

**NÃO PERCA ESTA OFERTA!**



**Preço normal: R\$ 54,00**  
**Promoção: R\$ 33,00\***

\* Frete não incluído

*A Enciclopédia do Mundo Contemporâneo é um livro completo e atualizado sobre os 217 países do planeta em pleno fim de milênio. São 628 páginas com um panorama da história, sociedade, economia e organização política de cada país. Mais de 220 mapas, estatísticas e análise dos grandes problemas contemporâneos. Uma fonte de consulta indispensável para estudantes e profissionais de todas as áreas.*

ASSINE UMA DAS NOSSAS REVISTAS:

- CADERNOS
- MERCOSUL
- ECOLOGIA

E COMPRA A ENCICLOPÉDIA COM DESCONTO DE **R\$ 21,00**

PREÇO NORMAL DA ASSINATURA ANUAL + A ENCICLOPÉDIA:  
**R\$ 126,00**

PREÇO PROMOCIONAL:  
À VISTA **R\$ 105,00**

OU PARCELADO EM:  
**2 x R\$ 56,00**  
**3 x R\$ 39,00**  
**4 x R\$ 31,50**

**Tel.: (0xx21) 221-7511**

Se preferir faça o seu pedido por Fax:

**Fax: (0xx21) 252-8455**

Ou pela Internet:

**e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)**  
**[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)**

EDITORA



TERCEIRO MILÊNIO

PUBLIFOLHA

## Expectativas de um ano sem fim

novos anos já chegam ao final de seu primeiro mês. Mas, se não fossem as chuvas, que se revezam com um calor fervente, poderíamos todos embarcar na onda dos cétricos e repetir: "Que ano tão imenso, que não acaba nunca!"

Se existe um mundo do sem-fim na imaginação infantil, pode-se dizer que na realidade adulta há anos sem fim: repetem-se tanto, são tão cópias um do outro, que se pode imaginar que são a mesma coisa, indefinidamente a mesma massa e o mesmo tempero. Enfim, uma rotina.

Estas reflexões vêm a propósito de um balanço do processo de privatização que marcou os anos 90 no Brasil. O que mudou?

Pode-se talvez concluir, diante de seus resultados, que o período representa um ano sem fim, ano do tamanho de uma década e que quer incorporar outro decênio, marcando um período em que o país como que patina no mesmo lugar, envolto nos mesmos problemas e decidido a recorrer às mesmas soluções que têm provado nada resolver.

O sumário do que representaram as privatizações para o desenvolvimento nacional não é positivo. O Brasil perdeu poder, cedeu autocontrole, abriu espaços generosos

para o comando estrangeiro de sua economia, ao qual repassou as principais empresas dos segmentos mais dinâmicos - algumas até com o poder de monopólio -, aceitou uma presença externa que vai se tornando dominante na delicada área financeira, onde bancos estrangeiros ganharam assentos destacados, sem que houvesse reciprocidade de seus países de origem em benefício de bancos brasileiros. O país tornou-se uma torrente de dinheiro, que antes ficava aqui, mas agora flui incessante para as matrizes externas dos novos donos de quase tudo que é de fato importante.

Mas as contas nacionais continuam a despertar arrepios: dívidas externa e interna crescentes, minguante poder de fazer o próprio dinheiro, pois as importações livres continuam como uma espécie de vaca sagrada, enquanto nossas exportações enfrentam barreiras as mais descaradas dos "amigos" aos quais ajudamos a obter sucesso continuado no comércio externo.

Como há muito o ano é sem fim, o quadro não anuncia alterações, pelo menos até onde a vista alcança.

Os editores

### CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

ISSN 0101-7993

Nº 227 - Dez 2000/ Jan 2001

EDITORA



TERCEIRO MILENIO

Rua Conde de Lages, 44 - Grupos: 508/510 - CEP 20241-080 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: (0 XX 21) 221-7511 - Fax: (0 XX 21) 252-8455

E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br) - Internet: <http://www.etm.com.br>

Publicação com informação e análise das realidades dos países emergentes

**FUNDADOR:** Neiva Moreira

**DIRETORA:** Beatriz Bissio

**DIRETOR-ADJUNTO:** Pablo Piacentini

**EDITOR:** Procópio Mineiro

**CONSULTORES:** Darcy Ribeiro (*in memoriam*)  
Henry Pease Garcia (Peru), Eduardo Galeano  
(Uruguai) e Juan Somavia (Chile)

**DEPTO DE ASSINATURAS:**

Tel: (0XX 21) 221-7511

Fax: (0 XX 21) 252-8455

E-mail: [Assinaturas@etm.com.br](mailto:Assinaturas@etm.com.br)

**Pagamentos:** Cheque nominal à Editora  
Terceiro Milênio e todos os cartões de crédito

**NÚMEROS ATRASADOS:** Ao preço do último exemplar, desde que disponível no estoque.

Solicitar envio ao **Departamento de Assinaturas**, acrescentando 30% ao valor do pedido para postagem ou adquiri-los diretamente na sede da Editora.

**PUBLICIDADE:**

**São Paulo:** J.R. Comunicação e Publicidade Rua  
Paulo Ribeiro Coelho, 594 - Butantã -  
SP - 05374-000 - Tel/Fax. (011) 810-4541/5828

**Belo Horizonte:** KSD publicidade Ltda.  
Rua Rio Grande do Sul, 756 / 808 - MG  
Cep 30170-110 - Tel: (0XX31) 335-9628

**DISTRIBUIÇÃO:**

**BRASIL:** Fernando Chinaglia - Tel: (021) 575-7766

**URUGUAI:** Kiosko Salvador, Av. 18 de Julio y  
Paraguay; teléfono: 901-5459

**FOTOS:** José Barros de Amarante (Brasília)  
Agence France Presse (AFP) e CEDOC.

**CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO** utiliza os serviços das seguintes agências de notícias: ANGOP (Angola), AIM (Moçambique), INA (Iraque), IPS (Inter Press Service), SHIHATA (Tanzânia), WAFA (Palestina), e a rede de agências dos Países Não-Alinhados.

Filiada à **ANER**

## Justiça desmoralizada

No último dia 14 de dezembro, Décio José Barroso Nunes ("Delsão"), um dos mandantes do assassinato do líder sindical José Dutra da Costa ("Dezinho"), foi solto, em cumprimento a alvará de soltura expedido por ordem do desembargador Otávio Marcelino Maciel. Décio José Barroso Nunes estava preso desde o dia 30 de novembro de 2000, em função da decretação de sua prisão temporária pela juíza de Rondon do Pará, Iacy Salgado. Neste caso, como nas demais solturas de mandantes de assassinatos de trabalhadores rurais, novamente nos deparamos com situações nebulosas e mal explicadas.

Sabemos que o advogado José da Silva Nava Júnior impetrou, no dia 11 de dezembro, *habeas corpus* em favor de Décio José Barroso Nunes. Este *habeas corpus* foi distribuído à desembargadora Yvonne Santiago Marinho, que seria a relatora do *habeas corpus* e decidiria sobre o pedido liminar de soltura. Temos conhecimento de que o meio forense considera a desembargadora Yvonne incorruptível e que, além disso, tem se destacado em sua vida profissional como defensora intransigente de uma postura mais firme do Tribunal de Justiça em relação aos crimes cometidos contra trabalhadores rurais. Sua posição foi sempre contrária a privilégios aos latifundiários. Sua preocupação foi sempre a de manter igualdade de tratamento entre os latifundiários assassinos e os demais criminosos comuns.

A postura da desembargadora Yvonne, quando presidiu o julgamento em que o pistoleiro José Ubiratan Matos Ubirajara, um dos assassinos dos irmãos Canuto, foi condenado a 50 anos de reclusão, bem sintetiza sua posição em relação aos crimes no campo.

Estranhamente, quando houve a comunicação de que a relatora do *habeas corpus* seria a desembargadora Yvonne, o advogado de Delsão simplesmente apresentou pedido formal de desistência do mesmo, o que foi homologado, conforme publicação do *Diário da Justiça* do dia 14 de dezembro. Portanto, não seria mais a desembargadora Yvonne quem decidiria sobre a soltura de Delsão.

No dia 13 de dezembro, foi impetrado um segundo *habeas corpus* em favor de Delsão, agora representado pelo advogado Agenor

Dinelli Ribeiro. Este *habeas corpus* - número 2000304447 - foi distribuído ao desembargador Otávio Marcelino Maciel, o qual, na manhã do dia 14 de dezembro, concedeu medida liminar autorizando a soltura de Delsão.

Conhecemos a sistemática de trabalho do desembargador Otávio Marcelino Maciel e dos demais desembargadores do Tribunal de Justiça em relação a pedidos de *habeas corpus*. Salvo casos raríssimos, nenhuma liminar em *habeas corpus* é concedida, sem que antes a autoridade responsável pela prisão informe qual a motivação legal para a detenção.

Isto é um procedimento básico de cautela que impede que os desembargadores sejam confundidos pelos dizeres dos pedidos de *habeas corpus*. De forma completamente anormal, o desembargador Otávio Maciel não solicitou, antes de conceder a liminar, informações à juíza Iacy Salgado, autoridade responsável pela prisão. Além disso, o mais incrível nessa situação é o próprio despacho que autorizou a soltura de Delsão.

Como afirmamos antes, Delsão estava preso em função da decretação de sua prisão temporária. No despacho de soltura, o desembargador Otávio Maciel somente menciona prisão preventiva, nunca prisão temporária, em uma confusão dificilmente explicável. Prisão preventiva e prisão temporária têm sistemáticas totalmente diversas. Seria o mesmo que interpretar o acerto da interpretação da marcação de um juiz em uma partida de futebol usando regras de voleibol. Mais chocante ainda foi a ausência de referência ao depoimento da testemunha F. M. F., irmão de um pistoleiro assassinado a mando de Delsão. F. M. F., além de ligar Delsão à morte de Dezinho, ainda menciona o envolvimento do mesmo (Delsão) em pelo menos outros cinco assassinatos! Além disso, em várias páginas de depoimento, F. M. F. descreve cuidadosamente o esquema da quadrilha comandada por Delsão.

Como o desembargador Otávio Maciel pode afirmar que não havia testemunhas que vinculassem a morte de Dezinho a Delsão? Se, por acaso, o desembargador Otávio Maciel entende ter sido propositalmente confundido pelos dizeres do pedido de *habeas corpus*, exigimos que revogue a medida liminar e determine a imediata expedição de mandado de prisão con-

tra Delsão. Na verdade, afora os detalhes inusitados desse caso específico, tudo não passa de mais um capítulo de uma história marcada pela íntima ligação do Judiciário do Pará com o latifúndio que mata. Uma história que envolve centenas de personagens, como os mais de 700 trabalhadores rurais assassinados em nosso estado nos últimos 25 anos. Desnecessário mencionar que a imensa maioria desstes casos permanece impune.

É bom que o desembargador Otávio Maciel tenha bem presente que sua decisão contribuirá para tornar ainda mais violento e cruel o campo paraense. E que reflita com mais cuidado e respeito aos trabalhadores rurais em suas próximas decisões.

Federação dos Trabalhadores  
na Agricultura nos Estados do Pará e  
Amapá (Fetagri) - Regional Sudeste  
Comissão Pastoral da Terra (CPT)  
Diocese de Marabá

## Lixões

Agradeço a oportunidade de acesso a suas edições. Como leitora, se me permite, gostaria de discordar do destaque da capa para o assunto colombiano (*cadernos do terceiro mundo* n° 223). Não desconsidero a importância desstes acontecimentos para o país, no entanto acredito que a imagem do garotinho, na foto da ONU (abertura da matéria "O povo quer auditoria da dívida", na página 12), traduziria melhor nossas preocupações e tormentos.

O olhar daquela criança, em meio a tanto lixo e acompanhada do leal vira-latas, é desolador. Os bichos que consomem e sobrevivem do lixo não são (mais) apenas os ratos, baratas ou os cães de rua. Este novo bicho, meu Deus, é o homem, uma criança que deveria estar numa sala de aula "devorando" livros e promovendo, num próximo futuro, as verdadeiras transformações desta nação. Continuem com o trabalho, que é exemplar.

Kenia Cristina F. de Deus  
Av. São Paulo, Ed. Paranaí, Aptº. 102, Bl. A  
CEP 74.905-770 - Jardim Esmeralda  
Goiânia - GO

## Em nome da memória

"Quando secar o rio de minha infância  
Secará toda dor.

Quando os regatos límpidos de meu ser  
secarem

Minha alma perderá sua força.

Buscarei, então, pastagens distantes

- lá onde o ódio não tem teto para repousar.

Ali erguerei uma tenda junto aos bosques.

Todas as tardes me deitarei na relva

E nos dias silenciosos farei minha oração.

Meu eterno canto de amor:

Expressão pura de minha mais profunda  
angústia.

Nos dias primaveris, colherei flores

Para meu jardim da saudade.

Assim, externarei a lembrança de um  
passado sombrio".

(Tito de Alencar, sacerdote  
dominicano, perseguido, preso, torturado  
e levado à morte pela ditadura militar)

...que no Novo Ano e Milênio guardemos  
e honremos a memória de quantos deram o  
melhor de suas vidas para construir um novo  
país, mais justo, digno de seu povo. E que nunca  
encaremos o que se passou como meros episó-  
dios históricos. Ou nunca seremos dignos dos  
que nos precederam na luta.

Antonio Oséas  
Rio de Janeiro - RJ

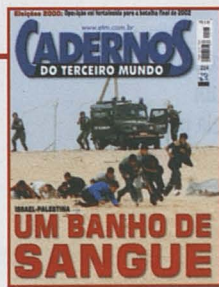
## Comentário

Estou escrevendo como resposta a um  
comentário feito pela Sra. Guilhermina Fer-  
nandes, de Belém do Pará, na edição 223. Ao ler  
a nota que havia saído a respeito da Telemar,  
fiquei um pouco indignada com o modo com  
que ela tratou o atendente da operadora. Quando  
mencionou que o rapaz perguntou de qual esta-  
do ela falava, no mínimo a boa educação deve-  
ria ser a de querer saber o motivo da pergunta e  
não insultá-lo como fez. Quanto ao desconheci-  
mento do rapaz acerca do que seja Sudam, a lei-  
tora deveria se lembrar de que neste país quase  
todos os órgãos públicos possuem siglas e fica  
impossível saber o que cada uma significa.

Apesar de a Sudam ser um órgão que no  
passado foi conhecido no Brasil inteiro, hoje ele  
encontra-se em estado de abandono. Sinto-me à  
vontade para falar isso, porque morei em Belém  
durante cinco anos (1995-1999), próximo à Av.  
Almirante Barroso, onde se localiza a sede da  
Sudam. Infelizmente, estes antigos empreendi-  
mentos são atualmente onerosos aos cofres pú-  
blicos, pois, com o descaso em que vivem esses  
órgãos e a falta de fiscalização, a administração  
dos projetos é cada vez menos eficaz.

Roselene Affonso  
Roseleneaff@yahoo.com.br  
Rio de Janeiro - RJ

**Nota da Redação:** Em sua carta, a lei-  
tora Guilhermina Fernandes protestava contra o  
esvaziamento econômico de certas regiões, em  
decorrência, no caso, da privatização das tele-  
comunicações, o que permite a uma operadora,  
como a Telemar, concentrar suas atividades ad-  
ministrativas num único ponto, desativando  
serviços nos outros estados. A leitora, em sua  
narrativa, mostrava igualmente a queda de  
qualidade dos serviços, o que ela ilustrou com o  
desconhecimento de certas informações por  
parte do atendente da operadora telefônica.



## Esclarecimento

Em Cartas da edição 226, sob o tí-  
tulo "Palestina", o leitor Roberto Macedo  
Júnior criticou os termos da reportagem de  
capa da edição 224 - "Um banho de san-  
gue" - ao considerá-la pró-palestinos. A  
Resposta da Redação, que procura esclare-  
cer o leitor, é de autoria de Beatriz Bissio,  
também autora da citada reportagem.

# CADERNOS

DO TERCEIRO MUNDO

### a serviço do leitor

Para assinar a *Cadernos do Terceiro Mundo* ligue para  
**(0 XX 21) 221-75 11**  
ou envie um fax:  
**(0 XX 21) 252-8455**

Ou pela Internet:  
**etm@etm.com.br**

O preço promocional da assinatura  
é de **R\$ 60,00 à vista,**  
**POR TEMPO LIMITADO**

Pode enviar cheque nominal  
à *Editora Terceiro Milênio* ou solicitar  
envio de boleto bancário.

Estamos à sua disposição  
de segunda a sexta, das 9 às 19 horas

Para enviar cartas:



Cadernos do Terceiro Mundo  
Editora Terceiro Milênio  
Rua Conde de Lages, 44  
Salas 508-509-510 -Lapa  
CEP 20241-080  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

As cartas devem trazer  
a assinatura, o endereço, o número de  
cédula de identidade e o telefone do autor.

Para comprar números  
atrasados:

Se estiverem disponíveis no estoque, serão  
vendidos ao preço de capa da última edição,  
acrescido de 30% desse valor para cobrir  
despesas de correio.

Contate o Departamento de Circulação  
Tel: (0 XX 21) 221-7511

Para anunciar:

Ligue (0 XX 21) 221 - 7511 e contate  
o Departamento Comercial

Para pesquisas e uso  
da revista em sala de aula:

Ligue (0 XX 21) 221-75 11 e contate o  
Centro de Documentação ou os Editores.

Na Internet:

<http://www.etm.com.br>  
E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

# Sumário

Dez 2000 / JAN 2001 • Nº 227 • Ano XXVI



- 2 **CARTAS**
- 6 **PLANALTO**
- 8 **PANORAMA NACIONAL**
- 11 **FRASES**

## BRASIL/QUESTÃO AGRÁRIA

- 12 **O MST, a abolição e o economista**  
Mais de um século depois da abolição da escravatura, a sociedade brasileira continua a dever a si própria a conclusão daquele extraordinário movimento social

## BRASIL/TRABALHO

- 14 **O pescador artesanal, herói no mar**  
Mesmo diante do imenso litoral que se apresenta como uma porta aberta para o mar, não houve, em nenhum momento, desde a colonização, grande interesse pela pesca

## SAÚDE/MULHER

- 16 **Um mal que nasce no peito**  
O câncer de mama continua a matar milhares de brasileiras, quando cuidados de prevenção ajudariam a amenizar o quadro

## CULTURA/NEGROS

- 22 **Cabobu: A festa dos negros tambores gaúchos**  
Onde os braços africanos se viram forçados a apontar, ecoaram os batuques, tradição que deu ao mundo inúmeros ritmos

- 36 **PANORAMA ECONÔMICO**



**Q**uase uma década de privatizações permite avaliar resultados. O governo exalta e promete mais, empresários defendem em tese, mesmo reclamando na intimidade, enquanto a população freqüente, com assiduidade crescente, os balcões dos Procons, reclamando de maus serviços e preços excessivos. Os números da economia alarmam os estudiosos, que se preocupam com os efeitos nas finanças, no setor produtivo e na sociedade



**26**  
CAPA

# O FRACASSO DAS Privatizações

40 **LIVROS**

42 **PANORAMA INTERNACIONAL**

50 **GENTE**

## FRANÇA/HISTÓRIA

51 **País busca esclarecer torturas na Argélia**

Quatro décadas depois de reconhecerem a independência argelina, os franceses voltam a encarar fantasmas do passado, como a violação dos direitos humanos

## EUROPA/ELEIÇÕES

54 **O peso do voto dos europeus**

Pela primeira vez, os cidadãos dos 15 países da União Européia radicados na França poderão votar e influenciar o resultado das eleições municipais

## TECNOLOGIA/INFORMÁTICA

55 **Bye bye, computador pessoal**

A internet, paradoxalmente, constitui um desafio para os tradicionais fabricantes de computadores



## PÁGINA ABERTA/ESPIONAGEM

56 **As artes da CIA**

Livro revela as manipulações culturais realizadas pela espionagem dos EUA para combater o socialismo

## Concorrência internacional

A partir de fevereiro, quando for reiniciado o período legislativo ordinário, o Senado Federal vai instalar uma comissão temporária para acompanhar o conflito comercial entre Brasil e Canadá. A proposta partiu do senador Roberto Freire (PPS-PE), preocupado com as retaliações comerciais que o Canadá quer impor ao nosso país, na disputa pela venda de aviões, envolvendo a empresa canadense Bombardier e a brasileira Embraer.

Freire, ao justificar sua proposta, disse que cabe ao Congresso e ao Ministério de Relações Exteriores "a responsabilidade pelo desenvolvimento da nossa política externa e o Senado não pode se eximir de acompanhar os desdobramentos e aplicações das sanções da Organização Mundial de Comércio (OMC)".

Em seu protesto, o senador pernambucano criticou a posição dos países ricos "sempre dispostos a ditar regras econômicas aos países em desenvolvimento". E acrescentou: "O Brasil não pode ser surpreendido com retaliações impostas pelo Canadá, autorizado pela OMC." ■

## Bancada da Amazônia quer CPI da Sudam

A bancada parlamentar da Amazônia quer apurar as denúncias de irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), confirmadas pelo próprio dirigente da autarquia, Hugo Almeida. Os deputados Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Paulo Rocha (PT-PA), Luís Fernando (PPB-AM), Anivaldo Vale (PSDB-PA) e Babá (PT-PA), que apresentou requerimento com pedido de CPI para a Sudam, pre-

tendem investigar todas as denúncias sobre desvio de recursos, improbidade administrativa, inoperância e conivência com irregularidades detectadas pelo Ministério Público. Esses parlamentares sugeriram ao governo que fosse nomeado um interventor para a Sudam porque, acreditam, o Executivo está sendo omissivo frente às denúncias, enfraquecendo mais ainda a superintendência criada para estimular projetos de desenvolvimento na região.

## Comissão visita Amapá

A crise institucional do Amapá, onde o governador João Capiberibe (PSB) corre o risco de perder o mandato e vem sendo ameaçado de morte pelo narcotráfico, levou o presidente do Congresso Nacional, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a criar uma comissão externa, integrada por três senadores e três deputados, para acompanhar e avaliar a crise.

Capiberibe esteve em Brasília antes do encerramento do ano legislativo e pediu apoio do Congresso para solucionar os problemas políticos que vem enfrentando. Ele também se reuniu com o secretário-geral da presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, a quem encaminhou documentos sobre a situação no estado.

Os problemas do governador do Amapá começaram quando este decidiu apoiar a ida da CPI do Narcotráfico a Macapá, despertando a ira de deputados estaduais. A partir daí,



Governador João Alberto Capiberibe

iniciou-se um processo de *impeachment* contra Capiberibe. O presidente da Assembléia Legislativa do Amapá, Fran Júnior (PMDB), teve seu nome incluído no relatório final da CPI do Narcotráfico da Câmara dos Deputados. ■



Deputado Paulo Rocha

O caso mais escandaloso de irregularidade é o da construção de um hotel que recebeu R\$16 milhões da Sudam, mas as obras de construção estão paralisadas há oito anos. "É evi-

dente a inoperância e a conivência das averiguações de desvio de verbas", disse a deputada Grazziotin, que, durante audiência pública do superintendente da Sudam, mostrou fotos das obras paralisadas do hotel.

Ao informar que está em campanha para a instalação da CPI, Babá disse que faz parte do movimento "para impedir que o governo federal acabe com a superintendência, sustentando-se nessas irregularidades. Por isso, queremos a apuração de todas as ilegalidades, inclusive a participação dos filhos da diretora-geral, que criaram uma agência de assessoria, que vem sendo beneficiada pela superintendência". ■



## Congresso volta no final de janeiro

**D**epois de muita indefinição, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu fazer a convocação extraordinária do Congresso para os últimos dias de janeiro, estendendo-a até à segunda semana de fevereiro. A iniciativa do presidente se baseou na necessidade de os congressistas votarem as medidas provisórias, já editadas e reeditadas.

Entre essas medidas, a mais polêmica é a que se refere ao funcionamento do Ministério Público Federal. FHC chegou a pensar em multar os procuradores da República em R\$151 mil, caso as investigações feitas por eles não apontassem os crimes das pessoas denunciadas.

A intervenção do Executivo mereceu uma Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) junto ao STF. O Supremo Tribunal Federal estava julgando a ação, quando se fechava a edição da coluna. ■

## Ministro no rock

**A**companhado dos titulares das secretarias e de seus principais assessores, o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, emprestou seu apoio ao Rock in Rio III, comparecendo ao acontecimento que reuniu bandas de rock de todo o mundo, apresentando, inclusive, bandas do Irã, Camarões, Cabo Verde e Irlanda. No dia 20 de janeiro, Sarney Filho foi prestigiar um grupo musical dos índios Ashaninka, do Acre. Esses índios receberam apoio do Ministério para se apresentarem no palco destinada às minorias étnicas. ■



Ministro Sarney Filho

## Orçamento da União fechou ano legislativo

**A** última sessão do ano legislativo de 2000 aprovou, por aclamação, o Orçamento da União para o ano de 2001. Com um discurso emocionado, o senador Amir Lando (PMDB-RO) afirmou que esse orçamento teve como principal preocupação a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

"O povo há de entender que deixamos de lado interesses corporativistas para ir ao encontro dos anseios do próprio povo. Este orçamento é o melhor que já fizemos até hoje, porque conseguimos buscar recursos para o setor social combatendo a corrupção, combatendo os crimes de sonegação", disse Lando, afirmando ainda que, apesar das melhorias, "há necessidade de se disciplinar a maté-



Foto: Agência Brasil

Senador Amir Lando

ria orçamentária. Evoluímos, é claro, mas temos necessidade de ir mais longe. O Congresso marcou sua posição pelo social e mostramos onde buscar recursos: no combate à sonegação", afirmou o relator. ■

## Organizações indígenas preocupadas com Plano Colômbia

**A**s organizações indígenas da Amazônia, entre elas o Conselho dos Povos Indígenas da Amazônia (Capoib) começam a manifestar preocupação com o Plano Colômbia que começa a ser desencadeado na região próxima à área conhecida por Cabeça de Cachorro, na fronteira do estado do Amazonas com o Peru e a Colômbia. A preocupação maior é dos índios tucanos, que vivem em São Gabriel da Cachoeira. Eles temem ser vítimas não

apenas das tropas que vão circular na área, mas, principalmente, das possíveis vinganças do narcotráfico.

Os índios Marcos Terena, titular da Coordenação de Defesa dos Direitos Indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai), e Azelene Kaingang, assessora do presidente daquela instituição, querem explicações das autoridades brasileiras sobre o trânsito de tropas nos territórios indígenas. A Funai não se manifestou. ■

## Porto Alegre contra Davos

**E**nquanto a sociedade civil se prepara para o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, começam a pipocar na imprensa internacional as notícias sobre a repressão em preparo para intimidar e neutralizar os manifestantes que forem a Davos. Segundo o *Corriere del Ticino*, de Lugano, haverá "intervenções rápidas e decisivas contra quem tentar provocar distúrbios ao Fórum Econômico de Davos, mas no limite do possível se evitará o isolamento hermético do local", diz a nota, referindo-se às táticas da polícia dos Grisons (cantão suíço, onde se situa a cidade de Davos).

O Fórum de Davos transcorrerá de 24 a 28 de janeiro e terá em Porto Alegre sua contrapartida, o Fórum Social Mundial. Os opositores da Organização Mundial do Comércio (OMC) neoliberal preparam-se para manifestar-se contra Davos, argumentando que ele é formado pela elite mais rica do mundo e não tem qualquer representatividade democrática. Dizem que não há diálogo possível, só faz sentido manifestar-se e denunciar.

As medidas de segurança serão intensificadas em relação a Davos 2000, diz o jornal. O município de Davos negou à coordenação anti-Davos o direito de manifestar-se em 27 de janeiro, como solicitado. "No entanto, em janeiro de 2000, apesar da proibição geral, a manifestações, 1.300 pessoas desfilaram em Davos. O balanço das confrontações foram: dois policiais feridos (quantos manifestantes?) e 100 mil francos de prejuízos."

O comunicado da coordenação anti-OMC suíça declara que a manifestação vai acontecer. "As autoridades, porém, temem que este ano o número de manifestantes seja maior que o do ano passado", diz outro jornal, o *Giornale del Popolo*. E comenta que o tribunal fede-



Populares enfrentam a polícia em Davos, Suíça, na reunião de 2000

ral suíço criticou a decisão das autoridades dos Grisons de emitir a proibição geral de manifestação durante todo um dia.

José Bové, o líder sindicalista camponês francês, que foi uma das personalidades no protesto em Davos, em janeiro de 2000, declarou que não tem mais nada a dizer aos responsáveis mundiais da economia, cuja legitimidade ele não reconhece. "Enquanto se realiza o fórum econômico mundial de Davos, vou estar em Porto Alegre, para a realização de outra manifestação de envergadura. Com representantes de movimentos ecológicos e camponeses, vamos realizar nosso próprio Fórum Econômico Mundial, que será o outro lado do que se realizará em Davos" (*Le Matin*, de Genebra).

Os ricos temem. Foi São Francisco de Assis que, aconselhado por um bispo a assegurar bens materiais à sua ordem, declarou: "Senhor bispo, se tivéssemos propriedades, seríamos obrigados a ter um exército para nos defendermos ..."

Marcos Arruda - PACS e Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária

### MP vs MP

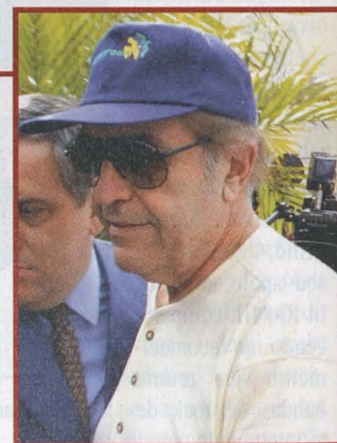
**O** governo voltou atrás e tornou a mexer na redação da Medida Provisória dos Procuradores, que estabelecia multa de até R\$151 mil contra integrantes do Ministério Público que abrissem, contra integrantes do governo, ações que viessem a resultar em nulidade da acusação. Apesar da resistência do Planalto, o ministro José Gregori, da Justiça, anunciou a nova redação da MP.

Tomada como represália do governo aos procuradores que têm se notabilizado nas apurações de escândalos, a MP da multa milionária agitou meios políticos e jurídicos, além de despertar estranheza na opinião pública, sobretudo porque a medida surgiu quando o Ministério Público decidiu processar o filho do presidente, Paulo Henrique Cardoso, por irregularidades na montagem do pavilhão brasileiro na Feira de Hannover, na Alemanha, quando se gastaram perto de US\$20 milhões em contrata-

ções de serviços feitas sem a devida licitação, beneficiando parentes de outras figuras ligadas ao governo.

Apesar do recuo do governo, os procuradores mantêm-se em alerta e exigem o cancelamento de outras punições mantidas na segunda redação, como a demissão do cargo.

Setores políticos e jurídicos ressaltam que essas punições igualmente drásticas na nova MP conservam o risco de transformar o Ministério Público do país numa institui-



Juiz Nicolau: investigação importante dos procuradores

ção acovardada, quando se tratar de investigar integrantes do poder do momento.



## Prêmio Golfinho de Ouro

O trabalho desenvolvido pela jornalista Beatriz Bissio em prol do meio ambiente, há mais de 10 anos, valeu à diretora das revistas *Ecologia e Desenvolvimento* e *cadernos do terceiro mundo* o Prêmio Golfinho de Ouro, conferido pelo Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.

O Golfinho de Ouro é atribuído a personalidades que se destacam no cenário cultural, artístico e profissional do Rio de Janeiro, com contribuições, iniciativas e criações que enriqueçam a formação cidadã da população brasileira.

Além de Beatriz Bissio, laureada na área de Meio Ambiente, entre dez personalidades, foram premiados Lígia Fagundes Telles (Literatura), o cineasta Zelito Viana (Cinema), o cartunista Ziraldo (Comunicação), o ator e compositor Mário Lago, o pintor Carlos Scliar (Artes Plásticas), o arquiteto Sérgio Bernardes (Urbanismo e Paisagismo), o ator Antônio Pedro (Artes Cênicas), o físico Luiz Pinguelli Rosa (Ciências), Augusto Sampaio (Educação), Nicolau Martins de Oliveira (Música), Edson Felipe Machado (Patrimônio).

A solenidade de entrega das premiações, no dia 28 de dezembro, marcou também a inauguração do Anexo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O novo prédio, de 12 andares, abrigará todas as atividades de ensaio do corpo de baile, coro e orquestra do Municipal.

Na mesma solenidade, o governador

Anthony Garotinho entregou o Troféu Estácio de Sá, conferido a instituições, cujas ações se distinguiram em favor da comunidade fluminense. Na área de Meio Ambiente, a entidade indicada foi a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN).

A Fundação Sítio Burle Marx (Urbanismo e Paisagismo) foi outra iniciativa de significado ambiental laureada. Também foram premiados com o Troféu Estácio de Sá o Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (Ciências), a Associação Brasileira de Imprensa - ABI (Comunicação), a Federação de Teatro Associativo do Rio de Janeiro (Artes Cênicas), a Lithos Edições de Artes (Artes Plásticas), a cooperativa Fora do Eixo Filmes (Cinema), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Literatura), o Centro Cultural Francisco Mignone (Música) e a Sociedade de Amigos da Casa da Flor (Patrimônio).

Na área de Educação, a instituição escolhida foi a Fundação Darcy Ribeiro, presidida por Tatiana Memória.

A fundação vem se distinguindo pela preservação e divulgação das obras e iniciativas do educador, indigenista, ensaísta, romancista, poeta e administrador público, vice-governador e senador Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília e da Universidade Estadual do Norte Fluminense e criador dos Centros Integrados de Educação Pública, os Cieps. ■

## A arte regenera

Meninos infratores cariocas fizeram um programa diferente no dia 9 de janeiro: visitaram a exposição "Brasileiros", de Antonio Veronese, no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio. Esse grupo de meninos, já considerado apto para o retorno à sociedade, faz parte do projeto "Ressocialização de Meninos Presos", mantido por Antonio Veronese há 16 anos dentro de presídios de infratores. Neste período, 6.000 meninos e meninas foram atendidos. A estratégia do projeto é colocar infratores em contato com manifestações artístico-culturais, como forma de restaurar a auto-estima e a dignidade desses meninos. Durante o curso, eles pintam a óleo, ouvem música, discutem política e filosofia, visitam exposições, vão ao balé, ao teatro, a espetáculos musicais.

"Estética é remédio", afirma Veronese, diante da constatação de que 56% dos meninos atendidos têm as penas diminuídas ou canceladas após o curso de ressocialização, devido à radical modificação comportamental que experimentam. ■

## Roubo de armas

Um soldado morto e outro gravemente ferido, na primeira semana de janeiro, parecem indicar que a ousadia das quadrilhas não vai diminuir no novo século. Para roubar fuzis de sentinelas, traficantes da favela do Muquição, na Zona Oeste do Rio, atacaram guaritas de instalações ligadas à Vila Militar, colocando o próprio exército no rol de vítimas da violência urbana. ■

## Portal novo [cebrade@cebrade](mailto:cebrade@cebrade)

Dezessete anos depois de considerar cumprida sua missão de provocar o debate político e mobilizar pela redemocratização, tarefa das mais importantes no período da ditadura militar, o Centro Brasil Democrático (Cebrade, 1978-1983) voltou ao ar, por iniciativa do arquiteto Oscar Niemeyer e de Renato Guimarães. Em artigo aqui em **cadernos do terceiro mundo**, o jornalista Moacir Werneck de Castro lembrava, anos atrás, que o Cebrade fora "o principal movimento intelectual de luta contra a ditadura".

O que, então, está ocorrendo? Uma nova missão pelas liberdades se impõe nestes tempos de democracia? Em manifesto, Oscar Niemeyer e Renato Guimarães explicaram os motivos pelos quais se sentiram compelidos a reativar o Cebrade, agora pela via da comunicação instantânea da rede mundial de computadores (internet).

"O Cebrade firmou sua presença histórica, como instituição que desempenhou papel relevante para o fim do regime militar. Porém, na medida em que eram conquistadas a anulação do AI-5, a anistia, a liberdade de organização dos partidos políticos e a liberdade sindical, ele percebeu a mudança e achou que podia e devia sair de cena. Dezessete anos passados, contudo, vemos surgir novamente no Brasil uma situação que requer uma ação de caráter patriótico e democrático que, semelhante à que exerceu o Cebrade, não seja dependente de um partido político-eleitoral. Num mundo submetido a rápidas e profundas mutações em todos os planos - político, econômico, tecnológico -, as instituições e partidos gerados ou fortalecidos na vigência da Constituição de 88 perdem credibilidade e capacidade de projeto.

O país parece de fato governado por uma máquina externa e estranha a seus interesses, que atua por cima das instituições legais. Ela se apóia em milhares de medidas ditas provisórias, mas que se

Endereço <http://www.cebrade.com.br>

# CEBRADE

Esta é uma página experimental. O CEBRADE foi uma entidade sem fins lucrativos destinada a promover os direitos humanos e a democracia, tal como está explicitado em seu Manifesto de Fundação. Esta página não recebe remuneração material pelos serviços que presta e será mantida pelo esforço de uma pequena equipe de voluntários. Por isto, não pagará pelos serviços de tradução e outros que lhe serão prestados, nem direitos pelos textos que divulgará, enquanto durar essa ausência de fontes materiais de recursos. Tais serviços e direitos lhe serão cedidos portanto gratuitamente. Alguém que, apesar de nossos cuidados para evitar que isto aconteça, eventualmente tiver um texto seu aqui republicado sem sua autorização e quiser retirá-lo da página, obterá este resultado apenas com uma mensagem dirigida ao CEBRADE reclamando por isto. Quem estiver em posse de textos próprios ou de terceiros que julgue caberem nesta página, pela qualidade e o teor que contiverem, é solicitado a enviá-los a nós, por correio eletrônico ou comum, juntando à mensagem seu nome, endereço, telefone e profissão, assim como a autorização do autor para a divulgação, ou os meios de localizá-lo.

### O CEBRADE

- [Carta de Apresentação](#)
- [Formulário de e-mail](#)
- [O que é o CEBRADE](#)
- [Manifesto de Fundação](#)
- [Órgãos diretivos](#)

### Informações e Debates

- "Programa Mínimo"
  - [Projeto de Programa](#)
  - [João Savad](#)
  - [Emur Sader](#)
- "Globalização"
  - [O Cosmopolitismo de Cócoras](#)
  - [Un délicieux despotisme](#)
  - [Um delicioso despotisme](#)
  - [Rubens Ricupero](#)
- "Drogas"
  - [The International Drug Complex](#)
- "Artigos de Oscar Niemeyer"
  - [Mensagem](#)
  - [Querem nos colonizar!](#)

*O Cebrade animou a luta pela reconstitucionalização do país e agora volta por julgar necessário um trabalho de conscientização política contra riscos que eram impensáveis para todos os que acreditavam que a democracia brasileira seguiria caminho tranquilo*

eternizam, na mais desenfreada corrupção e numa mídia cada dia mais onipresente, manipulada e manipuladora. A maioria da população dá seguidas mostras de descontentamento e até de revolta com esse estado de coisas, mas se vê impotente, sem meios de transformar seu estado de ânimo em ação política, respondendo a isto com abstenção e indiferença pela vida institucional.

Sem desprezo aos partidos existentes e às instituições vigentes, e até com participação e ajuda deles, é necessário questionar o regime político corrompido, a ordem jurídica viciada, as regulações econômicas e sociais que puseram o Brasil em odioso destaque entre os países mais miseráveis do mundo. Mas que tudo, é preciso mudar a inserção submissa do país nas redes de coerção internacional submetidas aos interesses de expansão das grandes potências, especialmente dos Estados Unidos, onde atuam sem freio corporações privadas de especulação financeira, muitas delas envolvidas com lavagem de dinheiro de origem criminosa. Impõe-se inverter o sentido do modelo que preside o processo econômico interno, que é perverso para a maioria trabalhadora e para os interesses nacionais. É preciso dar conta de que a nação está submetida a crescente degradação social e

cultural, que já assume traços de guerra civil travada pelas grandes massas de excluídos contra a elite dominante - uma guerra ainda em fase inicial, mas já brutalmente perceptível.

Fazendo face aos desafios que a complexidade dos acontecimentos em curso no mundo colocam para a inteligência e coragem política dos democratas, é urgente procurar os caminhos que ajudem a transformar os modelos de governo hoje dominantes num sentido favorável ao povo e ao país, enquanto a este ainda resta - conforme advertiu há pouco Celso Furtado - integridade bastante para sua ambição de tornar-se uma nação grande e próspera.

Os governos que se sucederam à ditadura militar não atenuaram esse quadro de carências da sociedade brasileira, quando não o agravaram. A bandeira de fundação do Cebrade mantém, hoje, em pleno vigor, e a partir dela pensamos ser oportuno promover o trabalho de memória e congraçamento a que nos propomos."

Assim, o cebrade está recomeçando a ação em [www.cebrade.com.br](http://www.cebrade.com.br), recebendo mensagens no endereço [cebrade@cebrade.com.br](mailto:cebrade@cebrade.com.br) ou pelo fax (21) 267-6388. Cartas devem ser enviadas para Cebrade - Av. Atlântica, 3.940/Cobertura - CEP 22070-002, Rio de Janeiro/RJ. ■

## O que eles dizem...

"Essa moça foi vilipendiada"

Presidente Fernando Henrique Cardoso, referindo-se à diretora de fiscalização do Banco Central, Teresa Grossi, considerada pelo MP como envolvida na liberação de US\$1,6 bilhão para o banqueiro Salvador Cacciola, atualmente foragido na Itália. Segundo FHC, o MP excedeu-se em acusar Teresa de ter sido favorável à concessão do dinheiro a Cacciola, que naquela ocasião estava falido

"Estamos diante do absurdo de constatar que chegar aos 70 anos - em vez de um triunfo, como já disse um pensador - é culpa suficiente para caracterizar justa causa. Oxalá não venham os tempos em que envelhecer seja crime doloso"

Desembargador Cármine Antônio Savino Filho, do Rio, ao criticar o preceito constitucional que impõe aposentadoria compulsória, aos 70 anos, aos funcionários públicos, quando, em sua opinião, ainda teriam muito a dar à administração pública

"Ele está machucando muito a minha imagem"

Falb Saraiva de Farias, apontado pelo ministro Raul Jungmann, do Desenvolvimento Agrário, como o maior grileiro de terras no país e provável testa-de-ferro de organizações internacionais interessadas na Amazônia e de narcotraficantes

"Quero que o ministro apresente as provas da grilagem para tomarmos as providências"

Juíza Marinildes Costeira de Mendonça Lima, corregedora, ao rebater críticas de Raul Jungmann à Justiça amazonense, que ele considera desatenta às irregularidades praticadas nos cartórios do estado

"Apresentar os revoltosos (da Conjuração Mineira) como um grupelho de sonegadores de impostos é ignorar o quadro internacional em que fermentava não só a decadência do colonialismo mercantilista como o vendaval republicano soprado no Novo Mundo desde a grande Revolução Americana. Lá também os revolucionários usavam culote e revoltavam-se contra a voracidade tributária da Inglaterra"

Deputado Aldo Rebelo, no artigo 'Nova história oficial', na Folha de S. Paulo, criticando a coleção editada pelo PSDB, na qual, segundo o deputado, episódios marcantes da história brasileira sofrem uma releitura e ganham uma interpretação distorcida, pela qual são menosprezados vultos históricos que pautaram suas ações por um projeto nacionalista

"Ele gostava de brincar de pega-pega. Era inteligente"

Mercedes Figueiredo, 102 anos, colega de infância de Juscelino Kubitschek

"Eu tenho que ter compostura(...) Não tenho que estar interferindo em outro Poder. (...) Tem muito tempo ainda e vou fazer ainda muita coisa pelo Brasil. Mas, com tantas dificuldades, não posso dizer que estou satisfeito. Acho que um brasileiro que se sente satisfeito é cínico"

Presidente FHC, eximindo-se de explicitar suas preferências para as presidências da Câmara e do Senado, na disputa que vem abalando as bases parlamentares do governo, no JB

"Se você me perguntar se estamos em um bom momento de nossa amizade, eu diria que não. Qualquer arranhão vai influir em 2002"

Deputado Inocêncio Oliveira, comentando o papel destabilizador do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre sua candidatura à presidência da Câmara, para a qual o Planalto aposta em Aécio Neves, do PSDB

*"A multa é ruim? Tira a multa. O objetivo não é perseguir ninguém, é aperfeiçoar o Brasil"*

Presidente Fernando Henrique Cardoso, comentando a nova redação da MP que cancela a multa contra procuradores que movam ações judiciais sem fundamento, como vem se queixando o governo, no JB

*"Estão instituindo a figura do juiz telepata. Como é possível um juiz concluir que o procurador já sabia da inocência do acusado?"*

Procurador Luiz Francisco de Souza, de Brasília, criticando a nova MP que retirou a punição pecuniária, mas manteve outras ameaças e atribuiu aos juízes decidir se um integrante do Ministério Público agiu de má-fé contra um acusado que antecipadamente sabia ser inocente, na FSP

*"O que vai acontecer é que todo mundo, inocente ou não, já na fase de defesa do processo, vai alegar que o procurador sabe que ele é inocente. Isso vai confundir e atrasar o processo"*

Procurador Guilherme Schelb, de Brasília, comentando a mesma nova redação da MP dos Procuradores, considerando que as investigações contra agentes do governo ficarão prejudicadas

"Venho cobrar a divulgação dos relatórios existentes sobre a Sudam, que já estão nas mãos das autoridades, em particular do ministro Fernando Bezerra"

Senador Antonio Carlos Magalhães, cutucando o Planalto em busca de um veto, em mais um episódio de sua luta contra a candidatura do presidente do PMDB, Jader Barbalho, à presidência do Senado, a quem acusa de envolvimento em irregularidades na Sudam



Fotos: Divulgação

# O MST, a abolição e o economista

Mais de um século após a abolição da escravatura, a sociedade brasileira continua a dever a si própria a conclusão daquele extraordinário movimento social: democratizar a produção e distribuir a terra ociosa aos desprovidos

Mário Maestri\*

**O** QUE TEM A VER "ALHOS" COM "BUGALHOS"? O que tem a ver o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), neste início de século XXI, com o Abolicionismo, de fins do Oitocentos? Tudo! Ao menos para Celso Furtado, que acaba de compará-los e defini-los como os mais significativos movimentos sociais brasileiros.

Declaração que causou compreensível perplexidade, considerando-se as avaliações em geral opostas sobre os dois acontecimentos, entre progressistas e esquerdistas brasileiros.

Sobre o MST existe consenso positivo. Mesmo quando seus métodos plebeus desgostam, aceita-se que é o único movimento que pauta a ação das elites e do governo, obtendo conquistas populares insofismáveis. Sobre o Abolicionismo, ao contrário, cons-

truiu-se visão negativa quase unânime. A Abolição tem sido apresentada como coisa de "branco", armadilha para "libertar negros" sem trabalho nem indenização.

A polêmica declaração de Furtado parte de visão mais complexa do Abolicionismo, nascida da apreciação da formação social brasileira como um todo. Em verdade, alguns poucos analistas vêem na Abolição a única revolução social brasileira vitoriosa.

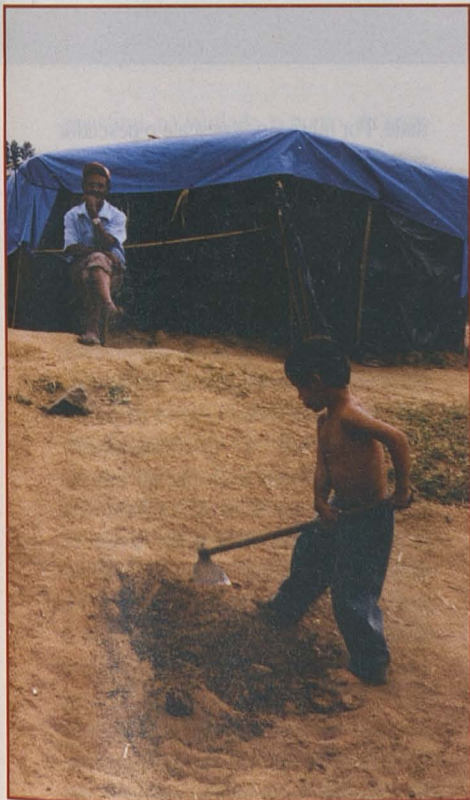
## Sociedade escravista

A partir de 1532, cativos - primeiro americanos, a seguir africanos - labutaram nas costas e sertões do Brasil, produzindo riquezas de que usufruíram muito marginalmente. Por 366 anos, o escravismo organizou a sociedade brasileira, que, essencialmente, se dividia em amos e cativos.

A violência e a desacumulação relativa eram características essenciais do escravismo, brilhantemente elucidadas pela tese de Jacob Gorender, *O escravismo colonial*, de 1978.

O funcionamento do escravismo determinava que milhões de trabalhadores fossem literalmente consumidos na produção e parte substancial das riquezas fosse expatriada pelo tráfico transatlântico de trabalhadores escravizados.

*A Revolução Abolicionista foi incapaz de impor a distribuição de terra aos ex-cativos*



A dominância do trabalho livre constituía a chave do desenvolvimento histórico, como lembrou Benjamin Péret, em *Que foi o quilombo de Palmares?*, de 1956.

Salvo engano, em forma pioneira, o marxista-revolucionário francês e fundador do surrealismo assinalou, magistralmente, que a saúde de Palmares e da sociedade brasileira encontrava-se na destruição geral do escravismo.

Porém, por séculos, os senhores mantiveram ferreamente a ordem maldita, impedindo que setores livres apoiassem a resistência dos cativos, que seguiram lutando pateticamente só contra a escravidão. Apenas nos anos de 1860, deram-se as condições para a gênese do emancipacionismo, como elucidou, magnificamente, Emília Viotti da Costa, em *Da senzala à colônia*, trabalho publicado em 1966.

## Revolução social

Nos anos de 1880, finalmente, o abolicionismo dividiu a sociedade brasileira de forma vertical e pariu o primeiro movimento social nacional.

O abandono, pelos abolicionistas radicalizados, dos discursos nos salões e no Parlamento, em prol da união, orgânica e programática com os trabalhadores escravizados, ensejou a multitudinária fuga de cativos dos cafezais, desde o final de 1887, pondo fim à escravidão, como historiou Robert Conrad no clássico *Os últimos anos da escravatura no Brasil*, de 1975.

Única revolução social vitoriosa no Brasil, a Revolução Abolicionista extinguiu o modo de produção dominante por três séculos e unificou juridicamente os trabalhadores nacionais. Porém, foi incapaz de impor parte do programa reformista e democrático que propunha, explicitamente: a distribuição de terra aos ex-cativos.

## Ordem latifundiária

Em 15 de novembro de 1889, a República propiciou golpe mortal no Abolicionismo, pondo fim, por décadas e décadas, a qualquer movimento social reformista nacional. À exclusão do Rio Grande do Sul, a nova ordem federalista entregou o poder aos latifundiários estaduais, que instauraram a paz dos proprietários nas cidades e nos campos do Brasil.

A seguir, a violência impôs, e o racismo científico, o positivismo com-teano e o elitismo tradicional justificaram a exclusão dos trabalhadores, constitucionalmente cidadãos, da gestão dos assuntos públicos. Ao nível das percepções atuais, o sucesso da contra-revolução republicana tem encoberto o sentido da Revolução Abolicionista, agora lembrado, com fina sensibilidade, por Celso Furtado.

Espécie de abolicionismo moderno, o MST criou movimento multitudinário nacional em prol da democratização social efetiva que, mesmo não propondo superações da institucionalidade, questiona-a na sua essência, ao exigir, simples e prosaicamente, verdadeiras abnormalidades sociais, como terra para os sem-terra, casa para os sem-teto, trabalho para os desempregados.

A genial analogia de Celso Furtado assume conteúdo inesperado e candente, ao desvelar que, ao lutar pela concretização de tarefas democráticas propostas inutilmente quando da Abolição, o MST e o movimento social brasileiro enfrentam-se com a necessidade imperiosa de dar novo conteúdo à revolução realizada pelos abolicionistas e cativos, há quase 120 anos. ■

*\* Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF) e autor, entre outros, de O escravismo no Brasil / 6ª ed., São Paulo, Atual, 1997, e A segunda morte de Castro Alves: genealogia crítica de um revisionismo. Passo Fundo: EdiUPF, 2000. E-mail: maestri@via-rs.net*

Mesmo diante do imenso litoral que se apresentava como uma porta aberta para o mar, não houve no Brasil, em nenhum momento, desde a colonização, grande interesse pela pesca. Por essa razão, a atividade e o pescador sempre estiveram marginalizados na nossa economia. A expulsão dos pescadores de áreas tradicionais é hoje promovida pela expansão dos loteamentos à beira-mar

# Pescador artesanal, herói no mar

*Graça Kater\**

O INTERESSE DE OCUPAÇÃO DO território brasileiro estava ligado à organização de empresas colonizadoras, que, através de seus donatários, deveriam propiciar a expansão do capital mercantil com o desenvolvimento da agricultura tropical da cana-de-açúcar, que encontrava no Brasil condições plenamente favoráveis. Pensava-se, portanto, nos lucros que adviriam do açúcar tão procurado na Europa por volta dos séculos XVI e XVII. Assim, o processo de ocupação do espaço litorâneo, especial-

mente o litoral do Nordeste brasileiro, ficaria ligado à atividade agrícola, que nessa fase da nossa história necessitava de portos para o escoamento da produção açucareira destinada à Europa. No entanto, as comunidades que foram absorvidas pela agricultura canavieira e que se encontravam em áreas intersticiais dedicaram-se à produção de gêneros de subsistência, como a farinha de mandioca, o peixe e outros produtos destinados ao consumo interno.

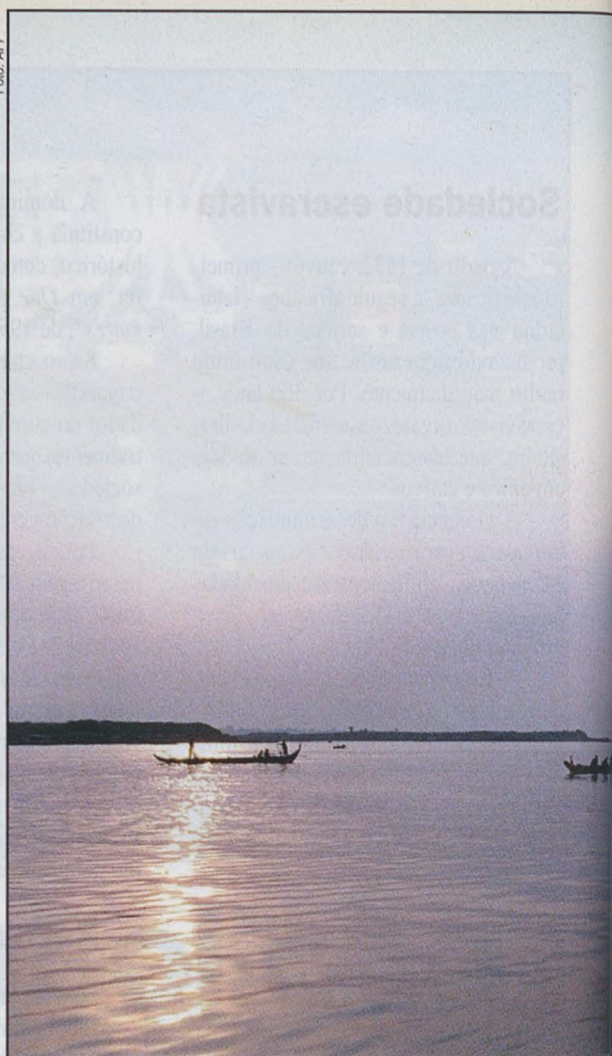
Surgia, então, a atividade pesqueira. Mesmo diante do imenso litoral que se apresentava como uma porta aberta para o mar, não houve, em nenhum momento, grande interesse por essa ativi-

dade. Por tal razão, a pesca e o pescador sempre estiveram marginalizados no processo de nossa economia.

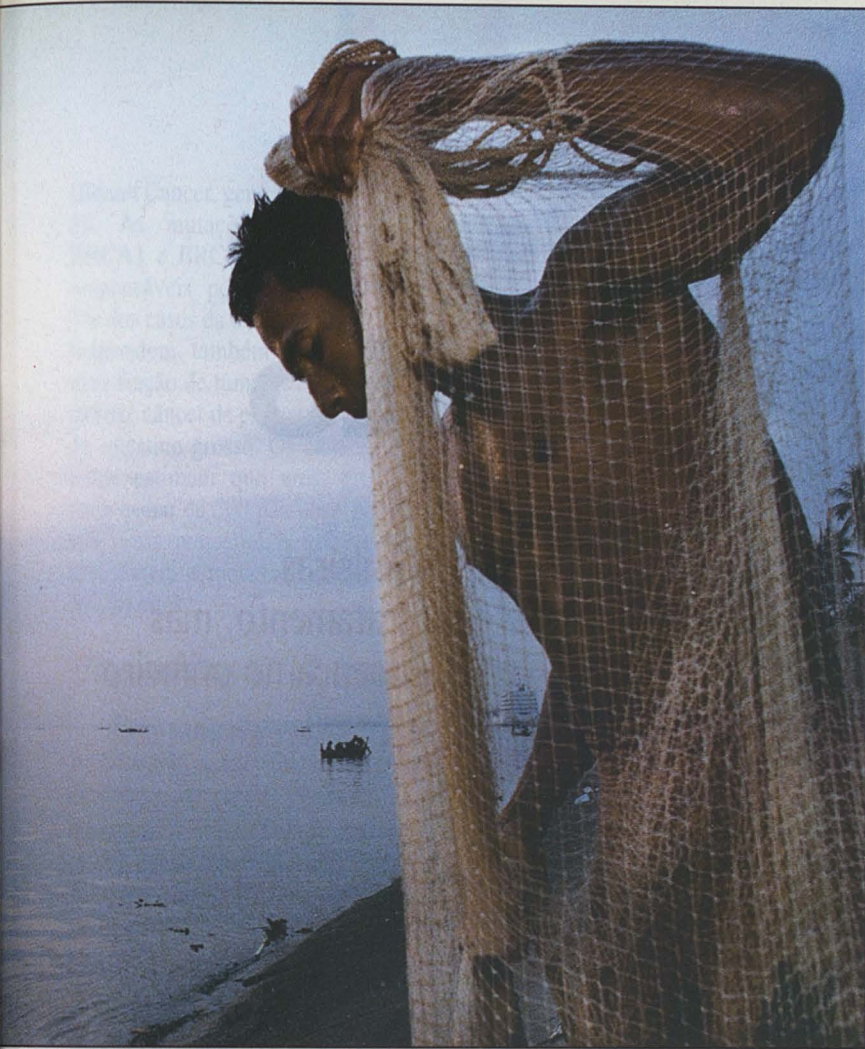
## Técnicas tradicionais

A pesca artesanal, no seu processo produtivo, apresenta ainda um nível de desenvolvimento aquém do avanço tecnológico nesse setor. O nível de produção, apesar de ser qualitativamente bom, deixa muito a desejar no aspecto quantitativo; em decorrência disso, fica o pescador envolvido pelos níveis de pobreza que estão caracterizados no processo de produção e nas relações de produção, considerando-se "que toda sociedade deve reproduzir-se, deve prover a sua população e recompor seus estoques físicos". Quer dizer, a sociedade deve empenhar-se, obrigatoriamente, no processo de produção material, que

Foto: AFP







constitui, na verdade, o ponto de partida e garantia de sua própria existência.

Dentro desse contexto, merece considerável atenção o que diz respeito à sobrevivência das comunidades de pesca do Nordeste. A julgar pelo gradativo desaparecimento das vilas de pescadores, inclusive o desaparecimento das próprias jangadas - essas comunidades vêm sendo ameaçadas e vitimadas por um processo decorrente do chamado "avanço do desenvolvimento". A expulsão dos pescadores, a ocupação das praias pelos loteamentos, além da exploração dos pescadores no preço pago pelos atravessadores, caracterizam situações incontroladas em diferentes locais da costa brasileira.

Na pesquisa *A pesca artesanal em Pernambuco*, que desenvolvemos, ficou patente a nossa preocupação em relação ao "desamparo legal" em que

vive o pescador artesanal. O próprio referencial histórico sobre esse tipo de atividade extrativa em nenhum momento teve destaque dentro do circuito superior da economia, ficando sempre como o homem que exerce uma atividade de subsistência.

O capitalismo, que aqui se expandiu, não estava interessado na pesca como fonte de renda para o comércio externo. Daí uma marginalização, que aconteceria não somente diante daquela economia interna. Os organismos que regulam a pesca ou o pescador existem apenas como mecanismos de poder: são na realidade instrumentos para controlar as potencialidades econômicas e funções estratégicas que se inserem no espaço marítimo.

A pesca artesanal, que, diante da pesca industrial, ainda exerce destacada posição na produção pesqueira, mesmo

*O IV Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca reconhece que a falta de capacitação do pescador, a lenta transferência de tecnologia, as dificuldades de acesso ao mercado e a falta de infra-estrutura para conservação do pescado levam o pescador à sujeição ao intermediário*

sendo assim reconhecida, nunca teve amparo em forma de incentivos, para que possa promover a modernização que lhe é necessária.

O IV Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca (1980-1985) reconhece que os problemas que impedem a modernização da pesca artesanal são: a) a falta de capacitação do pescador; b) a lenta transferência de tecnologia; c) as dificuldades de acesso ao mercado; d) a falta de infra-estrutura para conservação do pescado, o que leva o pescador à sujeição ao intermediário; e) a falta de linhas de crédito; f) a falta de uma política de proteção ao local de trabalho do pescador artesanal.

O plano reconhece os problemas, mas falta-lhe a execução. Mas o que realmente necessitam os pescadores artesanais são condições financeiras para viabilizarem a renovação dos meios de produção, imprescindíveis às suas atividades no mar e em terra. Esses condicionamentos já citados são os responsáveis diretos pelo baixo nível de desenvolvimento em que se encontra a pesca artesanal em todo o litoral do Nordeste.

Em sentido inverso, no entanto, o pescador assemelha-se ao homem sem terra. Este, na maioria das vezes, possui o instrumento de trabalho, mesmo rudimentar, mas falta-lhe a terra para trabalhar.

O pescador tem acesso ao objeto de seu trabalho - o mar - mas nem sempre possui os meios de executá-lo. ■

*\* Graça Kater é professora do Departamento de Ciências Geográficas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*

# Um mal que nasce no peito

O câncer de mama continua a matar milhares de mulheres brasileiras. A nossa medicina está na linha de frente das pesquisas e do tratamento, mas ainda falta maior conscientização da mulher para perceber a doença no primeiro momento, quando as terapias podem dar certeza de cura

*Fernanda Cavalcanti*

**S**ÍMBOLO DE FEMINILIDADE, os seios são motivo de orgulho para a mulher e admiração para os homens. Por sua valorização erótica e também pela função de amamentação, a mulher teme vê-los afetados e, por isso, o câncer de mama é provavelmente o mais temido. A frequência é muito alta e os efeitos psicológicos do tratamento afetam a percepção da sexualidade e da própria imagem pessoal. Além disso, pode ser fatal.

Os hospitais e centros de pesquisa dedicados ao câncer de mama, em todo o Brasil, estão na linha de frente da pesquisa genética e desenvolvem projetos de prevenção, através de Bancos de DNA, para investigação e diagnóstico precoce na população considerada de alto risco. Há a ação de voluntários que se multiplicam para levar conforto às pacientes e seus familiares, e até programas de computador começam a ser utilizados como recursos para o monitoramento da doença.

A mastectomia (retirada total da mama afetada) já pode ser contornada com técnicas modernas de reconstrução mamária. Mas a precária infra-estrutura

dos hospitais, a desinformação e o medo das pessoas em relação à doença fazem com que o Brasil apresente mais esta contradição: menor registro, em relação aos países desenvolvidos, porém maior número de óbitos. Estima-se que uma em cada nove mulheres possuam a doença, enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, a proporção é de uma em cada cinco mulheres. A percentagem de mulheres que perdem a mama, no Brasil, também é superior: 85% contra 25% nos países desenvolvidos.

De todas as mulheres que contraem a doença, apenas 3,5% podem alcançar a cura completa.

## Fatores de risco

A doença costuma ter maior índice nos grandes centros urbanos. Uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que fatores ambientais e geográficos também podem definir um maior ou um menor risco.

Segundo a pesquisa, as japonesas quase não têm a doença, quando vivem no Japão. As que moram nos Estados Unidos, porém, apresentam a mesma incidência que as norte-americanas de

origem européia. O mesmo acontece com a negras nigerianas, que, ao se mudarem para Detroit, nos Estados Unidos, aumentam a possibilidade de contrair esse tipo de câncer.

Os pesquisadores já admitem até que ocorra aumento da incidência devido a fatores sociais. As negras nos EUA têm maiores taxas de morte por câncer de mama, devido a baixos níveis de renda e a outros fatores sociais, que dificultam o tratamento.

A doença também pode ter causa hereditária. Na realidade, as causas de câncer de mama ainda são desconhecidas e, infelizmente, qualquer mulher pode vir a ter o risco de contrair câncer de mama. No entanto, há determinados grupos de mulheres com mais possibilidades de terem a doença. Quer dizer, apresentam condições favoráveis ao desenvolvimento do mal, comparadas à população feminina em geral, que não apresenta esses fatores. O histórico familiar constitui o fator de risco mais importante, especialmente se o câncer ocorreu na mãe ou irmã, se foi bilateral e se surgiu antes da menopausa.

Até hoje, os cientistas identificaram dois genes associados ao câncer de mama: o BRCA1 e o BRCA2

(Breast Cancer, gene 1 e 2). As mutações no BRCA1 e BRCA 2 são responsáveis por 5% a 7% dos casos da doença e respondem também por uma fração de tumores de ovário, câncer da próstata e de intestino grosso. Os cientistas estimam que uma, em cada grupo de 500 pessoas, possua essas mutações e 8,5% delas apresentam tumores de mama antes dos 50 anos.

### **Por minuto, 17 casos**

Entre as mulheres, no Brasil, o câncer de mama ocupa o primeiro lugar em incidência nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste, sendo responsável, respectivamente, por 22%, 4% e 24% dos novos diagnósticos de neoplasia. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, ele só é superado pelo câncer de colo uterino. O Pró-Onco/INCa aponta um total de 35 mil casos novos ao ano (23% do total de neoplasias em mulheres), o que significa também 17 casos a cada minuto. Dos 5 a 7% de histórico familiar, em geral, 50% dos casos são diagnosticados quando a doença já está em fase avançada. Hereditário ou esporádico, os números são alarmantes, porque o diagnóstico precoce poderia prevenir e diminuir drasticamente as incidências do mal nas próximas gerações.

As mulheres que já apresentam a doença em uma das mamas têm probabilidade de vir a desenvolvê-la na outra mama, já que todos os fatores determinantes da doença (genéticos, hormonais etc.) permanecem e se direcionam à outra mama. Um estudo publicado no *Journal of the Cancer Institute* (1999) afirma que o estresse causado pelo diagnóstico e pelo tratamento cirúrgico diminui a imunidade celular nas pacientes. Os especialistas concluíram que, quanto maior o nível de estresse, menor a atividade das células *killer*. Assim, a

redução ou aumento do estresse pode melhorar ou piorar a resposta do organismo e determinar o desempenho da recuperação das pacientes.

Atualmente, os especialistas também vêm se preocupando com a incidência em homens, apesar de representar apenas 1% de todos os casos desse tipo de câncer. O monitoramento realizado por uma equipe do INCa, com os 111 casos notificados no hospital nos últimos 60 anos, mostra que o número de casos por ano mais do que dobrou. No período entre 1943 a 1979,

**Atualmente, os especialistas também vêm se preocupando com a incidência em homens, apesar de representar apenas 1% de todos os casos desse tipo de câncer**

**A doença pode ter causa hereditária. Na realidade, as causas de câncer de mama ainda são desconhecidas. No entanto, há mulheres com mais possibilidades de desenvolverem a doença; apresentam condições favoráveis ao desenvolvimento do mal. O histórico familiar constitui o fator de risco mais importante, especialmente se o câncer ocorreu na mãe ou irmã e se surgiu antes da menopausa**

## O toque precioso

**A** auto-exploração das mamas é um método simples e seguro para se descobrir a tempo qualquer alteração.

1 - Em pé, diante do espelho, observe os seguintes pontos em cada fase do exame:

- As mamas mudaram de posição?
- Sua forma tem se alterado (leve cavidade ou saliência)?
- Há alguma alteração da pele?
- Os mamilos estão retraídos ou alterados?

2 - Faça o mesmo controle com os braços levantados e mantidos atrás da cabeça.

3 - Gire lentamente para a esquerda e realize o mesmo controle.

4 - Gire totalmente para a direita e faça as quatro perguntas abaixo.

Caso prefira realizar o auto-exame deitada, siga estas instruções:

1 - Controle primeiro a metade da mama esquerda. Você sente algum endurecimento ou nódulo em algum lugar?

2 - Apalpe agora a metade externa da mama esquerda, em geral mais dura e, por último, a região do mamilo.

3 - Com a ponta dos dedos da mão direita, apalpe a cavidade da axila. Você percebe algum nódulo?

4 - Comprima o mamilo entre os dedos polegar e indicador e observe se produz derrame.

Fonte: Página eletrônica *Entre de Peito nessa Luta*.  
Denise Arcoverde

foram registrados 61 casos (1,6% ao ano). Entre 79 e 91, houve 23 casos (1,9% por ano). Na última fase, de 1991 a 1997, foram notificados 27 casos, ou seja: 3,9% por ano.

A mastologista Elizete Martins, uma das autoras desse estudo, explicou que os homens também têm glândula mamária, mas ela é atrofiada. Quando o tumor ocorre, a glândula cresce, provocando inchaço. O inchaço pode ser confundido com a ginecomastia (crescimento da mama masculina por acúmulo de gordura). Sintomas como coceira, feridas no mamilo e nódulos na axila podem indicar câncer.

### Obesidade e bebida

Médicos e pesquisadores são unânimes no entendimento de que a obesidade é um dos fatores principais do risco de câncer de mama.

Depois de acompanhar 95 mil mulheres por 16 anos, cientistas de Harvard encontraram os seguintes resultados: 16% de todos os casos de câncer de mama na pós-menopausa podem ser relacionados ao aumento de peso. O risco de contrair o mal era 40% maior em re-

lação ao aumento de peso após os 18 anos. Segundo essa teoria, o ganho de peso aumenta o risco, porque a gordura no corpo produz estrogênio em maior quantidade que o normal. Pesquisas com animais desmonstram que a incidência de tumores aumenta, quando mais de 25% das calorias ingeridas vêm de gordura.

O ginecologista e mastologista Dr. Luís Cláudio Amêndola explica que o estrogênio é o principal risco hormonal para o desenvolvimento da doença. As mulheres, entre a primeira menarca e a menopausa, estão expostas à produção desse hormônio, que, associado a outros fatores, pode contribuir para o aparecimento do câncer de mama.

Por isso, sua incidência em mulheres é infinitamente maior. O especialista adverte para outros riscos, como a primeira gravidez somente após os 30 anos de idade e o uso de contraceptivos orais por longos anos. Essa rotina, aparentemente, forma subgrupos de mulheres de alto risco, com destaque para as que usaram pílulas com alta dosagem de estrogênio. O médico aconselha o auto-exame regular e o rastreamento periódico por ma-

mografia após os 35 anos, para homens e mulheres.

Quanto à exposição à radiação por que passam as mulheres no tratamento de câncer, Luís Cláudio Amêndola acredita ser um mal necessário.

"Embora o risco de exposição na quimioterapia, antes dos 35 anos, também esteja associada à maior incidência, o nível de radiação é cada vez menor nos equipamentos mais modernos. Os benefícios potenciais da mamografia, para encontrar o câncer de mama cedo, são infinitamente maiores que um pequeno risco da radiação", avalia Amêndola.

Mais de três doses diárias de alto teor alcoólico também podem contribuir para a alteração do metabolismo e favorecer a produção do estrogênio e outros distúrbios hormonais.

Recentes estudos indicam que a dieta rica em gorduras, pobre em fibras e em vitaminas, pode ser considerada como um fator de aumento do risco de câncer de mama, assim como a ingestão de fumo. A presença de fibras, vitaminas e sais minerais na dieta é considerada como fator de proteção na carcinogênese mamária. ■

# Cuidados físicos ajudam a prevenir

**A** GRANDE MAIORIA DOS CASOS DE CâNCER DE MAMA está associada a fatores ambientais (em mais de 90%) e uma menor quantidade parece estar ligada a fatores hereditários. O dr. Roberto Vieira, chefe do Departamento de Pesquisa de Câncer de Mama, do Instituto Fernandes Figueira, vinculado à Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), considera importante a pesquisa genética na prevenção da doença, seja qual for a sua causa.

**Quando o câncer de mama é considerado hereditário?**

**RV** - O câncer de mama é hereditário quando passa de pai ou mãe para seus filhos, de geração para geração. Quando ocorre o encontro do óvulo com o espermatozoide, um desses poderá estar carregando um defeito genético em nível de DNA, que fará com que o novo ser que está sendo gerado já nasça com uma primeira mutação, predispondo-o a desenvolver o câncer. Durante a sua vida, se este ser receber influências multifatoriais que atuem sobre a célula, poderá ocorrer outras mutações. Este ser humano desenvolverá a doença, caracterizando o câncer de mama hereditário. Mutações genéticas hereditárias são aquelas encontradas em células germinativas (células encontradas na formação de um ser humano).

**O que são mutações somáticas?**

**RV** - São mutações que se somam ao organismo. Quero dizer que o ser humano não nasceu com essas mutações, mas, devido a fatores externos, ocorreram mutações em nível celular, as quais os pacientes não possuíam quando nasceram. Observamos que algumas famí-

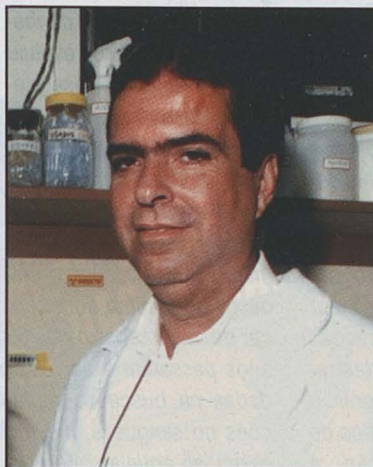


Foto: Pedro Martins

*Dr. Roberto Vieira, chefe do Departamento de Pesquisa de Câncer de Mama, do Instituto Fernandes Figueira*

lias apresentam câncer de mama em idade avançada, mas, quando pesquisamos se existe mutação em nível genético, estas estão ausentes, pois nessas famílias seus componentes não nasceram com uma predisposição prévia para o desenvolvimento do câncer. Somente devido a fatores diversos, elas vieram a apresentar casos clínicos de câncer.

**Quais são as causas do aumento do risco desse mal?**

**RV** - O ser humano que leva uma vida sedentária, pratica menos de quatro horas de caminhadas semanais, faz uso de alimentos com agrotóxicos, de bebida alcoólica, cigarros, gordura animal e teve exposição à irradiação tem chances de contrair a doença. As mulheres com menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade e que tenham usado anticoncepcional hormonal por mais de dez anos, também são consideradas como grupo de risco. A gravidez tardia também pode provocar alterações histológi-

cas prévias da mama. As pacientes que já nascem com mutações germinativas para o câncer de mama têm maior probabilidade de desenvolver a doença do que a população em geral.

**Por que o câncer de causa hereditária aparece mais cedo do que o câncer somático?**

**RV** - Porque a paciente já nasce com uma primeira mutação e qualquer fator que incida sobre a célula faz com que outras mutações apareçam, contribuindo para que o câncer de mama surja em idade mais jovem.

**Qual a importância do acompanhamento das pacientes consideradas de alto risco para o câncer de mama?**

**RV** - As pacientes portadoras de mutações terão seu seguimento clínico mais constante e qualquer alteração será investigada, tentando fazer o diagnóstico em fase bem inicial, curando assim a paciente. Além disso, a paciente poderá retirar os seus ovários antes da menopausa, após a sua prole formada. Isto diminuirá epidemiologicamente o aparecimento do câncer de mama. Outra opção para as portadoras é se submeter à mastectomia bilateral com reconstrução imediata, diminuindo também a incidência do câncer na outra mama. Outras medidas, como exercícios físicos, alimentação rica em legumes, verduras e carne branca, também ajudarão neste processo.

**O que o senhor acha de controle da natalidade como medida de prevenção?**

**RV** - A paciente de alto risco para câncer de mama deverá ser orientada para ter a sua prole na idade ideal, entre

## Banco de DNA previne a doença

**O** avanço da pesquisa genética tem permitido descobrir as chances de se contrair uma doença hereditária. Mas do que desvendar os perigos que os genes carregam, esses estudos abrem um novo caminho: o da prevenção. Um caminho que já está sendo trilhado pela maioria dos hospitais dedicados à cura do câncer. Há cinco anos, o Brasil realiza exames genéticos que detectam, sem dor ou desconforto, os riscos do desenvolvimento do câncer de mama.

Surtem os Bancos de DNA dedicados ao diagnóstico precoce da doença e o acompanhamento do paciente considerado de alto risco. Aliás, o Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a implementar tal projeto. O desafio continua sendo esclarecer a população quanto à importância e à necessidade dos exames preventivos e os recursos para otimizar o Banco Nacional de DNA, que permita registrar, monitorar e prevenir a doença em todo o país.

O Banco Nacional de DNA (BN-DNA) vem sendo realizado graças a um convênio entre o Instituto de Mama no Rio de Grande do Sul e o Instituto Fernandes Figueiras, unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro,

que também recebe cadastro de voluntárias para os testes preventivos da doença. O projeto cadastra mulheres com no mínimo dois familiares próximos, mãe ou irmã, com câncer de mama e ovário desenvolvidos antes de 50 anos. A verificação da presença dos genes BRCA1 e BRCA2, específicos da doença, tem por objetivo o estudo do câncer de mama em três gerações das voluntárias cadastradas. Além de prevenir o aparecimento desse tipo de câncer na população, a pesquisa avalia ao comportamento epidemiológico e clínico da doença em mulheres abaixo dos 40 anos, fazendo um comparativo nos diferentes pontos do Brasil. A confirmação da presença de um desses genes indica que estas pessoas pertencem a um grupo de risco e necessitam fazer exames frequentes, mantendo um acompanhamento para prevenir o aparecimento do problema.

No Sul, o BN-DNA apresenta uma importância crucial, pois a mortalidade por câncer de mama nesses estados só perde para acidentes de carro. A coordenadora-geral do projeto, Maira Caleffi, conta que o BN-DNA passou por uma fase de reestruturação nos últimos dois anos por questões técnico-científicas e falta de apoio financeiro.

Maira Caleffi relata que, desde 1994, quando o gene BRCA1 foi descrito pela primeira vez, o conhecimento nessa área evoluiu muito e famílias classificadas de risco no início passaram a não ser mais consideradas como tal.

A doutora explica que atualmente somente as famílias que possuíam três casos no mínimo com câncer de mama abaixo dos 50 anos passaram a ser estudadas na busca de mutações no sangue e, mesmo assim, só aquelas que possuíam a amostra de sangue de uma mulher com câncer de mama.

A técnica se torna falha e de resultados discutíveis quando se estuda uma mulher que não apresentou câncer de mama, para definir se aquela família tem uma herança genética de caráter autossômico dominante, como é o caso do BRCA1 e BRCA2.

Um outro fator restritivo para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil foi a aprovação da patente solicitada e assegurada pelo laboratório Myriad Diagnostic de Salt Lake City (USA), que era parceiro no projeto no primeiros anos de implantação.

Os testes eram colhidos no Brasil, mas os exames laboratoriais tinham de ser enviados para este órgão.

20 a 30 anos, e em seguida realizar a retirada dos ovários.

**É verdade que o azeite de oliva reduz os riscos de câncer de mama?**

**RV** - Eu não tenho conhecimento de qualquer trabalho científico a respeito desse assunto. A alimentação à base de verduras, legumes e carne branca, sem agrotóxico, é recomendada para o bem-estar do ser humano e como prevenção de todas as doenças.

**Por que a miscigenação de raça é de interesse da pesquisa genética? Há alguma hipótese dos genes se modificarem a partir da miscigenação?**

**RV** - A mistura das raças no Brasil fez com que nossa população apresentasse outras características das raças puras, européias. Sendo assim, o nosso povo tem sido observado em relação a doenças genéticas. Não temos ainda nenhum trabalho científico comprovando o comportamento dessa miscigenação em relação ao câncer de mama.

**Tendo em vista que o câncer de mama pode ocorrer em mulheres que não apresentam susceptibilidade hereditária, em que o mapeamento e o estudo dos genes causadores desse tipo de câncer podem beneficiá-las?**

**RV** - É possível estudar o comportamento biológico do tumor com o estudo dos genes. O estudo genético e molecular do tumor maligno fornece informações do grau de agressividade dos mesmos e dos mecanismos de resistência do organismo aos tratamentos químico, radioterápico e hormonal. Com isso, é possível, antecipadamente, programar o tratamento mais adequado para cada paciente. No futuro, esperamos isolar as causas da doença e prevenir o aparecimento do câncer, inclusive o de causa não-familiar. ■

# Esteja afinado com o seu tempo

POLÍTICA • CULTURA • ECONOMIA • EDUCAÇÃO • SAÚDE • COMUNICAÇÃO • ENTREVISTAS • INFÂNCIA • SOCIEDADE • MEIO AMBIENTE • EMPRESAS • NEGÓCIOS • LAZER  
ESPORTE • ATUALIDADES • LIVROS • CIÊNCIA • ARTE • TRABALHO • JUSTIÇA • DIREITOS HUMANOS • GLOBALIZAÇÃO • HISTÓRIA • MERCOSUL • TURISMO • TECNOLOGIA



*A informação é um instrumento indispensável no século XXI.  
Por isso, você precisa assinar nossas publicações.*

## SIM, DESEJO ASSINAR (assinale com um x)

CADERNOS     MERCOSUL     ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Preço da assinatura (12 edições): R\$ 72,00

Minha opção de pagamento é:

À vista R\$ 60,00 (preço promocional por tempo limitado) ✂  
 2 x R\$ 32,00     3 x R\$ 22,00     4 x R\$ 17,00

Pagarei da seguinte forma:

Boleto bancário (que será enviado ao meu endereço pelo correio)  
 Cartão de Crédito: ..... N° .....  
 Validade: ..... / .....

Meu nome: .....  
 Endereço: .....  
 Bairro: ..... Cidade: .....  
 Estado: ..... Tel.: ..... Fax: .....  
 CEP: ..... Profissão: .....  
 Empresa: ..... Setor: .....  
 Data: ..... / ..... / .....

Assinatura

Preencha o cupom e mande pelo correio à Editora Terceiro Milênio.  
Se preferir envie por Fax:

**Fax: (0xx21) 252-8455**

Ou faça seu pedido pela Internet:

**e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)**  
**[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)**



**Novo endereço:**

Rua Conde de Lages, 44  
Gr. 508 a 510 - Lapa  
Rio de Janeiro - RJ  
Brasil - CEP. 20241-080

**Tel.:(0xx21) 221-7511**

**CABOBU****A festa dos negros  
tambores gaúchos**

A percussão embala a cultura negra, e por todos os cantos, onde braços africanos se viram forçados a aportar, ecoaram os sons dos batuques, uma tradição que presenteou o mundo com inúmeros ritmos. Em certas regiões, inicia-se um trabalho de resgate dessa tradição que contaminou a alma musical brasileira

*Enilton Grill Jr.*

**A** CIDADE DE PELOTAS ESTÁ promovendo o renascimento de tradições que o tempo esgarçou e que têm como objeto as manifestações populares que dominaram a região por mais de um século, antes da chegada das correntes imigratórias não-ibéricas. O tambor negro está no centro desse renascimento da cultura afro-açoriana, que formou a raiz das tradições gaúchas.

São inúmeros os registros da vida pelotense nos séculos XVIII e XIX, quando a economia regional avançava pelo esforço do escravo negro e do vaqueiro de antepassados açorianos. Em 1827, por exemplo, o mercenário alemão Carl Seidler descreve, em seu livro *Dez anos no Brasil*, a cena da celebração de um casamento nas proximidades de Pelotas: "Mal era meio-dia, surgiram os esperados hóspedes, na maioria negros e mulatos, em geral enfeitados de trapos multicolores e toda espécie de

bugigangas(...) Dois homens fortes carregavam um grosso pedaço de tronco oco, revestido de couro, no qual logo um deles entrou a bater, como num tambor."

H.R. Wendroth, outro mercenário alemão, na sua passagem por Pelotas, em 1851, com aquarelas e desenhos, fez o retrato fiel da região naquela época.

**Berço cultural**

Pelotas é uma cidade situada às margens da Lagoa dos Patos e, pode-se dizer, foi construída pelas mãos escravizadas dos negros. Teve na época das charqueadas seu esplendor econômico e cultural. A cidade é considerada o berço da cultura negra no Rio Grande do Sul.

A história registra que o português José Pinto Martins, vindo do Ceará, em 1779, instalou-se às margens do rio Pelotas e fundou a primeira de uma série de charqueadas na região. A localização facilitava o transporte para o porto de Rio Grande - de onde o char-

que seguia para o Rio de Janeiro e outros portos brasileiros. As instalações eram simples, constando de um galpão, onde se preparava e salgava a carne, e de secadores ao ar livre. Por pouco mais de um século, a indústria do charque foi a principal atividade econômica gaúcha, e Pelotas, seu principal centro produtor. Esta atividade acumulou riquezas na região, permitindo que surgisse um grupo de famílias ricas que cultivavam hábitos sofisticados.

Enquanto o resto do Rio Grande do Sul estava envolvido em pelepas para estabelecer fronteiras, em Pelotas eram comuns os saraus nos quais músicos, poetas e damas degustavam delicados doces portugueses. Os senhores das charqueadas mandavam seus filhos estudar na França e a cidade se tornou uma espécie de capital cultural do estado. Em decorrência disso, as companhias teatrais vindas da Europa tinham destino certo em Pelotas. Na época, foi construído o teatro mais antigo do Brasil em funcionamento nos dias de hoje: o Teatro Sete de Abril.



Por outro lado, o trabalho nas charqueadas era por demais pesado e cansativo, até mesmo para aquele homem livre - o gaudério - tão bem definido por Érico Veríssimo em *O tempo e o vento* - e que representa o outro aspecto da cultura da região sul do estado. Assim, para realizá-lo, era requisitada a mão-de-obra escrava. Dessa forma, os negros começaram a escrever uma parte importante da história da cidade, que desemboca nos dias de hoje na festa dos tambores em Pelotas.

## Cabobu

Provavelmente é esta a mais remota reminiscência do Cabobu, projeto que busca resgatar o simbolismo da in-

fluência afro-açoriana na cultura gaúcha e cuja mais recente edição aconteceu nos dias 8 a 10 de dezembro. O Cabobu é um projeto idealizado pelo músico pelotense Giba Giba e foi imediatamente acolhido pela Secretaria de Estado da Cultura da Frente Popular. É uma manifestação afro-riograndense que visa, além da celebração do povo negro, ao resgate do sopapo, instrumento de percussão mais autêntico e antigo do estado.

A origem do termo Cabobu remete às sílabas iniciais dos carnavalescos Cacaio, Boto e Bucha, que marcaram época na cultura popular, batucando o sopapo, nos outrora gloriosos carnavais de Pelotas. A cidade já teve o segundo melhor carnaval do país.

## Sopapo

O sopapo desapareceu das escolas de samba e baterias lá pelos anos 70. O instrumento dava um ritmo próprio ao andamento dos carnavais, diferenciando-o do samba do resto do país. Ele tem similitudes com a timba e o surdo e caracteriza-se pelo seu aspecto cônico de grandes proporções. Distingue-se ainda pelo som grave.

O sopapo foi inventado pelos escravos, no século passado, e estava em extinção. Carl Seidler, em 1827, já descrevia um instrumento que possivelmente tenha originado o sopapo e, em 1851, Wendroth desenhou, nas paredes de uma prisão, um instrumento muito semelhante ao descrito por Seidler. Gi-



O sopapo ressurgiu em Pelotas, depois de ter marcado a tradição musical negra na região por dois séculos. Na foto, Giba Giba, no sopapo vermelho, apresentando-se durante o Cabobu

## Naná Vasconcelos, opinião de especialista

**O** pernambucano Naná Vasconcelos é considerado pela crítica especializada como um dos maiores percussionistas do mundo e foi um dos convidados especiais do segundo Cabobu. É o idealizador e produtor do Percpan, o Panorama Percussivo Mundial, evento que é realizado em Salvador, já tendo sido apresentado em São Paulo e Paris. Naná começou a destacar-se desde o final da década de 60, tendo trabalho importante ao lado de Milton Nascimento e fez parcerias antológicas com Egberto Gismonti, além de incluir em seu currículo apresentações ao lado de gente como B.B. King, David Byrne, Pat Metheny. Com Don Cheri e Colin Walcott, formou o Codona.

No Cabobu, Naná Vasconcelos ministrou oficinas de percussão e fez uma apresentação antológica. A seguir, algumas opiniões do artista sobre o evento pelotense.

### O Cabobu

"Ano passado, me convidaram, falando dos instrumentos que se fabrica aqui e da força do resgate da cultura negra no sul. Isso até me surpreendeu. Acho de grande importância, porque a gente nunca relaciona a percussão com a cultura do sul do país. De uma certa forma, tudo o que é divulgado daqui vem muito mais da Alemanha e da Itália do que da África. Essa cultura e essa gente que vêm das charqueadas construíram a antiga Pelotas. O Cabobu é um grande evento que deve continuar. Precisa de mais apoio, porque vai abrir um leque para a cultura em geral. Projetos dessa natureza inspiram poetas, pintores e músicos a mostrar o seu trabalho. Estou muito contente em ter vindo."

### As oficinas

"Eu tive a oportunidade de fazer uma demonstração no meio da rua. Me perguntei: mas rapaz, no meio da rua, com carro buzinando, com homem comendo picolé? Aí eu fui lá, tinha um pessoal disponível. Foi maravilhoso. A energia que veio da rua foi uma coisa muito bonita. Então, o fato de eu ter vindo aqui mostrar a minha percussão, que não é só rítmica, é também visual, pode abrir espaço para muita gente nova que está começando agora."

### O sopapo

"Eu não tive coragem de tocar o sopapo. Eu vi um lá no palco, no entanto eu fiquei meio assim... Tem que



Foto: Cristian Porto

Naná Vasconcelos, o percussionista pernambucano que ganhou o mundo, impressionou-se com o vigor do projeto Cabobu, que considera capaz de inspirar outras áreas artísticas

pedir licença. Aquilo ali é muito profundo. Não meto a mão em buraco de tatu, não. (risos) Gostaria de voltar aqui com um pouco mais de tempo, para ouvir como é a história dele. Porque ele tem o mesmo formato que tem a timba, que é mais contemporânea. Mas o sopapo tem uma coisa que vem do coração... é coisa do preto véio mesmo, né?"

### Giba Giba, idealizador do Cabobu

"Eu não o conhecia Giba Giba. Já tinha ouvido falar dele. No ano passado, me mandaram foto e tudo mais. Mas, agora, eu vi essa pessoa... parece até uma divindade, um orixá... e ao mesmo tempo parece até uma criança. Giba Giba tem uma leveza... A leveza que existe nesse senhor... ele e o instrumento dele... é incrível... Ao mesmo tempo que Giba Giba é profundo e antigo, é jovem, com vontade de brincar e expandir. Mas acima de tudo, o trabalho de resgate que ele está fazendo é da maior importância."



O percussionista gaúcho Djalma Corrêa faz sua apresentação, utilizando o instrumento que se tornou símbolo da recuperação das tradições culturais afro-açorianas na região de Pelotas

ba Giba, num trabalho árduo de pesquisa, constatou que, para contar a história de sua gente, sobrava apenas uma unidade do instrumento. Este fato, mais a eleição de Olívio Dutra para o governo do estado, acelerou a execução do projeto Cabobu.

## Festa dos Tambores

A Festa dos Tambores, evento de culminância do Cabobu, reuniu, em dezembro último, música, dança, oficinas e debates. As apresentações foram realizadas em praça pública e o povo tomou o lugar que é seu por direito. No Largo do Mercado Público, foram exaltados os ritmos e sons negros de Pelotas e da região. Foi a segunda edição do projeto, que estreara em fevereiro, também do ano passado. Com as oficinas realizadas durante o evento, já foram construídos em torno de 40 sopapos. Mestre Baptista, importante carnavalesco da cidade, é o responsável pelas oficinas e confecção dos tambores.

O Cabobu é hoje o principal projeto cultural realizado pelo governo da Frente Popular e projetado em Pelotas no cenário cultural, pois a iniciativa desvendou para o país um aspecto ignorado pela história oficial, que omite a presença da mão negra na construção do processo cultural do extremo sul. Aliás, o presidente Fernando Henrique Cardoso já diagnosticava isso em estudos realizados na cidade, que culminaram com a edição do livro *Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional*.

A segunda edição do evento contou com a presença de expoentes da percussão mundial - Naná Vasconcelos e Djalma Corrêa - e de nomes cultuados no cenário pop e também conhecidos internacionalmente, como Chico César.

O Cabobu começa a firmar-se como um evento de prestígio no calendário nacional.

O evento apresentou também uma gama qualificada de artistas da terra. Fizeram ecoar seus tambores e vozes Sandro Cartier, Chicão Dornelles, Marcelo Pimentel, Xyco Mestre, Edu da

Matta, Nelson Coelho de Castro, Gilberto Oliveira, Lúcia Helena e Gelson Oliveira, entre outros.

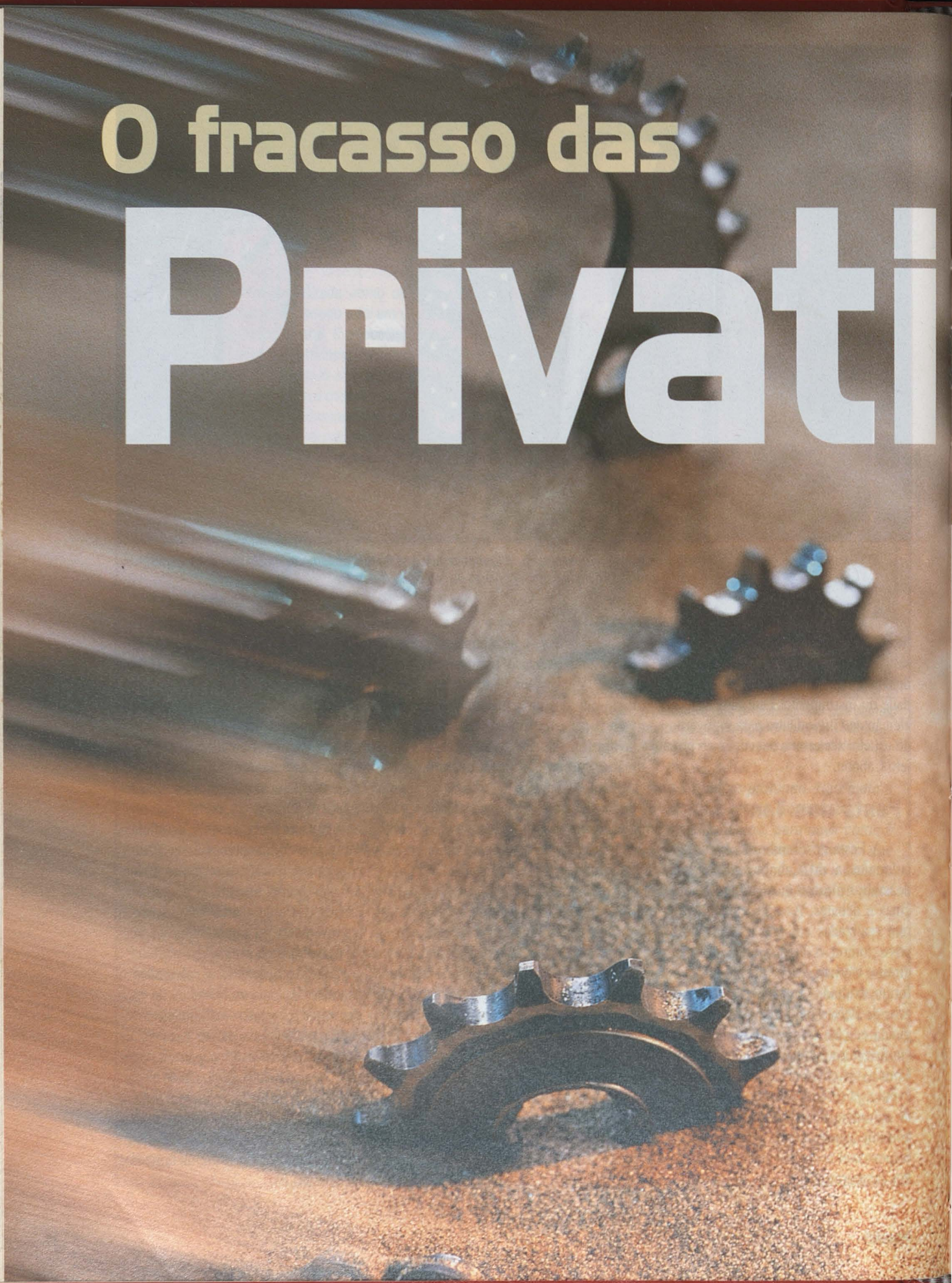
Congado, bambaquererê e outras danças foram apresentadas por grupos locais e de outras cidades da região. O grupo pelotense de Daniel Amaro propiciou um dos momentos mais emocionantes do Cabobu.

Durante o evento, além de oficinas abertas de dança, percussão e debates, com a participação, entre outros, do historiador Mário Maestri, o pesquisador carioca Haroldo Costa falou sobre a sobrevivência do samba como expressão máxima de brasilidade.

Nesses dias, foram celebrados o canto, a dança e os batuques de uma gente que resgatou sua dignidade e reafirmou suas verdades no coração de Pelotas. De sopapo em sopapo, a negritude reconquistou seu lugar de protagonista da história, reconduzindo a cidade ao seu papel de tambor cultural do estado. Pelo menos é o que disseram, nesses dias de festa, os tambores do Cabobu. ■

O fracasso das

# Privati



# zações

*Quase uma década de privatizações permite avaliar resultados. O governo exalta e promete mais, empresários defendem em tese, mesmo reclamando na intimidade, enquanto a população freqüenta, com assiduidade crescente, os balcões dos Procons, reclamando de maus serviços e preços excessivos. Os números da economia alarmam os estudiosos, que se preocupam com os efeitos nas finanças, no setor produtivo e na sociedade*

Álvaro Queiroz

O GOVERNO MANTÉM A DETERMINAÇÃO DE PRIVATIZAR O QUE AINDA RESTA DOS ATIVOS PÚBLICOS DO PAÍS, depois de executada grande parte do Programa Nacional de Desestatização (PND) no transcurso dos últimos 10 anos, e já elegeu a hidrelétrica de Furnas como a próxima estatal a ser desnacionalizada. Um grande obstáculo, porém, se antepõe a esse propósito: a condenação da opinião pública ao PND, devido ao seu fracasso financeiro e às complicações que têm produzido no país desemprego, retrocesso tecnológico, desequilíbrios no balanço de pagamentos e deterioração dos serviços prestados à população depois de transferidos à responsabilidade da gestão estrangeira.

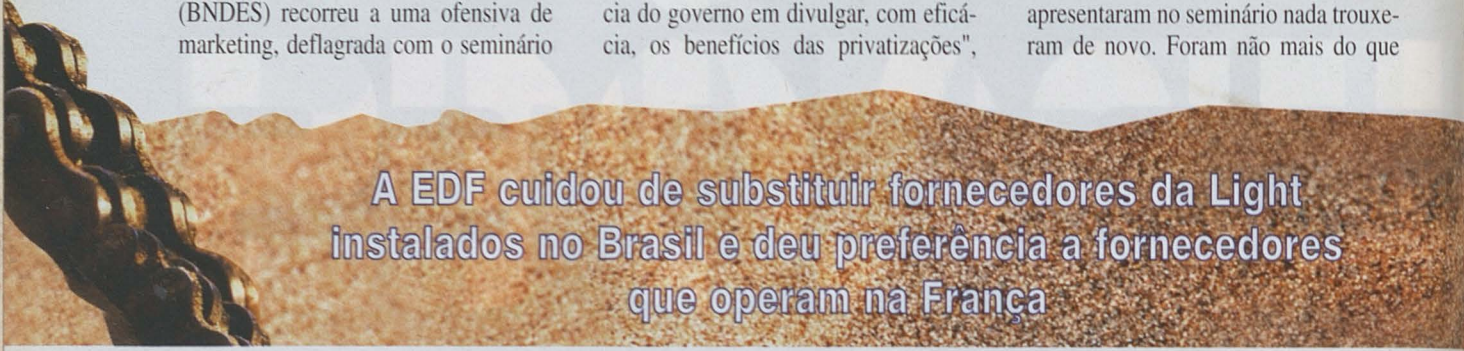


Para reverter esse quadro adverso, bem definido em várias pesquisas de opinião encomendadas pelo Palácio do Planalto, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) recorreu a uma ofensiva de marketing, deflagrada com o seminário

Dez Anos do Programa Nacional de Desestatização. Os altos índices de rejeição ao PND registrados nas sondagens feitas por vários institutos de pesquisa foram atribuídos à "incompetência do governo em divulgar, com eficácia, os benefícios das privatizações",

segundo versão dos ministros do Desenvolvimento, Alcides Tápias, e da Casa Civil da Presidência da República, Pedro Parente.

Os dados que técnicos do BNDES apresentaram no seminário nada trouxeram de novo. Foram não mais do que



A EDF cuidou de substituir fornecedores da Light instalados no Brasil e deu preferência a fornecedores que operam na França

## Desemprego vira emprego

**D**E ACORDO COM O RELATÓRIO DA PESQUISA Revisão do Papel do Estado e Privatizações: As Consequências para o Emprego do Brasileiro, que leva o timbre da seriedade do professor da Universidade de Campinas (Unicamp), economista Márcio Pochmann, 86,4% da receita apurada nas privatizações, no transcurso dos 10 anos que vão de 1989 a 1999, foram absorvidos no próprio processo de venda, com os gastos em moedas podres, empréstimos oficiais a juros subsidiados, saneamento e planos de demissões voluntárias.

O trabalho do professor Pochmann destaca o aumento da dívida pública interna por conta da privatização, pois o ingresso de recursos em dólares, decorrente da compra de ativos do Estado por estrangeiros, ocasionou a ampliação da base monetária, o que levou o governo a reduzi-la com a emissão de títulos públicos a juros altamente remuneradores.

Além das demissões que antecederam a transferência de ativos para multinacionais, os novos proprietários fizeram mais enxugamentos nos quadros de pessoal. O relatório da pesquisa mostra impressionantes 546 mil demissões no conjunto das empresas privatizadas, ou 43,9% do quadro total de pessoal (União, estados e até municípios). Dá para imaginar a contribuição desse bota-fora de mais de meio milhão de brasileiros do mercado de trabalho para a compressão da massa de salários do país e seu impacto sobre o consumo, depois de volatilizado o produto das indenizações, em meio a uma demanda de bens e serviços reprimida pelos índices gerais de desemprego gerados por uma política econômica que inibe o

crescimento e reduz a renda real dos trabalhadores que continuam empregados.

Nesse total de mais de meio milhão de desempregados não estão incluídas as dispensas que as fornecedoras das estatais tiveram que fazer, ao serem substituídas pelos chamados fornecedores globais na gestão estrangeira das estatais vendidas, com reflexos maléficis sobre o balanço de pagamentos do país.

O problema apresenta outros complicadores, quando os trabalhadores brasileiros são substituídos por mão-de-obra estrangeira. Ao lado da remessa de lucros e dividendos, intensifica-se a remessa de salários de empregados para os seus países de origem, hoje muito significativas.

A Light é considerada um paradigma. Desestatizada, passou à gestão da estatal francesa Électricité de France (aqui o Estado brasileiro foi substituído pelo Estado francês), que promoveu nova leva de demissões - onda que arrastou mais de quatro mil engenheiros e técnicos de alta qualificação - substituídos por mão-de-obra espanhola, portuguesa e francesa.

Simultaneamente, a estatal francesa cuidou de substituir fornecedores da Light instalados no Brasil por fornecedores que operam na França. Para atender à suposta necessidade de atualização de equipamentos da ex-estatal, a Électricité de France providenciou a importação maciça de transformadores, zerando, dessa forma, a demanda junto a fabricantes no Brasil.

Quer dizer: desemprego para brasileiros no Brasil, emprego para franceses no Brasil. e na França e para espanhóis e portugueses no Brasil. ■



Ministro Pedro Parente: incompetência oficial na divulgação



Margaret Thatcher: só 48% das estatais foram privatizadas

## A estatal francesa demitiu mais de quatro mil engenheiros e técnicos de alta qualificação - substituídos por mão-de-obra espanhola, portuguesa e francesa

reproduções, em recinto fechado, de tudo quanto a mídia vem divulgando a favor da liquidação do patrimônio do país. Coube ao chefe do Departamento Econômico do BNDES, Armando Castelar Pinheiro, a apresentação do que o governo entende como "saldo positivo". Arrolou como tal a criação de 122 mil novos empregos, o aumento de 28% da receita líquida operacional das empresas e o crescimento de 80,1% nos investimentos, mais os milhões de telefones celulares e supostos investimentos em tecnologia.

O aumento da receita das empresas não chega a ser um argumento sequer razoável, uma proeza, muito menos fruto da privatização. Afinal, os atuais donos das ex-estatais receberam do Estado unidades que já obtinham lucros excepcionais e que lhes foram transferidas em condições de continuarem rentáveis e lucrativas sem a necessidade de

novos investimentos imediatos. O governo já os havia feito. E mais: concedeu atraentes financiamentos e tarifas generosas aos compradores, vantagens negadas quando as empresas eram de propriedade do Estado.

### 'Governo é para propiciar negócios'

Há três anos, em seminário fechado para um balanço das privatizações na América Latina, sob o patrocínio da Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional (Usaid), reuniram-se, em Porto Alegre, empresários e representantes dos governos de vários países latino-americanos, além do então governador gaúcho Antônio Brito, ministros brasileiros, o representante da agência norte-americana e outras expressões do neoliberalismo. Objetivo: um balanço das privatizações na região.

No evento, destacaram-se dois trechos da exposição do representante da Usaid, Kraig H. Baier. No primeiro, o regozijo da instituição norte-americana pela vitória da campanha contra o Estado, ao longo de mais de 10 anos. No segundo, a definição do papel dos governos dos países em desenvolvimento: "Devem ser simples promotores de negócios".

Pouco antes de deflagrada a campanha a que se referiu o representante da Usaid, em 1983, o então presidente do Banco de Pagamentos Internacionais (BPI), Fritz Leutwiler, a pretexto da impossibilidade de um crescimento contínuo e significativo do mundo industrializado, capaz de fazer os países menos desenvolvidos expandirem as suas exportações, propusera aos bancos que continuassem ajudando os países endividados a financiarem suas dívidas e que tais países vendessem alguns dos respectivos ativos nacionais aos seus credores.



No *Financial Times*, edição de 5 de dezembro de 1983, ao discorrer sobre a sua proposta, declarou Leutwiler: "Esta é uma opção digna de consideração, no caso daqueles países com ampla dotação de recursos naturais ou empresas estatais rentáveis". Passagens da entrevista do presidente do BPI foram reproduzidas também pelo economista chileno Oswaldo Sunkel, no livro de sua autoria *A crise da América Latina - dívida externa e empobrecimento*, páginas 45 e 46 (Coleção Universidade), edição em língua portuguesa lançada no Brasil em 1986.

No mesmo ano (corria o Plano Cruzado), a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro abrigava o seminário sobre Conversão da Dívida e, no ano seguinte, reunia especialistas franceses, italianos, ingleses e espanhóis, além de economistas, empresários, constituintes e cientistas políticos brasileiros, dessa vez para debaterem a privatização da economia. O objetivo maior do evento era a montagem de um modelo de desenvolvimento baseado na capitalização e

## Furnas, no alvo

**A** pontada como o próximo grande negócio da privatização, Furnas Centrais Elétricas exhibe números que destroem a argumentação dos privatistas. Os dados mais recentes indicam que a empresa fechou o ano 2000 com lucro de 600 milhões de reais, praticamente o dobro dos 334 milhões de 1999. Além disso, a empresa, que o governador Itamar Franco promete defender com unhas e dentes, investiu outros 600 milhões de reais exclusivamente com recursos próprios. Em 1999, os investimentos chegaram a 1,36 bilhão de reais, mais da metade com recursos próprios.

Como justificar a privatização: por falta de lucros ou por lucros apetitosos?

É oportuno abrir parêntese, para relembrarmos episódio do seminário da Usaid em Porto Alegre, quando o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, fez o resumo de uma palestra que proferira perante um auditório de empresários ingleses, em Londres. Lá o ministro, exaltando a velocidade na execução das privatizações à brasileira, enfatizou a desestatização de todos os portos do

de Lionel Jospin, em coabitação com o presidente Jacques Chirac. A Itália, por sua vez, também deu praticamente por encerrada a aventura do desmanche do Estado, o que despertou a ira editorial de *The Economist*, em uma de suas edições de novembro do ano passado.

A lembrança desses episódios serve para desmistificar os pretextos alegados para o Programa Nacional de

## A iniciativa das privatizações no Brasil é dos grupos financeiros internacionais, apoiados pelos governos dos países industrializados

democratização da propriedade, através do mercado de ações, da conversão de parte da dívida externa em capital de risco e do "processo acelerado de privatização da economia". Citavam-se, como exemplos, a Espanha de Felipe González, a Inglaterra da conservadora Margaret Thatcher, a França e a Itália do híbrido Mitterrand-Chirac e do socialista Bettino Craxi, respectivamente.

Importa lembrar que na Inglaterra, durante o período de 12 anos do governo Thatcher, foram privatizadas apenas 48% das estatais vendáveis.

país em apenas três anos de mandato de FHC. O auditório inglês reagiu com sonora gargalhada. Perplexo diante dos empresários, o ministro perguntou a razão da gargalhada. Resposta: "É que a primeira-ministra Thatcher, em 12 anos de governo, privatizou apenas dois dos oito principais portos do país e certamente o seu sucessor não vai privatizar os demais. Os brasileiros estão agindo com muita pressa."

Quanto à França, o ímpeto privatista caiu a zero com a ascensão do Partido Socialista ao poder, sob a liderança

Desestatização dos presidentes Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. Serve, ao mesmo tempo, para esclarecer que a iniciativa das privatizações no Brasil é dos grupos financeiros internacionais, apoiados pelos governos dos países industrializados. Nada tem a ver com a suposta ineficiência das estatais, tampouco com o uso que os corporativistas fazem dessas empresas. Aos governos, segundo a teoria dominante, cabe abrir caminho para bons negócios para os outros - mas não mais governar. ■



# Da proibição à priorização dos estrangeiros

Analizado cada item das privatizações, o resultado muda do tal lucro de 100 bilhões de dólares para um prejuízo de mais de 30 bilhões

**N**O BRASIL, A PRIVATIZAÇÃO SISTEMÁTICA, A PARTIR DO GOVERNO DE FERNANDO COLLOR DE MELLO, foi precedida da abertura de maiores espaços para a iniciativa privada, reivindicação que predominou no temário da grande reunião do Conselho Nacional das Classes Produtoras (Conclap), ainda no governo do general Ernesto Geisel, quando foi concebida uma institucionalidade baseada no tripé empresa estatal-empresa privada de capital nacional-empresa de capital estrangeiro, experimentado com êxito no setor petroquímico.

Ao sentir-se comprimida entre as estatais e as multinacionais, a empresa privada nacional desejava, apenas, que o Estado ficasse limitado aos espaços já ocupados e deixasse com a iniciativa privada a incumbência da expansão e do desenvolvimento econômicos do país.

Nos debates, os empresários deixaram bem claro que não queriam a extinção nem a venda de qualquer das empresas estatais então existentes, por reconhecer-lhes o importante papel que desempenhavam no desenvolvimento nacional. Comportaram-se com grande lucidez e dignidade na defesa dos seus legítimos interesses, revelando-se satisfeitos com a institucionalidade econômica baseada nos princípios da economia mista.

Foi no Governo do presidente João Batista de Oliveira Figueiredo - aí já se evidenciava cada vez mais violenta a campanha contra a intervenção do Esta-

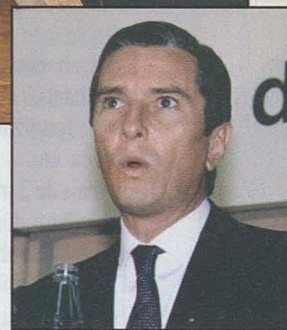


Os compradores das teles, das hidrelétricas privatizadas e do Banco do Estado de São Paulo (foto acima), vendido recentemente ao Santander, vão receber de volta um bolo de mais de 6 bilhões de dólares de imposto de renda sobre o ágio que a União obteve nos leilões

do no domínio econômico, comandada de fora -, que começaram efetivamente as transferências de empresas estatais para o capital privado (nacional), limitadas, no entanto, àquelas unidades produtoras malsucedidas na iniciativa privada e que, por isso mesmo e por alegadas razões sociais e de segurança nacional, tinham sido absorvidas pelo Estado. As transferências, todavia, não passavam pela negociação das ações em bolsas de valores. Os interessados discutiam com representantes do governo os preços e as condições da venda. Alcan-

çado o denominador comum, fechava-se a operação.

É oportuno salientar o cuidado e a preocupação do Governo Figueiredo em manter nas mãos de brasileiros as empresas devolvidas à iniciativa privada, através de um decreto que proibia repassá-las ao capital estrangeiro. Logo depois de ter assumido a Presidência da República, José Sarney revogou o decreto de Figueiredo, deixando livre o campo para a internacionalização de nossas estatais.



Fernando Collor: exemplo



CAPA

Daí por diante, a campanha contra o Estado assumiu virulência inusitada, com a deformação sistemática da imagem das empresas estatais. Por pressões externas e dos interesses envolvidos no mercado secundário de papéis (Bolsas de Valores), começou a esboçar-se a sistemática das privatizações através dos leilões, intensificadas no governo Collor. Incorporaram-se a esse complexo de interesses os bancos, empresas de consultoria e executivos dentro do próprio governo.

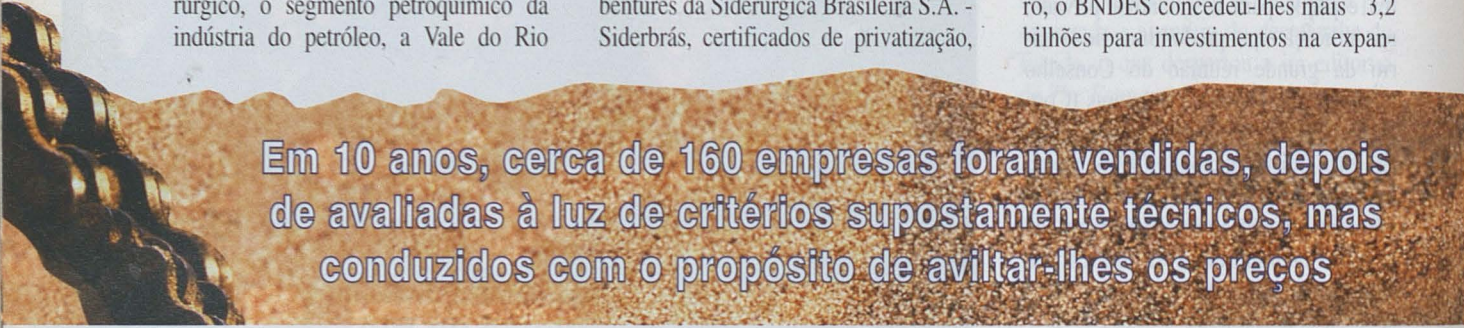
Em 10 anos, cerca de 160 empresas foram vendidas, depois de avaliadas à luz de critérios supostamente técnicos, mas conduzidos com o propósito de aviltar-lhes os preços. Todo o setor siderúrgico, o segmento petroquímico da indústria do petróleo, a Vale do Rio

## Governo esconde a verdade

Dizem os defensores das privatizações que o governo arrecadou 100 bilhões de dólares com a venda de 160 empresas. Mas, se confrontarmos esse montante com a soma de itens como investimentos destinados à preparação das estatais para a venda, dívidas de algumas empresas assumidas pelo Estado, juros sobre tais dívidas e sobre os investimentos, indenizações por demissões de servidores públicos, lucros que o Estado deixou de receber, empréstimos subsidiados aos compradores, obrigações junto aos fundos de pensão, moedas podres (dívidas securitizadas, debêntures da Siderúrgica Brasileira S.A. - Siderbrás, certificados de privatização,

estoque de quase 100 milhões de dólares em semiacabados, 80 milhões em matérias-primas e outras receitas potenciais. Aí não estão incluídas as moedas podres que entraram na operação. Feitas as contas, o dispêndio real máximo dos compradores foi pouco além dos 300 milhões de dólares. Onde estariam, pois, as vantagens da liquidação apresada e considerada até irresponsável do patrimônio do povo brasileiro?

Entre 1995 e 1997, a Telebrás obteve, junto ao BNDES, um total de 3,2 bilhões de dólares, a fim de zerar as suas obrigações financeiras, na fase de apronto para a privatização, concluída em 1998. Depois de transferidas as suas empresas para o capital estrangeiro, o BNDES concedeu-lhes mais 3,2 bilhões para investimentos na expan-



Em 10 anos, cerca de 160 empresas foram vendidas, depois de avaliadas à luz de critérios supostamente técnicos, mas conduzidos com o propósito de aviltar-lhes os preços

Doce, o complexo das telecomunicações, bancos estaduais, ferrovias, unidades de fertilizantes, empresas de energia elétrica etc. - um patrimônio avaliado em mais de 2 trilhões de dólares (estatais da União e dos estados) foi transferido pelo valor simbólico total de apenas 100 bilhões de dólares, aí já arroladas as pequenas dívidas externas de algumas das empresas, inferiores aos lucros.

O Sistema Telebrás, por exemplo, acusava lucros de quase 5 bilhões de dólares ao ano e tinha uma dívida externa inferior a 2 bilhões de dólares, para pagamento em longo prazo. Importa ressaltar que as estatais mais importantes liquidavam as suas dívidas com recursos provenientes dos próprios lucros e não do Tesouro Nacional, minúcia que o governo oculta deliberadamente, enfatizando apenas as dívidas em si.

Fundo de Compensação das Variações Salariais-FCVS, Títulos da Dívida Agrária-TDAs e outras "moedas"), e ainda o dinheiro em caixa e receitas potenciais simplesmente repassadas aos novos proprietários, além de gastos com as campanhas de deformação da imagem das estatais, o resultado muda do tal lucro de 100 bilhões de dólares para um prejuízo de mais de 30 bilhões de dólares para o Estado brasileiro.

Só os gastos com a preparação das empresas para a privatização ultrapassam os 30 bilhões de dólares; as dívidas absorvidas pelo governo somaram 17 bilhões; as moedas podres, 10 bilhões, e o dinheiro em caixa, 2 bilhões de dólares. São apenas alguns exemplos.

A Companhia Siderúrgica Nacional foi entregue aos seus atuais donos com 150 milhões de dólares em caixa,

são do sistema de telefonia. Doze das atuais controladoras do setor elétrico e 13 do setor de telecomunicações obtiveram 7 bilhões de dólares para aquisição de outras unidades de ambos os setores. Os compradores das teles, das hidrelétricas até aqui privatizadas (diga-se internacionalizadas) e do Banco do Estado de São Paulo (Banepa), vendido recentemente ao Santander por pouco mais de 3 bilhões de dólares, aí incluído o tal do ágio, vão receber de volta um bolo de mais de 6 bilhões de dólares de imposto de renda sobre o ágio que a União obteve nos leilões. O conhecido ágio que só serve para inflar os preços das estatais leiloadas e impressionar os incautos, enganados pela mídia que faz a algazarra em torno dos "bons preços" pelos quais se vende o patrimônio do Brasil. ■

# Retrocesso tecnológico e na qualidade dos serviços

A internacionalização dos setores vitais da economia vem resultando na restrição de espaços geoeconômicos importantes para o capital e o Estado brasileiro

**N**AS CAMPANHAS DE MÍDIA CONTRA O ESTADO, empresários, executivos e economistas ligados às esferas oficiais e às multinacionais alardeavam que as privatizações iriam propiciar a transferência de tecnologias avançadas para o Brasil, a redução das tarifas em "benefício do povo", maior oferta de empregos e serviços de melhor qualidade.

De fato, antes da venda de ativos públicos, em alguns estados deteriorara-se a qualidade dos serviços de telefonia, destacadamente no Rio de Janeiro. Por quê?

Ora, no Rio, a Telerj não investiu um centavo sequer durante mais de 10 anos, seja na expansão da rede, seja na atualização tecnológica. O governo não deixava. Além disso, Brasília fez vista grossa ao mercado secundário de telefones, estimulado pela própria Telerj anos e anos, dando preferência a grupos de atravessadores que adquiriam centenas de linhas na estatal, a preços oficiais, para revendê-las a preços exorbitantes às pessoas físicas, que amargavam filas intermináveis à espera de uma linha, às vezes por mais de 10 anos.

A demanda reprimida no mercado de pessoas físicas do Rio projetou para todos os quadrantes do país uma péssima imagem da Telerj, consolidando a impressão de que os serviços prestados por essa empresa eram o padrão para toda a telefonia nacional. No entanto,

não eram esses os casos da TeleBahia e da Telemig, só para citar dois, entre muitos outros.

## Tarifas maiores, serviços piores

Mas, para decepção dos usuários, a privatização degradou mais ainda o padrão de qualidade dos nossos serviços telefônicos, em escala nacional. No Rio, a deterioração atingiu tal magnitude que, numa comparação com a Telemar, a Telerj prestava até um serviço de boa qualidade. As demais empresas do setor, todas elas estrangeiras, predominantemente espanholas e portuguesas, evidenciaram-se tecnologicamente muito atrasadas, revelando indisfarçável incompetência para operarem a contento o sistema calçado na tecnologia concebida e desenvolvida pela estatal Telebrás. Isto ficou muito claro no grande colapso das comunicações, que causou prejuízos incalculáveis em todo o país e ainda continua causando confusões na troca de destinatários de ligações e outras falhas técnicas. A essas empresas, o BNDES continua oferecendo generosos financiamentos.

Por outra parte, o governo concedeu-lhes o direito de reajuste periódico das tari-

fas pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas, bem acima da inflação medida pelo IPCA (a inflação oficial). Tudo isso lhes tinha sido negado, quando eram estatais.

No setor elétrico, internacionalizado, não tem sido diferente. Apagões chegaram a prejudicar metade da população brasileira, enquanto as empresas de fora se beneficiam de tarifas absurdas e da disponibilidade ampla de recursos nacionais para investimentos.

## Sem tecnologia

Ao contrário do que prometera o governo, as privatizações não trouxeram o sonhado progresso tecnológico. No segmento petroquímico da indústria do petróleo, desfez-se o projeto da





## O botocudo da Califórnia

**E**mbora as represas sejam negócio entregue ao próprio Exército, a distribuição de energia é coisa de empresa privada nos Estados Unidos. Para horror dos privatistas brasileiros, o governador da Califórnia deu uma de botocudo: estatizou as empresas Pacific Gas & Electric e a Southern California Edison. Motivo: estavam servindo mal à população, apresentavam um déficit de 11 bilhões de dólares e não tinham como realizar os investimentos necessários. Resultado: a Califórnia assumiu as companhias e certamente vai saneá-las. Os contribuintes californianos permitirão nova privatização no futuro?

Petroquisa para a instalação de um centro de pesquisas na Ilha do Fundão. Ao mesmo tempo o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD) da ex-Telebrás, uma referência na América Latina, foi desativado e convertido em centro de treinamento de vendedores de produtos eletrônicos e de informática, depois de haver chegado à fronteira do amplificador óptico.

Finalmente, importa destacar que a internacionalização dos setores vitais da economia brasileira vem resultando na restrição dos espaços geoeconômicos mais importantes para as empresas de capital brasileiro e para o próprio Estado-Nação. A perda desses espaços implica, inevitavelmente, na transferência do poder de decisão para além fronteiras do país (decisão de investir, quanto, onde, com que tecnologia etc.) e no futuro acarretará sérios problemas geopolíticos, como consequência do esvaziamento da soberania nacional. ■

## Assine **ECOLOGIA** E DESENVOLVIMENTO e receba informação de qualidade



Tel: (0XX21) 221-7511 Fax: (0XX21) 252-8455 Internet: <http://www.etm.com.br> E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

*Prêmio Golfinho de Ouro 2000,  
na categoria Meio Ambiente,  
do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro*

EDITORA  TERCEIRO MILÊNIO

**LOCADORA** 

**São Rafael Ltda.**

[srafael@antares.com.br](mailto:srafael@antares.com.br)

• VEÍCULOS NACIONAIS E IMPORTADOS



• TAMBÉM ATENDEMOS A EVENTOS

Funcionamos no horário de 2ª a 6ª das 7:00 às 18:00h

Todos os veículos com motorista



• ALUGUEL DE CARROS DE PASSEIO, UTILITÁRIOS E CAMINHÕES PARA PESSOAS FÍSICA E JURÍDICA

Rua Leônidas, 12 - Sala 203 - Penha  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21070-110  
Tels: (21) 560-4344 / 270-0029 / 561-4251  
834-3640 / 892-8635

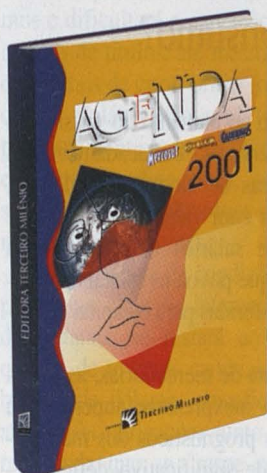
**Qualidade e confiança  
Segurança absoluta**

# Ofertas especiais

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 10 DE FEVEREIRO DE 2001



EDITORA  
TERCEIRO  
MILÊNIO



**A**

**Ganhe desconto de R\$5,90 na Agenda 2001**

Na assinatura de 2 anos de 1 revista a sua escolha



**C**

**Ganhe desconto de R\$6,00 na Camiseta**

Na assinatura de 2 anos de 1 revista ou 2 assinaturas de 1 ano de 2 revistas de sua escolha

**B**

**Ganhe um Chaveiro**

Na assinatura de 2 anos de 1 revista a sua escolha



**D**

**Ganhe grátis uma Camiseta**

Na assinatura de 1 ano de 3 revistas

ESCOLHA A  
OFERTA DA SUA  
PREFERÊNCIA

**Oferta A**

Cadernos ( )  
Ecologia ( )  
Mercosul ( )

À vista - R\$132,00

2xR\$68,00  
 3xR\$46,00  
 4xR\$39,00

**Oferta B**

Cadernos ( )  
Ecologia ( )  
Mercosul ( )

À vista - R\$120,00

2xR\$62,00  
 3xR\$42,00  
 4xR\$33,00

**Oferta C**

Cadernos ( )  
Ecologia ( )  
Mercosul ( )

À vista - R\$129,90

1xR\$71,90 + 1xR\$62,00  
 1xR\$61,90 + 2xR\$42,00  
 1xR\$42,90 + 3xR\$33,00

**Oferta D**

Cadernos ( )  
Ecologia ( )  
Mercosul ( )

À vista - R\$180,00

2xR\$94,00  
 3xR\$63,00  
 4xR\$48,00

Faça o seu pedido pelo:

**Tel.: (0xx21) 221-7511**

Por Fax:

**Fax: (0xx21) 252-8455**

Ou pela Internet:

e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)

**PREENCHA E ENVIE ESTE CUPOM OU ENTRE EM CONTATO CONOSCO**

Nome ..... Nascimento / /

Endereço .....

Bairro ..... Cidade ..... UF .....

CEP ..... Tel.: ..... Fax .....

E-mail ..... Profissão ..... CGC/CPF.....

Assinale a forma de pagamento:

( ) cheque nominal à Editora Terceiro Milênio Ltda. em anexo

( ) boleto bancário ( ) depósito bancário ao Banco do Brasil /agência: 3520-3 - CC: 1513-X

( ) cartão de Crédito: ..... válido até / /

Data / /

Assinatura \_\_\_\_\_

\*

Álvaro Queiroz

## Sonhos e incógnitas do novo ano

Como fazer a economia brasileira crescer em 2001, diante de um cenário externo pouco animador e das limitações internas impostas por altas taxas de juros, que não incentivam investimentos produtivos nem o consumo?

O objetivo do crescimento está prejudicado pela predominância de uma política salarial inibidora do consumo e pela ausência de um Estado indutor do crescimento. Além disso, o Estado está inibido pela despoupança, por vultosos compromissos provenientes de uma dívida interna que caminha para os 600 bilhões de reais e uma dívida externa já perto de 250 bilhões de dólares, a exigirem receitas extras que, no momento, o país não tem condições de gerar.

A própria vocação para o endividamento externo, consolidada pela adoção do modelo neoliberal, tende a frustrar-se em meio à ameaça de grave crise em toda a economia mundial. Ainda que as atuais dificuldades da economia norte-americana venham a circunscrever-se a um desaquecimento que lhe permita o chamado "pouso suave", os recursos externos, dos quais depende o Brasil para fechar as suas

contas, serão pouco abundantes e bem mais caros.

Hoje, evidentemente, o governo colhe a tempestade dos ventos semeados nos quatro anos do seu primeiro mandato. Para amenizá-la, contempla nova arremetida do Programa Nacional de Desestatização (PND), já com a imagem deteriorada pelos maus frutos que tem produzido. Desgastado o PND, é provável que o governo não tenha condições políticas para internacionalizar o que ainda resta de ativos públicos importantes para a nação.

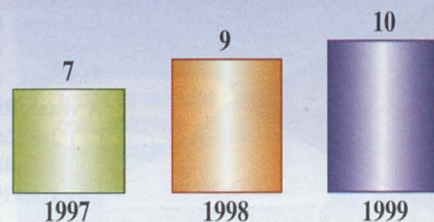
Os números (mesmo os oficiais) comprometem a paz e a tranquilidade do governo, a começar pela necessidade de 31 bilhões de dólares para saldar a parte da dívida externa (amortização) que vence este ano.

O déficit em transações correntes (mercadorias e serviços) deverá se aproximar dos 30 bilhões de dó-

lares, devido ao aumento do passivo na conta de serviços, destacadamente os itens remessas de lucros e dividendos, juros, gastos com viagens ao exterior e remessas de salários da mão-de-obra estrangeira que povoa as estatais privatizadas e transferidas para o capital estrangeiro.

Na conta de mercadorias, as previsões são de inexpressivo superávit ou empate, nos prognósticos dos mais otimistas, ou de significativo déficit, segundo os pessimistas que vêm acertando nos últimos anos. Mas ninguém se arrisca a quantificar qualquer desses resultados. Para cobrir o saldo negativo nas transações correntes, o governo conta com menos de 25 bilhões de dólares na rubrica investimentos diretos,

### REMESSAS DE LUCROS (em US\$ bilhões)



O Brasil inverteu o fluxo de recursos: deixou de gerar superávits comerciais e passou a acumular déficits seguidos, que, somados à intensificação da remessa de lucros e dividendos pelas ex-estatais desnacionalizadas, sustentam fenômeno semelhante a um sorvedouro de riquezas em direção ao exterior. O país se vê obrigado a recorrer a empréstimos, enredando-se numa espiral de compromissos com juros, amortizações e rolagens



face à perspectiva de queda do patamar de 30 bilhões de dólares que entraram no ano passado. Os juros da dívida externa consumirão, em 2001, 20 bilhões de dólares.\*

Na hipótese de piora do cenário externo, que frustrará novos empréstimos e dificultará a captação via lançamentos de títulos, até mesmo a entrada de capitais de curto prazo (o conhecido capital volátil) não será muito fácil, principalmente se os EUA entrarem na competição, oferecendo, pelo menos, segurança, que é duvidosa no caso dos mercados emergentes.

Na ausência de condições políticas para novo ciclo de internacionalização das estatais, só restará ao governo a queima de reservas cambiais - hoje, 34 bilhões de dólares - insuficientes para atender às obrigações junto aos credores, ainda que se "raspe o fundo do tacho".

Sigilosamente, autoridades da área econômica não escondem a angústia que se apodera do governo, quando se abre a possibilidade de expressivo déficit na conta de mercadorias, pois prevêem importações crescentes, em descompasso com o que prometem as exportações em clima de desaquecimento da economia mundial, apesar do aumento esperado do volume físico das vendas externas.

## Drenagem de dólares

O modelo econômico inspirado nas premissas do neoliberalismo é a matriz de uma política econômica interna e externa que drena - para fora - rendas e ativos físicos produzidos pelos esforços do nosso povo. Equivale a um confisco que se revela cada vez mais insuportável e inadmissível, concebido por economistas que só não desconhecem os interesses do capital internacional.

Só em 1999, o Brasil enviou para fora 31 bilhões de dólares, a título de juros e dividendos; 10 bilhões, decor-

rentes de lucros e 1,3 bilhão em salários, um total de 42,3 bilhões de dólares. Consideradas as amortizações da dívida externa e outras obrigações, o total drenado para o exterior girou em torno de 75 bilhões de dólares. O gráfico (na página ao lado) mostra a evolução da remessa de lucros em três anos, a partir da intensificação da desnacionalização das empresas estatais e de várias empresas privadas de capital brasileiro.

## Endividamento irresponsável

O impasse a que o Brasil chegou, resultante do modelo neoliberal, não chega a ser novidade para economistas sensatos e não-sectários. Eles previram, com grande antecedência, o desastre que o discurso de posse e as primeiras medidas adotadas por Fernando Henrique Cardoso anunciavam para futuro não muito distante. Ainda hoje, resta o desdém das autoridades monetárias pelos superávits comerciais. Recentemente, o atual diretor de Política Econômica do Banco Central, Ilan Goldfajn, repetiu uma espécie de máxima (hoje parece dogma) proclamada há seis anos pelo então presidente do BC, professor Gustavo Franco: "O Brasil não precisa de superávits comerciais."

Era a senha para a retomada do endividamento irresponsável. Com a diferença de que o Sr. Goldfajn, menos imprudente, acrescentou: "...no curto prazo". Só que o atual dirigente do BC espera que "os investimentos em curso, realizados tanto com recursos externos quanto domésticos, terão produzido ganhos de produtividade e, portanto, maior capacidade de exportação".

O prazo de maturação de tais investimentos não será tão curto quanto imagina ele. Resta saber o que acontecerá com o país, se se confirmarem as previsões mais otimistas a respeito do desdobramento interno e externo da crise da economia norte-americana. ■

## PARA CONFERIR... DEPOIS

### NO PLANO DE RENOVAÇÃO DA FROTA DA PETROBRAS,

está prevista a construção de 80 novos barcos de apoio marítimo. O primeiro lote, de 22 unidades, tem entrega prevista no decurso dos próximos três anos. Os investimentos, até o ano de 2003, serão de 316 milhões de dólares, do Fundo de Marinha Mercante. As encomendas tornaram-se viáveis depois que o governo decidiu priorizar barcos de bandeira brasileira sobre as unidades de bandeira estrangeira. Aliás, o item frete, depois da chamada "nova abertura dos portos", tem sido responsável por expressiva contribuição para os vultosos déficits na conta de serviços do balanço de pagamentos do país.

### CHILE E EUA NÃO SE ENTENDEM

✓ O Chile rejeitou a incorporação de normas trabalhistas e de proteção ambiental ao texto do acordo bilateral de comércio que está negociando com os Estados Unidos. Dessa forma, poderá inviabilizar o prosseguimento das conversações, uma vez que o Chile só firmará o acordo, se o governo norte-americano concordar com a inclusão das ditas normas em instrumento acessório, excluída a aplicação de sanções comerciais caso suas cláusulas não venham a ser cumpridas.

A representante comercial dos Estados Unidos, Charlene Barshefsky, por sua vez, insistiu em que a Casa Branca não vai abrir mão das exigências defendidas pelos congressistas do país. A aceitação das normas trabalhistas e de proteção ambiental é condição sem a qual os EUA não firmarão o acordo.

### ABERTURA INGÊNUA

✓ O vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Thompson Motta, fez duras críticas ao sistema financeiro do Brasil, por estar totalmente divorciado do setor produtivo e não entender as necessidades de financiamento do desenvolvimento nacional. Além de operar apenas no curto prazo, pratica juros exorbitantes - entre os mais elevados do mundo, e com a passividade do Banco Central.

Motta citou a taxa de 43% nos empréstimos para capital de giro, um dos obstáculos às exportações. Destacou, sem rodeios, que a abertura externa promovida pelo governo é ingênua, sem planejamento nem preocupação com a reciprocidade dos principais parceiros do país. Por fim, sugeriu uma política de comércio exterior mais ativa e menos inocente, além de uma reestruturação completa do sistema tarifário nacional.

# Brasil desprezou até mercados cativos

## Passou a comprar bens que antes exportava

A primeira seqüela da abertura externa e da supervalorização do real foi a desorganização do comércio externo do Brasil. A partir da visão neoliberal sobre a renegociação "exitosa" da dívida externa e a entrada abundante de recursos externos, sob as mais variadas rubricas, concluiu-se que eram dispensáveis as preocupações com excedentes comerciais e com o equilíbrio na conta-corrente.

O que aconteceu, em seguida? Assegurados a cobertura dos déficits sistemáticos nas transações correntes e o inchaço das reservas cambiais - através de empréstimos junto aos bancos internacionais, investimentos diretos (entenda-se: vendas de empresas estatais) e da entrada de bilhões de dólares para aplicações em bolsa e títulos do governo (capitais especulativos), para lastrear o real em dólares e assim torná-lo "forte" e supostamente estável - o produto final de tais artifícios cristalizou-se nos crescentes rombos nas principais contas do

balanço de pagamentos e no endividamento externo.

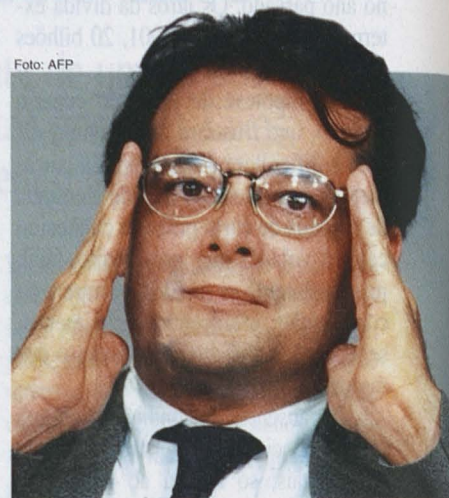
Atualmente, o estoque dessa dívida gira em torno de 250 bilhões de dólares.

Foram cinco anos de desprezo pelos mercados quase cativos dos nossos produtos, desperdícios de oportunidades promissoras em outros mercados, nos quais podíamos competir com vantagem, até que os chamados "ataques especulativos" se incumbissem de despertar os países do Sudeste Asiático para o imperativo das desvalorizações cambiais.

No Brasil, o governo continuava usando o câmbio, não para ajuste do balanço de pagamentos, mas como instrumento de política monetária. O real "forte", a prioridade. Simultaneamente, deterioraram-se as nossas relações de troca, o que levou o país ao esforço de maior exportação em volume físico, para compensar a queda de preços dos seus produtos, mas sem sucesso.

Com isso, o Brasil passou a ser

Foto: AFP



Gustavo Franco impôs a doutrina de que o fluxo comercial positivo era desnecessário, pois sempre haveria recursos externos para que o país fechasse suas contas anuais. A doutrina mostrou-se irrealista

importador líquido de vários bens, que antes produzia para atender ao abastecimento interno e à demanda externa.

O "estouro" cambial de 1999, com maxidesvalorização e tudo, operou como uma espécie de denúncia da política cambial e da política monetária suicidas, que acabaram por estrangular importantes segmentos da indústria do país, os quais hoje ostentam déficits preocupantes no seu comércio externo.

No ano passado, por exemplo, o déficit do subsetor petroquímico foi de 5 bilhões de dólares e a previsão é de ampliação para 5,1 bilhões neste ano de 2001. Reunidos os subsetores papel e celulose, siderurgia e petroquímica, a previsão é de um resultado inferior em 660 milhões de dólares à receita de 1,38 bilhão registrada em 2000.

Tanto quanto no caso dos componentes eletrônicos (para computadores, aparelhos de som, rádio, televisão etc.), assume gravidade preocupante o déficit na área da indústria química - 6,3 bilhões de dólares em 1999 e pouco mais de 6,5 bilhões no ano passado,

Foto: CEDOC



Reunidos os subsetores papel e celulose, siderurgia e petroquímica, a previsão é de um resultado inferior em 660 milhões de dólares à receita de 1,38 bilhão registrada em 2000



com tendência a aumentar para 7 bilhões em 2001, se não se confirmarem os investimentos previstos pelos empresários.

Trata-se de um subsetor da indústria nacional dotado de capacidade para substituir mais da metade dos produtos que o país importa, e sem grandes ônus, se se levar em conta que é inexpressiva a necessidade de importação de tecnologia. Os dirigentes da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) dão como exemplo a borracha, entre os produtos cuja importação pode ser substituída a médio prazo. O aumento da produção deste e de outros itens poderia ser estimulado através de parcerias entre empresas privadas, governo e universidades.

A sugestão está contida em estudo da entidade, já entregue ao ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias. Quanto aos componentes eletrônicos, o déficit de 7 bilhões de dólares no ano passado e as perspectivas de aumento em proporções desmedidas fazem parte das preocupações de Alcides Tápias, que chegou a defender providências no sentido da atração de empresas estrangeiras para fabricação desses produtos no país.

Mas o governo, através do seu núcleo resistente, de onde emanam as decisões de política econômica, persevera na recusa às sugestões dos empresários para a montagem de políticas industrial e tecnológica, sem as quais será impossível a retomada do crescimento e do desenvolvimento do Brasil em bases sustentáveis.

Sem uma política séria de comércio exterior, por outra parte, apoiada em políticas macroeconômicas livres do ranço neoliberal, o que o Brasil terá pela frente é o agravamento dos desequilíbrios externos, já crônicos, e a irreversibilidade de um endividamento externo, que aponta para o caminho da total desorganização econômica, da insolvência e da definitiva dependência externa. ■

## Incertezas do Norte

**A** redução surpreendente de meio ponto percentual na taxa de juros básica decretada pelo Banco Central dos Estados Unidos, FED (de 6,5% para 6%), muito antes da reunião do Comitê de Mercado Aberto, produziu, inicialmente, grande euforia nos mercados.

O índice Dow Jones explodiu; o Nasdaq foi muito além, comportando-se de forma absolutamente louca. A "exuberância irracional", adormecida, resurgiu, mas foi contida sem demora. Economistas e os jornais especializados em economia, no entanto, ainda estão à procura de uma explicação para esse comportamento do FED. Na verdade, Alan Greenspan submeteu o mercado a um teste. E não gostou do resultado.

Por enquanto, ainda é uma incógnita o que vai acontecer com a economia norte-americana no transcurso deste ano. Mas a prudência dos bancos nas operações de crédito, os volumosos estoques nas empresas, o déficit comercial de 430 bilhões de dólares, o déficit em conta-corrente de 410 bilhões de dólares e o excesso de endividamento das empresas e das pessoas físicas apontam para outras medidas, que não o simples manejo das taxas de juros para contenção da irracionalidade potencial produzido pela desmedida valorização dos papéis, no jogo da especulação e pela forte propensão a consumir dos norte-americanos.

Antecipa-se que o novo governo, chefiado pelo republicano George W. Bush, cogita de promover corte nos impostos, na hipótese de recessão, medida que certamente vai estimular o consumo e amenizar o desaquecimento, que já se manifesta nos indicadores de atividade e de demanda. Terá de aguardar o momento mais adequado para fortalecer a demanda com 1,3 trilhão de dólares e restabelecer o equilíbrio nos mercados,



Alan Greenspan, presidente do FED

a fim de assegurar o "pouso suave" da economia.

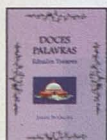
Para reduzir os seus déficits externos, os EUA terão de reduzir as importações, causando, com isso, impacto nas economias cujas receitas provenientes de exportações dependem muito do mercado norte-americano. São os casos dos principais "tigres asiáticos" e do Japão.

Por algum tempo, se houver turbulências mais graves no "pouso", a economia norte-americana deixará de alimentar o crescimento dos países emergentes.

Tal perigo não está sequer esboçado num horizonte de curto prazo. Mas, mesmo assim, os países em desenvolvimento devem se preparar para dias mais difíceis, particularmente aqueles que, para crescerem, dependem de investimentos externos. No caso do Brasil, além de depender desses investimentos, terá de honrar os compromissos decorrentes do endividamento externo. Aí, tudo pode acontecer, e turbulências de certa intensidade poderão orientar mudanças radicais na execução da política econômica. Mesmo não dependendo muito dos EUA, os principais países da Europa estarão ao alcance dos abalos na maior economia do mundo, em função dos seus investimentos diretos naquele país. ■

# Postal Norte-Sul

## AUTO-AJUDA



**DOCES PALAVRAS**  
**Ednalva Tavares** Cód. 0001  
A luz que ilumina a alma pode transformar o corpo e torná-lo tão leve que o aproximará e muito do incorpóreo. 64págs. (formato: 15cmx11cm). R\$5,00 - Janine Produções

## BIOGRAFIAS



**CONFISSÕES**  
**Darcy Ribeiro** Cód. C 0890  
Autobiografia, escrita até momentos antes de sua morte, em 1997. Uma vida riquíssima contada com emoção e irreverência. 592 páginas R\$36,00 - Editora Cia. das Letras



**PRESTES**  
**Lutas e autocríticas. Edição Comemorativa dos 100 anos de Luiz Carlos Prestes**  
**Dênis de Moraes e Francisco Viano**  
Cód. 020015  
Este é o livro para o qual, em vida, Prestes deu o seu melhor depoimento. Para esta edição, a família Prestes abriu seus arquivos de fotos (quatro cadernos de fotos, 32 páginas). 324 páginas. R\$39,00 - Ed. Mauad

## DICIONÁRIOS



**DICCIONÁRIO CRÍTICO DO PENSAMENTO DA DIREITA**  
**Idéias, instituições e personagens**  
**Vários organizadores** Cód. 0100-92  
Obra que ratifica a importância dos campos direita/esquerda para os debates políticos contemporâneos apresenta cerca de 300 verbetes escritos por 120 autores de diversas universidades ou pesquisadores independentes, de vários estados e países, de diferentes visões e posicionamentos. 260págs. R\$78,00 - Editora Mauad

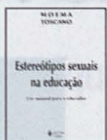


**DICCIONÁRIO DO BRASIL COLONIAL**  
**(1500 - 1808)**  
**Ronaldo Vainfas (direção)**  
Cód. 85 7302 320-1  
Este é o primeiro dicionário crítico sobre as nossas raízes coloniais. Os primeiros séculos de nossa história estão representados de A a Z, em forma de verbetes atraentes e concisos. A obra mostra todos os personagens que nos ajudam a compreender melhor os sentimentos e o modo de vida de uma sociedade meio encantada e meio diabólica como a colonial. 599págs. R\$49,90 - Editora Objetiva



**DICCIONÁRIO MULHERES DO BRASIL**  
**de 1500 até a atualidade**  
**Schuma Schumacher (coordenação)**  
Cód. 85 7110 573-1  
Com cerca de 900 verbetes e mais de 270 ilustrações, este dicionário torna-se referência obrigatória para estudos da história brasileira. O compromisso é com a tentativa de recuperar a trajetória das brasileiras que, com muitas outras afora, ainda estão escondidas atrás dos panos. 567 páginas. R\$49,00 - Editora Jorge Zahar

## EDUCAÇÃO



**ESTEREÓTIPOS SEXUAIS NA EDUCAÇÃO**  
**Um manual para o educador**  
**Moema Toscano** Cód.: 85.326.2285-2  
Militante feminista desde os anos 70, a autora discute o papel da escola e do professor como obstáculos (quase sempre) ou como alavancas (às vezes) na mudança do relacionamento homem/mulher. 116 páginas. R\$ 14,30 - Editora Vozes

## FILOSOFIA



**A ÁGUA E A GALINHA**  
**Uma metáfora da condição humana**  
**Leonardo Boff** Cód. 85-326-1845-6  
Uma história africana proposta ao leitor como reflexão de sua própria condição, origem e destino. Segundo o autor, é preciso que se busque o equilíbrio. 208 páginas. R\$18,00  
Editora Vozes



**O DESPERTAR DA ÁGUA**  
**Leonardo Boff** Cód.5-326-1977-0  
O livro continua o anterior *A água e a galinha*, e relaciona a dimensão-água e a dimensão-galinha com o Universo, a história e a pessoa humana. 176 páginas. R\$14,00  
Editora Vozes



**SABER CUIDAR**  
**Leonardo Boff** Cód. 85-326-2162-7  
O livro detalha o cuidado em suas várias concretizações: com a Terra, a sociedade sustentável, o corpo, o espírito e a grande travessia da morte. 200 páginas. R\$18,00  
Editora Vozes

## HISTÓRIA



**BRASIL 500 ANOS EM DOCUMENTO**  
**Ivan Alves Filho** Cód. 0200-17  
Um livro de referência, didático, para estudos sobre documentos que registram a História do Brasil. 656 páginas. R\$99,00  
Editora Mauad



**BINÔMIO - EDIÇÃO HISTÓRICA**  
**Dir. José Maria Rabêlo** Cód. BA 7013  
A história do primeiro jornal da moderna imprensa alternativa brasileira, que nunca se curvou aos poderosos. Mais de 200 reproduções, muito humor e a narrativa, documentada, da conspiração de direita que levou ao golpe de 64. 263 páginas. R\$34,00 - Editora Barlavento e Armazém de Idéias



**ESCRavidÃO OU MORTE**  
**Jorge Preta de Souza** Cód. 0100-20  
O autor propõe uma questão candente: por que lutavam os escravos de uma pátria que os oprimia? A obra analisa a participação de escravos como soldados do exército brasileiro, durante a guerra do Paraguai, construindo sua liberdade através da vida militar. 136 páginas. R\$22,00 - Editora Mauad



**HISTÓRIA DO CONE SUL**  
**Amado Luiz Cervo e Mario Rapoport (org.)**  
Cód. 0159  
Coletânea de ensaios sobre a história dos países do Cone Sul, abordando relações regionais e sua inserção na economia internacional. 336 páginas. R\$35,00 - Editora Revan



**HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL**  
**Nelson Werneck Sodré** Cód. 0100-68  
O livro vem preencher a necessidade de profissionais e estudantes em suas teses, pesquisas, estudos, ensaios e trabalhos dos mais diversos. 501 páginas. R\$59,00 - Ed. Mauad



**MINAS DO OURO E DO BARROCO**  
**As raízes históricas da cultura mineira**  
**Washington Albino** Cód. BA 7014  
O livro reconstitui o barroco mineiro, a primeira manifestação artística autenticamente nacional. Imprescindível para o conhecimento da História do Brasil. 248págs. R\$38,00 - Barlavento Grupo Editorial



**NAS FRONTEIRAS DO PODER**  
**Conflito e direito à terra no Brasil do séc. XIX**  
**Márcia Maria M. Motta** Cód. A-025  
O livro permite compreender a complexidade das relações sociais e de poder no mundo agrário fluminense de meados do século XIX. 247 páginas - R\$21,00 - Arquivo Público



**O EXÉRCITO SOVIÉTICO NA II GUERRA**  
**Leonid Ieremeev** Cód. 0084  
Relato dramático e fartamente documentado que revive momento crucial para a sobrevivência dos valores humanitários. 128 páginas. R\$12,00 - Editora Revan

## LITERATURA



**A INVENÇÃO DO MAR**  
**Gerardo Melo Mourão** Cód. 050229  
Uma grande epopéia sobre o descobrimento do Brasil e os momentos primordiais da colonização portuguesa. 368 páginas. R\$ 28,00  
Editora Record



**A REPÚBLICA DOS BUGRES**  
**Ruy Tapioca** Cód.85.325.1028-0  
O livro surge em um momento oportuno para uma reflexão sobre a História do país e a nossa formação como povo, além de ser uma realização literária de fôlego. 532págs. R\$ 35,00 - Editora Rocco

## MEMÓRIAS



**EUROPA 1935 - UMA AVENTURA DE JUVENTUDE**  
**Mocir Werneck de Castro**  
Cód. 85.01.05771-1  
A partir das lembranças de uma viagem à Europa, o autor faz uma reflexão alternando memória e substância, reinterpretando fatos que ajudam o leitor a pensar o Brasil de hoje. 223 páginas. R\$20,00 - Editora Record



**HERANÇA DE UM SONHO**  
**Marcio Antonio Tavares Coelho**  
**Cód. 85.010.576-2**

Neste livro de memórias, o autor conta a sua trajetória pessoal e política, marcada pela dedicação à luta por um mundo melhor e as experiências de suas atividades legais e clandestinas. 532 páginas. R\$45,00 - **Editora Record**



**A FORMAÇÃO DO MST NO BRASIL**  
**Bernardo Mançano Fernandes**  
**Cód. 85.326.2345-X**

O autor analisa os processos de formação e territorialização do movimento, desde sua origem - em 1979 - até 1999, em 22 estados, onde o MST está organizado. Importante referência para se compreender a trajetória dos sem-terra em todas as regiões brasileiras. 318págs. R\$26,00 - **Editora Vozes**



**NO TEMPO DE VARGAS**  
*Memórias, reflexões e documentos*  
**Francisco Antonio Doria** **Cód. 0075**  
 É um livro indispensável a todos os que se interessam por conhecer a política brasileira deste século. 170págs. R\$16,00 - **Ed. Revan**



**RUMO À SIERRA MAESTRA**  
**Che Guevara e Raúl Castro** **Cód. 517**  
 Diários da guerrilha cubana são revelados com todos os bastidores da Revolução. Reproduz documentos, fotos e anotações que revelam detalhes inéditos. O prof. Emir Sader (Uerj/USP) faz a apresentação. 306 páginas. R\$34,00 **Oficina do Autor**



**UMA RESPOSTA AO NEOLIBERALISMO**  
**Hilary Wainwright** **Cód. Z 0486**  
 Combina uma discussão sobre ideia política neste fim de século com uma avaliação das trajetórias concretas de movimentos sociais e partidos. 152págs. R\$19,00 - **Ed. Jorge Zahar**



**A AMERICANIZAÇÃO (PERVERSA) DA SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL**  
*Estratégias de bem-estar e políticas públicas*  
**Maria Lúcia W. Vianna** **Cód. 0156**  
 As políticas implantadas pela ditadura entre 1964 e 1985 revelaram-se perversas pelo seu caráter antidemocrático. A autora busca identificar os fatores de natureza política que vêm produzindo barreiras para a implantação do modelo universalista que embasa a Constituição de 1988. 256págs. R\$30,00 - **Editora Revan**



**HAVANA - DEZEMBRO DE 1999**  
**Emílio Azevedo**  
**Cód. M 0268**  
 Conheça a vida comum na capital cubana, em uma reportagem competente e atrativa. 145 páginas. R\$ 19,00 - **Editora Multitexto**

**SOCIOLOGIA**



**GLOBALIZAÇÃO**  
*Teoria social e cultura global*  
**Roland Robertson** **Cód.85326.2247-X**  
 Mostra como a cultura se tornou uma questão contestada globalmente. Por exemplo, por que concepções rivais de uma "ordem mundial" têm consequências políticas e econômicas. 312 páginas. R\$32,00 - **Editora Vozes**



**O PODER DA IDENTIDADE**  
*Economia, sociedade e cultura*  
**Manuel Castells** **Cód. 20.495**  
 Como nosso mundo e nossa vida vêm sendo moldados pelas tendências conflitantes da globalização e da identidade. 530 páginas. R\$42,00 - **Editora Paz e Terra**



**QUANDO EU VOLTEI, TIVE UMA SURPRESA**  
**Joel Rufino** **Cód. 85.01.05771-1**  
 Cartas escritas pelo autor, quando estava no cárcere pelo pecado de amar o Brasil, para o filho que ainda estava por nascer. R\$48,00 **Editora Rocco**

**SAÚDE**



**A VITALIDADE SEXUAL DO HOMEM**  
*Uma Abordagem Natural*  
**Michael T. Murray** **Cód. 20310-0**  
 Respeitado naturopata, o autor diagnostica distúrbios da próstata, detecta efeitos colaterais de determinados procedimentos e relaciona virilidade e reeducação alimentar aos exercícios físicos e a um programa de combate ao estresse. 188págs. R\$29,00 - **Editora Campus**



**MENOPAUSA**  
*Uma Abordagem Natural*  
**Michael T. Murray** **Cód. 20311-0**  
 Como tirar proveito de vitaminas, minerais, ervas, exercícios, dietas e outros métodos naturais, assim como uma abordagem das causas e efeitos da menopausa e uma análise detalhada da terapia de reposição de estrogênio. 224 páginas. R \$ 29,90 **Editora Campus**



**O LIVRO DA SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS**  
**Várias Autoras** **Cód. 2210**  
 O livro serve de instrumento na coordenação de ações conjuntas entre mulheres que trabalham por justiça social. 356 páginas. R\$26,00 - **Editora Pallas**

**POLÍTICA**



**BRIZOLISMO**  
**João Trajano Sento-Sé** **Cód. 225.02862**  
 Leitura indispensável para quem se interessa pela história contemporânea do Brasil. 365 páginas. R\$29,00 **Editora FGV**



**DESMONTE DA NAÇÃO**  
**Ivo Lesbaupin(Org.)** **Cód. 85.326.2174-0**  
 O governo FHC prometia levar o Brasil à modernidade e ao desenvolvimento, mas vem produzindo um desastre - é a análise da obra. 200 páginas. R\$17,60 - **Editora Vozes**



**DOIS ESTUDOS PARA A MÃO ESQUERDA**  
*Cabanagem - Guerrilha ou luta de massas*  
**Renato Guimarães** **Cód. 0205**  
 O autor apresenta dois ensaios sobre episódio marcante da história brasileira do século passado, como reflexão dirigida aos jovens. 112págs. R\$14,00 - **Editora Revan**



**DOMINAÇÃO PELA FOME**  
*Economia política do abastecimento*  
**Miranda Neto** **Cód. 00124**  
 A fome em meio à abundância constitui o maior escândalo nas sociedades atuais. 136págs. R\$9,90 - **Forense Universitária**



**ESTADO FEDERATIVO E POLÍTICAS SOCIAIS:**  
*Determinantes da descentralização*  
**Marta Arretche** **Cód: 85.7106.194-7**  
 A autora analisa as relações entre o jogo político-institucional e os resultados de políticas de governo. 304págs. R\$29,00 - **Ed. Revan**



**GLOBALIZAÇÃO E GLOBOBAGENS**  
*Verdades e mentiras do pensamento econômico*  
**Paul Krugman** **Cód. 20412-1**  
 O autor comenta como pensamentos econômicos provocam o aumento desenfreado do desemprego, fala sobre especulação financeira, crescimento econômico, administração empresarial. 224 páginas. - R\$39,00 - **Editora Campus**

**POLÍTICAS PÚBLICAS**



**A AMERICANIZAÇÃO (PERVERSA) DA SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL**  
*Estratégias de bem-estar e políticas públicas*  
**Maria Lúcia W. Vianna** **Cód. 0156**  
 As políticas implantadas pela ditadura entre 1964 e 1985 revelaram-se perversas pelo seu caráter antidemocrático. A autora busca identificar os fatores de natureza política que vêm produzindo barreiras para a implantação do modelo universalista que embasa a Constituição de 1988. 256págs. R\$30,00 - **Editora Revan**

**REPORTAGEM**



**HAVANA - DEZEMBRO DE 1999**  
**Emílio Azevedo**  
**Cód. M 0268**  
 Conheça a vida comum na capital cubana, em uma reportagem competente e atrativa. 145 páginas. R\$ 19,00 - **Editora Multitexto**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
 Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Tel.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Assinale a forma de pagamento de seu pedido:  
 Cheque(s) nominal(is) à Editora Terceiro Milênio Ltda. em anexo  
 Autorizo débito no meu cartão pelo valor total de R\$ \_\_\_\_\_

Cartão ..... Validade até \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
 Nº \_\_\_\_\_

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO, SEM PARCELAMENTO (inclusive em cheque)  
 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura do comprador \_\_\_\_\_

CÓDIGO	QUANT.	FRETE	TOTAL R\$

Preencha em letra de forma e envie para a Editora Terceiro Milênio Ltda.  
 Rua Conde de Lages, 44 - Gr. 508 / 510 - Lapa  
 Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20241-080  
 Tel.: (0XX21) 221-7511 - FAX: (0XX21) 252-8455  
 E-mail: etm@etm.com.br - http://www.etm.com.br

**CADERNOS 227**  
 Os preços estão sujeitos a alteração  
**VALIDADE:**  
 até durar o estoque

**ATENÇÃO:** O frete será cobrado à parte no valor de R\$2,50 por livro e o prazo máximo de entrega em 20 dias. Consulta prévia nas remessas rápidas, para o exterior e nos pedidos acima de 10 exemplares.

Fotos: AFP

## América Latina

### Diferentes expectativas

Os países latino-americanos mostraram expectativas bem diferentes para o ano de 2001, segundo pesquisa realizada em novembro e dezembro pelo instituto norte-americano Gallup, em 68 países no mundo inteiro. Os argentinos, bolivianos e salvadorenos estão entre os mais pessimistas do planeta quanto ao futuro de seu país, enquanto os mexicanos se aproximam dos mais otimistas. O trabalho ouviu 80 mil entrevistados, aos quais era perguntado o que esperavam de 2001 nos aspectos

econômico, social e político de seu país.

A Argentina aparece em 62º lugar, a Bolívia em 65º e El Salvador na 67ª posição, enquanto o México ficou em sétimo lugar, primeiro entre os onze países da América Latina estudados.

A opinião dos consultados na Argentina contradiz as expectativas do governo Fernando de la Rúa, que acredita em um crescimento da economia para este ano, após 30 meses de recessão.

Por outro lado, o México prevê uma desacele-

ração no ritmo de crescimento econômico, que deve cair de 7% para 4,5%.

O curioso do caso argentino é que os cidadãos consultados se manifestam mais pessimistas que os colombianos, que enfrentam um grave conflito armado interno e ficaram na 59ª posição, e que os habitantes de Israel, que ocupa o 41º posto. O Peru, que tenta superar a grave crise surgida com a destituição do presidente Alberto Fujimori, aparece em 19º, a Venezuela em 33º lugar, o Uruguai em 50º e o Equador em 56º. Brasil e Chile não participaram da pesquisa. ■

## Peru

### Destino de desaparecidos é investigado

Uma Comissão da Verdade investigará o destino de 3.190 pessoas desaparecidas no Peru entre 1982 e 1996, período em que o país viveu uma guerra civil deflagrada pela organização guerrilheira Sendero Luminoso e pelo Movimento Revolucionário Tupac Amaru.

Essas pessoas sumiram após terem sido presas pelas Forças Armadas ou pela polícia, durante os governos Fernando Belaúnde, Alan García e Alberto Fujimori. Cerca de dois terços dos desaparecidos são originários de comunidades indígenas e tinham sido recrutados pelo Sendero Luminoso.

Apesar do autoritarismo do governo Fujimori, foi no período de Belaúnde (1980-1985) que as forças repressoras atuaram com mais violência: 47% dos desaparecimentos ocorreram nessa época. Em algumas comunidades andinas, os militares teriam matado todos os moradores que não conseguiram fugir. Alan García (1985-1990) tentou combater o avanço da guerrilha através de uma política não-repressiva, promovendo um programa de desenvolvimento das áreas rurais, com o objetivo de evitar que os camponeses fossem recrutados pelos rebeldes. Mas a investida do Sendero foi mais forte.

Por fim, Fujimori (1990-2000) incentivou a formação de forças paramilitares, inclusive armando os camponeses, e conseguiu acabar com a guerra civil.

Mergulhado em graves denúncias de corrupção, no ano passado, o ex-presidente refugiou-se no Japão e teve o mandato cassado pelo Congresso peruano. Um governo de transição assumiu e haverá eleições gerais, em abril. ■



A polícia antimotim dispersou, com bombas de gás lacrimogêneo, os estudantes e trabalhadores que foram às ruas protestar contra o aumento das tarifas de combustíveis e transportes públicos, que passou a vigorar em 1º de janeiro. O preço da gasolina subiu 25%, o bujão de gás dobrou de valor e os transportes sofreram reajuste de 75%. As medidas fazem parte de um pacote negociado pelo presidente Gustavo Noboa com o Fundo Monetário Internacional. Em seu primeiro ano de dolarização da moeda, o Equador registrou uma inflação de 91%, em dólar

## Colômbia

# Evasão de cérebros

O conflito armado vivido pela Colômbia está provocando uma "fuga de cérebros" sem precedentes no país. Somente no ano passado, das 600 mil pessoas que emigraram, 80 mil tinham cursos universitários que custaram aos cofres públicos cerca de US\$20 mil cada um.

Esta evasão afeta severamente a recuperação da nação, de 40 milhões de habitantes. Segundo o Banco Mundial, o capital humano representou 60% da riqueza produzida pelos países de desenvolvimento médio, como a Colômbia.

O Departamento Nacional de Planejamento calcula perdas, em 1999, equivalentes a US\$2,3 bilhões (R\$4,6 bilhões) devido a essa emigração. A "fuga de cérebros" se intensificou nos anos 90, por causa do conflito armado.

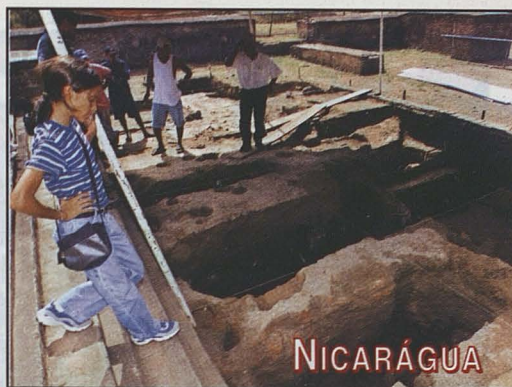
Em Bogotá, os cursos de línguas estrangeiras são muito procurados por profissionais que planejam trabalhar no exterior. "Alguns alunos

tinham até doutorado, mas estavam desempregados ou com trabalhos temporários e de futuro incerto. A única opção era viajar para o Canadá ou os Estados Unidos, sem se importarem de, no começo, fazer qualquer coisa", conta Ana Maria Ramos, professora de idiomas.

O desemprego atinge 20% da população economicamente ativa da Colômbia, sendo maior na capital, para onde muitas famílias têm se mudado, fugindo da violência ou da instabilidade da vida no campo.

Pesquisa feita por institutos privados com mil pessoas, no ano passado, mostrou que 41% dos entrevistados manifestaram desejo de sair do país e 60% disseram ter familiares ou amigos morando no exterior. Os locais preferidos pelos que já emigraram são Canadá, Estados Unidos, Costa Rica, Espanha, Austrália e Nova Zelândia.

As migrações de populações constam da agenda da próxima Cúpula das Américas, marcada para abril, em Quebec, no Canadá, país que recebe anualmente cerca de 230 mil imigrantes ou refugiados de várias partes do mundo, por conceder cidadania em até três anos. ■



Uma criança observa as escavações nas ruínas da catedral de León, 70km a noroeste de Manágua. Nas escavações foram encontradas ossadas que aparentemente pertencem ao bispo de León, frei António Valdivieso, assassinado em 1550 pelo filho do então governador Rodrigo Contreras, por denunciar de forma sistemática as violações das Leis das Índias, que proibiam a escravidão de indígenas. A cidade de León foi sepultada pelas cinzas do vulcão Momotombo em 1610. Redescoberta em 1997, foi declarada Patrimônio da Humanidade, em 1994, pela Unesco

## México

# Acenando para Cuba

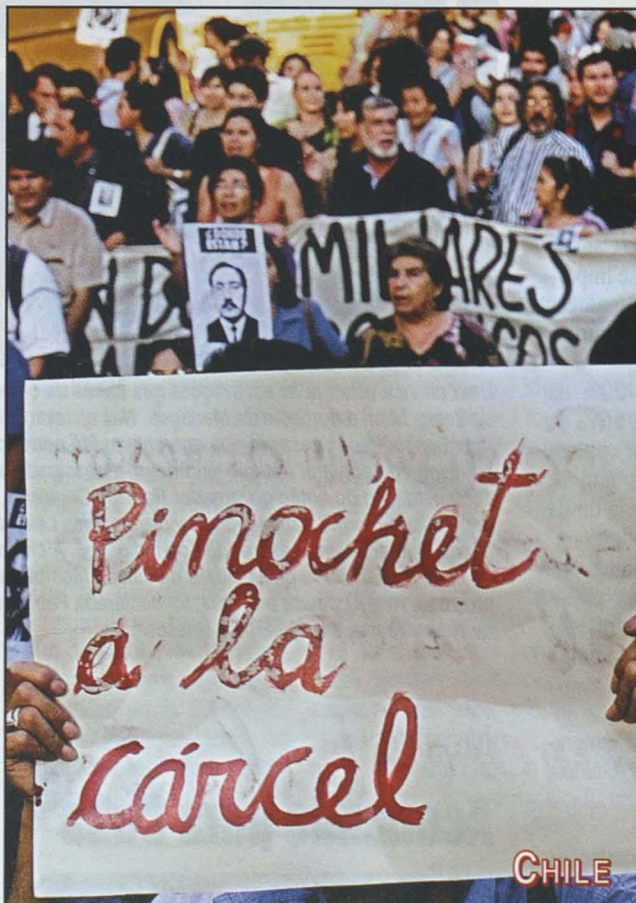
Novo presidente Vicente Fox fará visita oficial a Cuba em maio ou junho deste ano, em mais uma atitude de aproximação com a ilha de Fidel Castro. Em dezembro, logo após a posse, Fox nomeou para embaixador do México em Havana Ricardo Pascoe, do Partido da Revolução Democrática (PRD), de seu opositor, Cuauhtémoc Cárdenas.

Na década de 60, quando a Organização dos Estados Americanos (OEA) rompeu relações com Cuba, por sua opção pelo socialismo, o México foi o único país da América Latina a opor-se ao isolamento. Mas, nos últimos anos, durante o governo Ernesto Zedillo, as relações entre as duas nações ficaram abaladas, apesar da tradição diplomática do Partido Revolucionário Institucional (PRI), de abertura em relação a Cuba. O distanciamento de Zedillo ficou caracterizado por duas iniciativas: em abril passado, o então presidente absteve-se na votação da ONU que discutiu o fim do bloqueio imposto a Cuba; e, em 1999, durante a Conferência Ibero-Americana, realizada em Havana, Zedillo criticou veladamente o regime da ilha.

Fox, do centro-direitista Partido da Ação Nacional (PAN) - que pôs fim a cerca de 70 anos de PRI no poder -, assegura que não pressionará Fidel a estabelecer nenhuma mudança política no seu país e se mostra disposto a apoiar Cuba nos próximos anos. ■



Silvia María Calderón saúda os compatriotas após tomar posse em 2 de janeiro como governadora de Porto Rico, acompanhada dos presidentes Mireya Moscoso, do Panamá (esq.); Hipólito Mejías, da República Dominicana, e Hugo Chávez, da Venezuela. Calderón é a primeira mulher a ocupar o cargo e ganhou a eleição dando ênfase à resistência à incorporação da ilha caribenha aos Estados Unidos



No dia seguinte à divulgação, pelo presidente Lagos, do relatório com os trabalhos da Mesa de Diálogo sobre os desaparecidos políticos, o centro de Santiago foi cenário de mais uma manifestação exigindo o julgamento e a condenação de Pinochet e o fim da lei que anistiou os autores de crimes cometidos na ditadura militar que derrubou Allende

## Chile Impunidade em debate

**O** Chile prossegue em seus esforços de localizar os desaparecidos e identificar os responsáveis pelas mortes nos tempos da ditadura de Augusto Pinochet. Em 7 de janeiro, o presidente Ricardo Lagos anunciou os resultados do trabalho da Mesa de Diálogo sobre Direitos Humanos, que criou um banco de dados sobre 1.062 casos de presos políticos que desapareceram no país.

Segundo o relatório, 70 presos políticos foram lançados ao mar, rios ou em picos da Cordilheira dos Andes; 182 foram incinerados; e outros 160, enterrados clandestinamente.

Do total de vítimas, 180 já foram identificadas com nome e sobrenome, e com a informação sobre a forma de desa-

parecimento. A maioria dos casos é do início da ditadura de Augusto Pinochet, entre setembro de 1973 e março de 1974.

Ricardo Lagos entregou o relatório ao presidente da Suprema Corte, Hernán Alvarez, que deverá designar juízes para atuar nos casos. A pesquisa foi feita pelas Forças Armadas junto com representantes da sociedade civil e de diversas igrejas chilenas. Mas a líder do Partido Comunista, Gladys Marín, adianta que "o relatório é insuficiente, sem dados precisos".

No entanto, a discussão que esquentou o país gira em torno da impunidade dos responsáveis pelas mortes. A Lei de Anistia, decretada pelo ex-ditador chileno, isenta de culpa os responsáveis pelos crimes políticos cometidos entre setembro de 1973 e março de 1978, período em que aconteceram 97,6% dos casos comprovados de desaparecimento.

É cada vez maior o clamor por uma revisão da lei, de forma a permitir o julgamento dos culpados. ■

## ONU Conferências de 2001

**A** Organização das Nações Unidas (ONU) celebrará este ano seis encontros internacionais. O calendário começa com a III Conferência sobre os Países Menos Desenvolvidos, em Bruxelas, entre os dias 14 e 20 de maio. De 6 a 8 de junho, acontecerá a primeira sessão especial do órgão, na sede da organização, em Nova Iorque, que tratará dos Assentamentos Humanos - já apelidada de Habitat + 5, em referência à reunião ocorrida em Istambul, na Turquia, em 1996. As sessões seguintes serão sobre a Aids, de 25 a 27 de junho, e sobre a Infância, de 31 de agosto a 7 de setembro, ambas na mesma cidade norte-americana.

A ONU patrocinará ainda as Conferências sobre Tráfico Ilícito de Armas Ligeiras, entre 9 e 20 de julho, em Nova Iorque, e contra o Racismo, de 31 de agosto a 7 de setembro, na África do Sul. Para encerrar o calendário, estão marcadas as sessões sobre Financiamento para o Desenvolvimento, em Nova Iorque, e a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentado, na África do Sul, preparatórias de encontros previstos para 2002.

A Conferência sobre Países Menos Desenvolvidos, que desperta especial interesse no Terceiro Mundo, tem o objetivo de definir compromissos que deverão nortear 48 nações, na primeira década do milênio. Mais da metade da população dessas localidades vive com menos de US\$1 por dia. O produto interno bruto médio é de US\$235 per capita contra US\$1.205 nos outros países em desenvolvimento e US\$24.522, nos países industrializados.

Das 48 nações mais pobres, 33 situam-se na África Subsaariana, entre elas Serra Leoa, Benín e Burkina Fasso. ■

EUA

## A direita domina o gabinete de Bush

Apesar de, durante a campanha eleitoral, ter prometido um governo de união, o novo presidente norte-americano George W. Bush inaugurou um gabinete quase exclusivamente de direita, mas com ampla diversidade racial. Sua equipe de primeiro escalão inclui dois negros, dois descendentes hispânicos, um asiático e um árabe.

Além desses, integram o grupo os secretários de Defesa, Donald Rumsfeld, e do Tesouro, Paul O'Neil, altos funcionários do governo do também republicano Gerald Ford (1974-1976, período após a renúncia de Richard Nixon). O centro da política exterior completa-se com o general reformado Colin Powell, nomeado para a Secretaria de Estado.

O gabinete anunciado por Bush desiludiu muitos democratas, que acreditavam na nomeação de uma equipe de maior consenso no país. Apesar de soar contraditório, os analistas norte-americanos acreditam que os dirigentes mais próximos da extrema-direita do Partido Republicano, como Rumsfeld e o vice-presidente Richard Cheney, estejam mais aptos a buscar alianças com os democratas no Congresso.

Bush necessita do apoio da oposição para poder governar, sobretudo porque seu opositor nas eleições, Al Gore, então vice de Bill Clinton, obteve 500 mil votos populares a mais do que ele, embora tenha perdido na eleição indireta, definida no Colégio Eleitoral. No Senado, os democratas conquistaram 50 cadeiras, exatamente a metade; e na Câmara de Representantes, por apenas quatro postos, eles não controlaram a casa.

Quanto à nova equipe central, as designações de perfil mais ideológico, como Justiça, Interior e Energia, podem complicar ainda mais a cooperação entre os dois partidos, caso a discussão se polarize em torno de temas-chave para os democratas, como a ação afirmativa e as minorias, os direitos civis e da mulher, além das questões ambientais e sindicais. ■

Espanha

## A cara escura da imigração

A morte de 12 equatorianos em acidente ocorrido na Espanha no começo do ano, no qual também resultaram feridos uma adolescente e o motorista do veículo, revelou a cara escura da imigração na Espanha.

Os 14 equatorianos iam trabalhar, como todos os dias, em um dos estabelecimentos da zona de Murcia, 400 quilômetros ao sudoeste de Madri, na qual milhares de imigrantes desempenham tarefas agrícolas. O grupo viajava em carro tipo utilitário autorizado a levar só oito pessoas, quando foi colhido por um trem, num cruzamento sem sinalização, na localidade de Lorca.

A presença de Nancy, de 13 anos, que ficou ferida, não é exceção. Cerca de 12 mil crianças imigrantes trabalham na agricultura na Espanha, denunciou a Confederação Geral de Comissões Operárias, uma das principais centrais sindicais do país. Os imigrantes costumam sair de seus alojamentos pelas manhãs em grupos, sem saber onde vão trabalhar, já que o seu emprego é eventual.

No segundo semestre do ano passado, 15.840 equatorianos receberam o visto de residência, durante o processo de regularização de estrangeiros clandestinos. Esses novos imigrantes legalizados elevaram a 28.773 a quantidade de pessoas procedentes do Equador com seus vistos em dia na Espanha, e se desconhece quantas trabalham no país de forma ilegal.

Organizações humanitárias asseguram que mais de 600 mil pessoas abandonaram o Equador nos últimos anos, e estatísticas oficiais assinalam que há dois milhões de equatorianos radicados no exterior, principalmente nos Estados Unidos, Espanha e Itália. Eles enviam ao país mais de US\$1 bilhão por ano, constituindo, em 1999, a segunda maior fonte de divisas, só superada pelas exportações de petróleo.

"O êxodo dos países do Sul em desenvolvimento para o Norte é impossível de ser detido, porque a fome não conhece fronteiras", comentou o diretor-



A menina Nancy, de 11 anos, sobreviveu ao acidente e mostrou a tragédia das crianças imigrantes obrigadas a trabalhar, pela miséria dos seus pais

geral de Política Interior da Espanha, José Ramón Onega, em outubro do ano passado, quando passou a vigorar a nova lei para estrangeiros.

A Espanha registra uma evidente falta de mão-de-obra, em especial na agropecuária e na construção civil. Na Comunidade Autónoma de Aragão, localizada na região nordeste de Madri, o governo municipal de Água Viva publicou um anúncio em jornais argentinos, oferecendo passagens e alojamento a famílias dispostas a trabalhar na agricultura, com contrato por tempo indefinido. No segundo semestre do ano passado, 70 famílias, com filhos menores, foram recebidas no município.

Outro aspecto da imigração que afeta crianças e adolescentes tem a ver com um artigo da lei de estrangeiros que impede expulsar menores de idade.

Devido a esse artigo, é cada vez maior o número de mulheres que chegam grávidas - transportadas até em "pateras", frágeis barcos que cruzam o mar Mediterrâneo até chegar à costa espanhola, a partir da África.

Esses imigrantes são também vítimas do tráfico promovido por grupos do crime organizado. ■

## Angola

### Morre Ruth Lara

Nascida em Lisboa em 1936, filha de pais judeus alemães - militantes comunistas que tinham fugido do nazismo -, morreu em Luanda, no final de 2000, Ruth Rosenberg Lara, esposa de Lúcio Lara, um dos fundadores do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA). Solidária, discreta e austera, Ruth Lara tinha dedicado os últimos anos de sua vida a organizar documentos políticos e cartas que estavam em poder de seu marido, trabalhando inclusive na tradução de muitos deles, cujos originais estavam em francês ou inglês. Esse trabalho nos arquivos pessoais de um dos fundadores do movimento independentista angolano tinha dado já os seus frutos: foi editado um primeiro volume, cobrindo o período da década de 50 até fevereiro de 1961, data do início da luta armada contra o colonialismo português em Angola. Pouco antes de sua morte, tinha concluído o segundo volume, que deverá ser editado, de forma póstuma, nos próximos meses, constituindo-se em valiosa fonte de informação para jovens e estudiosos do processo de descolonização.

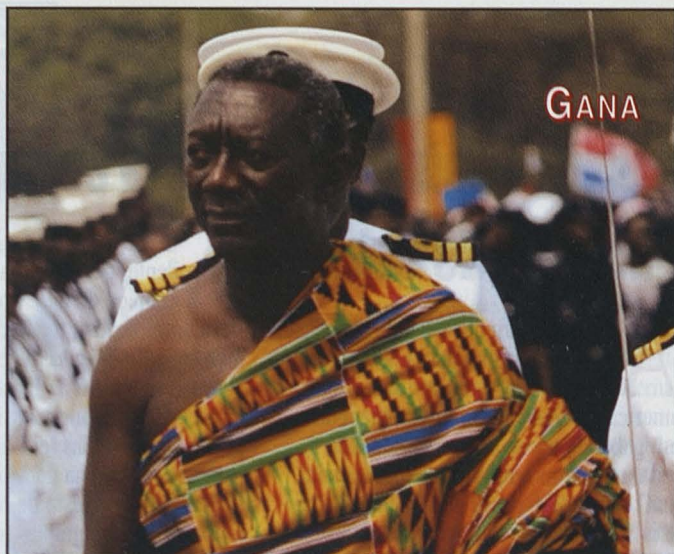
Ruth e Lúcio Lara tiveram três filhos e adotaram seis, aos quais se juntavam, na época de Natal, dezenas de crianças órfãs, que o casal levava para passar as festas na sua casa. ■



Ruth Lara: militante discreta e austera



Reeleito recentemente, o presidente Omar Beshir decidiu estender por mais 12 meses o estado de emergência. Todos os partidos de oposição boicotaram a eleição por falta de garantias de transparência no pleito



GHANA

O novo presidente de Gana, John Kufuor, vestido nas roupas tradicionais, passa revista à Guarda de Honra, durante a cerimônia de sua posse, em Accra, em 7 de janeiro. Após governar o país por 18 anos, o ex-presidente Jerry Rawlings empossou o seu sucessor e adversário político, na primeira transferência de poder pacífica desde a independência do país, em 1957

## Moçambique

### Jornalista assassinado

O assassinato do jornalista Carlos Cardoso, que teve um papel decisivo no desenvolvimento da imprensa moçambicana desde o período de transição à independência, em 1974, deixou a opinião pública desse país em estado de choque. Fundador do jornal *Metical*, e atuante em todas as iniciativas que tinham a ver com a comunicação moçambicana, Cardoso foi brutalmente assassinado nas proximidades do seu escritório, vizinho do Hotel Polana, num dos bairros nobres da capital de Moçambique.

Sem pistas ainda sobre a identidade dos assassinos, a imprensa local tem insinuado que o crime poderia estar vinculado às sérias denúncias que Cardoso realizara nas páginas do seu jornal sobre o que ele chamava "a facção gangsteril" da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) ou sobre a pouco transparente privatização, em 1996, de 51% do Banco Comercial de Moçam-

bique (BCM), comprado pelo grupo português Banques Mello. O primeiro-ministro moçambicano, Pascoal Mocumbi, solicitou a ajuda da Interpol e de países vizinhos para levar adiante a investigação do crime, que, prevê-se, será muito difícil.

Considerado hoje um dos países da África Austral de economia mais promissora, Moçambique conseguiu recuperar a paz depois de longos anos de guerra civil, com a realização de eleições, vencidas pela Frelimo, partido situacionista, em dezembro de 1999. Mas a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), o grupo rebelde que enfrentou o governo na guerra civil, não aceitou o resultado eleitoral, recusando-se a fazer oposição legal, a partir dos assentos que conquistou no Parlamento.

Nos últimos meses, em decorrência de atentados promovidos pela Renamo, o país voltou a temer o retorno da instabilidade política. ■





Manifestantes saíram às ruas em Barcelona, Espanha, em solidariedade aos independentistas da Frente Polisário, exigindo que a ONU defina de uma vez por todas a data para a realização do plebiscito que deve decidir o futuro da ex-colônia espanhola no norte da África e em protesto contra a passagem do rali Paris-Dacar pelo território

## Saara Ocidental

### Polisário mantém a trégua

A Frente Polisário desistiu da decisão anunciada de retomar as armas, interrompendo a trégua com o Marrocos, que dura nove anos. A organização, que luta pela independência do Saara Ocidental, divulgou nota explicando a posição: "Diante dos pedidos da Organização da Unidade Africana (OUA), de países amigos, como a Argélia, e dos EUA, a Frente Polisário decidiu suspender sua decisão de retomar as atividades militares".

O anúncio da volta à luta armada tinha sido provocado pela passagem do rali Paris-Dacar em área de conflito, dentro do território do Saara Ocidental. Segundo os dirigentes da Frente Polisário, que luta pela independência da ex-colônia espanhola no norte da África, a passagem do rali pelo Saara constituiu uma "flagrante violação" marroquina do acordo de cessar-fogo, "desprezando a legalidade e o direito internacional".

A República Árabe Saariana Democrática (Rasd) foi proclamada pelos independentistas em fevereiro de 1976, mas a Espanha cedeu a posse do território ao Marrocos e à Mauritânia. Os dois países

entraram em guerra, interrompida com a desistência da Mauritânia sobre a ex-colônia espanhola, em 1979. Mas o Marrocos se negou a aceitar a recomendação da Organização das Nações Unidas para que reconhecesse o Saara Ocidental como país independente, e a guerra continuou, dessa vez enfrentando-se as tropas da monarquia marroquina e as milícias da Frente Polisário.

Em 1991, foi decretada a trégua com a promessa de realização de um referendo, no qual, à semelhança do que aconteceu no Timor Leste, a população do Saara Ocidental pudesse optar entre a independência e a anexação ao Marrocos. Mas a consulta popular vem sendo constantemente adiada, porque não se consegue um consenso entre a Organização das Nações Unidas e o governo marroquino sobre quem estaria apto para votar no plebiscito.

A Frente Polisário em diversas ocasiões manifestou o seu descontentamento com os sucessivos adiamentos da consulta popular, inicialmente prevista para 1992. "O Marrocos se recusa a cooperar", acusa Mohamed Abdelaziz, principal líder da Frente Polisário. ■

## Serra Leoa

### Tribunal ameaçado

O tribunal especial, criado para processar os criminosos de guerra de Serra Leoa, pode fracassar antes mesmo de começar a funcionar, devido a divergências sobre seu financiamento e suas responsabilidades. O Conselho de Segurança da ONU rejeitou a recomendação do secretário-geral Kofi Annan para financiar o tribunal com contribuições obrigatórias cobradas aos 189 Estados-membros, como ocorre com os tribunais de guerra de Ruanda e da Iugoslávia. O Conselho insiste que as contribuições devem ser voluntárias.

Enquanto os tribunais de Ruanda e da Iugoslávia foram criados pelo próprio Conselho de Segurança, no caso de Serra Leoa foi estabelecida pelo governo do país, com assistência legal da ONU. A decisão de criá-lo foi tomada ano passado e estava previsto que começasse a funcionar este ano. Um dos temas mais delicados é definir se o tribunal deve processar as crianças utilizadas como combatentes durante os nove anos de guerra civil no país africano. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) calcula que mais de 5 mil crianças participaram do conflito. A recomendação do Conselho de Segurança é que menores de idade infratores devem ser apresentados diante da Comissão da Verdade e Reconciliação e não perante o tribunal especial de guerra.

Um dos dirigentes que seguramente será processado pelo tribunal é Foday Sankoh, líder da Frente Revolucionária Unida (RUF), grupo insurgente que violou o acordo de paz assinado em Lomé, em julho de 1999. Sankoh, ex-ministro do governo de Serra Leoa, atualmente detido, é acusado de não honrar a promessa de entregar as armas. ■

## Timor Leste Nova diplomacia

O Prêmio Nobel da Paz e atual chanceler do Timor Leste, José Ramos Horta, declarou em janeiro, em Cingapura, que o seu país, quando conquistar finalmente a independência, deverá se incorporar à Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). "Quando a independência for proclamada, começamos desde um zero absoluto e durante os próximos dois ou três anos dependeremos da assistência e da generosidade do resto do mundo", disse Ramos Horta, que deu especial importância à restauração das relações com a Indonésia, coincidindo com os esforços do presidente Abdurrahman Wahid. Horta adiantou ainda: "A incorporação à Asean é de importância estratégica, já que

nos oferecerá uma proteção de segurança mais confiável e verdadeira do que a de um exército próprio."

As declarações de Ramos Horta mostram uma evolução em relação à sua fala de um ano atrás, em Sidney, Austrália. Nessa ocasião, o líder indicara sua preferência pela incorporação ao Fórum do Pacífico Sul, cujos membros são Austrália, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné e 13 pequenos estados insulares. Por seu lado, a Asean é integrada por Cingapura, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Brunei, Vietnã, Birmânia, Camboja, Laos e Malásia.

O ministro timorense das Relações Exteriores abordou o tema do ingresso de seu país na Asean após uma reunião com o primeiro

ministro de Cingapura, em uma visita a esse país. Ramos Horta disse que aproveitará este ano de 2001, período prévio da independência formal, para construir a confiança e a solidariedade com os estados vizinhos.

Brevemente o Timor Leste abrirá a sua primeira missão diplomática em Jacarta. O chanceler timorense mostrou-se também conciliatório quando perguntado sobre as dificuldades que está encontrando o novo governo da Indonésia para levar à Justiça os militares acusados de crimes de guerra em Timor Leste. "Esperaremos. Não queremos causar dificuldades. Mas, se finalmente eles não forem julgados no seu país, não teremos outra opção que recorrer a um tribunal internacional", disse Ramos Horta. ■

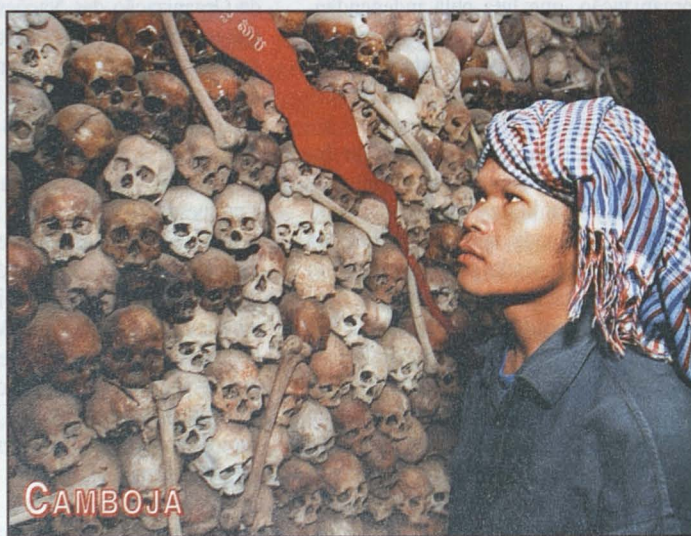
## Índia Paz na Caxemira?

O primeiro-ministro indiano, Atal Bihari Vajpayee, anunciou que o seu governo pretende retomar a negociação de paz com o Paquistão sobre a região da Caxemira, um conflito que já dura 54 anos.

"Em nossa busca de uma solução duradoura para o problema da Caxemira, tanto em sua dimensão interna como externa, não utilizaremos apenas o caminho trilhado do passado, mas também empregaremos medidas audazes e inovadoras", assinalou Vajpayee. A Caxemira é o único estado indiano de maioria muçulmana e o vale da Caxemira, uma das três regiões do estado, já foi cenário de três guerras entre forças indianas e paquistanesas desde sua incorporação à Índia, em 1947. ■



Em 2 de janeiro, Eurico Guterres - líder da milícia pró-indonésia que assolou Timor Leste após o plebiscito que optou pela independência - levanta o punho, durante a sessão inaugural do tribunal que vai julgar as atividades terroristas do seu grupo, que custaram a vida de milhares de pessoas



A Assembléa Nacional do Camboja decidiu por unanimidade, em 2 de janeiro, submeter a um tribunal de guerra os responsáveis pelo genocídio que se seguiu à tomada do poder pelo Khmer Vermelho, nos anos 70. Os líderes sobreviventes irão a julgamento com participação de promotores e juizes estrangeiros e supervisão da ONU

## Indonésia

# Acusações contra o presidente

O presidente indonésio, Abdurrahman Wahid, será submetido a uma investigação parlamentar, sob a acusação de corrupção. A Câmara Baixa instaurou a Comissão para investigar uma acusação de que Wahid teria recebido uma doação de US\$2 milhões do sultão de Brunei, Hassanal Bolkiah, e o equivalente a US\$3,5 milhões pertencentes à Agência Nacional de Logística (Bulog).

A polícia já deteve Suwondo, um antigo homem de confiança do presidente, pela participação no escândalo que ficou conhecido como "Buloggate". Suwondo é acusado de pedir a Sapuan, ex-presidente da Bulog, a transferência de US\$3,5 milhões, em troca de sua nomeação como presidente da agência. O caso da doação do sultão é chamado de "Bruneigate".

Wahid negou categoricamente as acusações. "A comissão é ilegal e a investigação é infundada", declarou à imprensa. O Partido do Despertar Nacional, ao qual pertence o chefe de Estado, afirma que as acusações de corrupção fazem parte de uma conspiração para derrubar o presidente, e estaria sendo inspirada por aliados do ex-ditador general Suharto. O objetivo seria desmoralizar o novo governo e debilitá-lo politicamente, para impedir as investigações sobre os delitos de corrupção e nepotismo da ditadura.

Os adversários da jovem democracia indonésia conquistaram pelo menos um objetivo: a população desse arquipélago do Sudeste asiático, que só em 1998 saiu de um regime autoritário de 32 anos, voltou a viver a angústia gerada pela instabilidade política que ocasionou as denúncias contra Wahid.

"Se a Comissão considerar o presidente culpado, a Câmara terá que pedir à Assembléia Consultiva do Povo que realize um julgamento político", observou Sri Bintang Pamungkas, um político que esteve preso durante a ditadura de Suharto (1966-1998). A Assembléia Consultiva do Povo é o maior órgão representativo da Indonésia, responsável pela designação do presidente Wahid, em outubro de 1999. ■



ORIENTE MÉDIO

Manifestantes israelenses, a maioria deles militantes de extrema direita que moram nos assentamentos que ficam em território palestino, se reuniram junto ao muro da Velha Jerusalém para protestar contra a possibilidade de a Cidade Santa vir a ser partilhada entre Israel e a Palestina. Essa possibilidade está sendo cogitada durante o difícil processo de negociação entre o governo de Israel e a Autoridade Nacional Palestina, para pôr fim a mais de quatro décadas de enfrentamentos e conseguir assentar as bases para a proclamação do Estado palestino



ÍNDIA

Durante a maior manifestação religiosa do mundo, que costuma reunir mais de 15 milhões de pessoas e já foi até incluída como recorde no 'Guinness', devotos hinduístas tomam banho nos rios Ganges e Yamuna, na Índia, num cerimonial de purificação espiritual

# Gente

Fotos: AFP



A vice-presidente da Indonésia, Megawati Sukarnoputri (esq.), acena para o público, enquanto segura a mão da primeira-ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina Wajed, em Dacca, no encerramento de sua visita oficial a esse país, em janeiro.

As duas dirigentes - representantes do novo papel da mulher na política asiática, que tem tradição de lideranças femininas fortes - assinaram vários acordos promovendo a cooperação econômica e comercial entre a Indonésia e Bangladesh, fortalecendo a democracia nesses países



Mikhail Baryshnikov segura a Medalha Nacional das Artes, que lhe foi entregue pelo presidente norte-americano Bill Clinton, em dezembro, em Washington, em reconhecimento ao seu trabalho no terreno da dança. Esse prêmio distingue anualmente personalidades que se destacaram no terreno das artes, nos EUA



O presidente da rede CNN, o arquimilionário norte-americano Ted Turner, decidiu em dezembro passado pagar US\$35 milhões à ONU para saldar a dívida dos Estados Unidos com a organização internacional. A quantia doada por Turner corresponde à diferença entre a dívida dos EUA com a ONU e o dinheiro que o Congresso está disposto a pagar. Essa dívida, que se arrasta há anos, tem causado problemas sérios no orçamento das Nações Unidas



No final do ano passado, Adina Bastidas (foto) assumiu o cargo de vice-presidente da Venezuela. Ela foi representante do seu país no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e foi indicada para o cargo pelo presidente Hugo Chávez

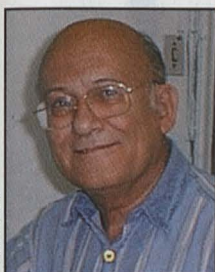
Em janeiro, o rei Abdulla II da Jordânia, que assumiu o trono após a morte de seu pai, o Rei Hussein, apresentou a sua nova filha, a princesa Salma, nascida em 26 de setembro de 2000.

Na foto, aparecem também os seus filhos Hussein (esq.) e Iman (centro) e a sua esposa, a rainha Rania, de origem palestina



# País busca esclarecer torturas na Argélia

Quatro décadas depois de reconhecerem a independência argelina, os franceses voltam a encarar fantasmas do passado, como a violação dos direitos humanos, adotada como política oficial



Edouard Bailby

**Q**UANDO ERA REPÓRTER DA *ÚLTIMA HORA*, no final dos anos 50, o embaixador Bernard Hardion, da França, me chamou, sabendo da minha oposição à guerra colonial na Argélia. "Bailby", disse-me, "você é um jornalista francês que trabalha na imprensa brasileira. Compreendo a sua emoção em relação à tortura, mas evite falar no assunto. Não se esqueça da honra da França". Saí do seu gabinete na Maison de France, quando o Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil, dizendo: "Embaixador, a honra da França para o senhor é uma coisa; para mim, é outra."

Quarenta anos depois, um verdadeiro vendaval a respeito das torturas do Exército francês na Argélia está abalando as consciências. Tudo começou em 20 de junho passado, com a publicação no diário *Le Monde* do depoimento de uma militante argelina a favor da independência, Louise Ighilahriz, que foi barbaramente torturada, em 1957, pelos militares franceses em Argel. Por sorte, revelou, foi salva da morte por um médico, de quem até hoje nem sabe o nome.

Desde a publicação dessa matéria, não passa um dia sem que um oficial,

um soldado raso ou uma simples testemunha deixe de fazer revelações sobre os métodos empregados durante os interrogatórios dos presos políticos na guerra colonial.

## Massu: ordens de Paris

Entrevistados a respeito das denúncias de Louise Ighilahriz, os dois principais chefes militares do Exército francês em Argel foram os primeiros a confirmar que, para lutar contra os "rebeldes", tiveram de utilizar, aplicando ordens de Paris, métodos condenados pela Declaração dos Direitos Humanos, da ONU.

Comandante da 10ª Divisão de Paraquedistas (8.000 homens), encarregada de acabar "por todos os meios" com os sangrentos atentados em Argel, no ano de 1957, o general Jacques Massu, hoje com 92 anos de idade, deu duas entrevistas ao diário *Le Monde*. Declarou na última, em 23 de novembro: "Eu disse e reconheci que a tortura tinha sido generalizada na Argélia. Depois, foi institucionalizada com a criação do Centro de Coordenação Interarmas (CCI) e dos Dispositivos Operacionais de Proteção (DOPs). Institucionalizar a tortura, penso eu, é pior que tudo! Não sou por nada nisso. Não fui eu quem deu a ordem de criar o CCI e os DOPs,

nem os organizei. Procurei saber naquela época quem tinha feito isso: o comando civil ou militar? O Estado-Maior do Exército em Paris? Até hoje não sei."

Outro homem-chave da chamada "Batalha de Argel", o general Paul Aussaresses, 82 anos, naquela época coordenador dos serviços de inteligência militar, revelou por sua vez: "Todas as manhãs entregava o meu relatório a Massu, contando o que havia acontecido no dia anterior (...) Havia quatro páginas, cada dia da semana: uma para Massu; outra para Salan (comandante-chefe das Forças Armadas na Argélia); uma para Lacoste (ministro residente do governo em Argel) e, enfim, uma para mim. Às vezes, eu dizia a Massu: "Pegamos fulano", e olhava para ele, dentro dos olhos, antes de acrescentar: "Amanhã o mataremos. Massu dava um grunhido e eu considerava isso como um sim."

Perguntado pela jornalista Florence Beaugé se Robert Lacoste, que representava o governo de Paris na Argélia, sabia desses métodos, o general Aussaresses revelou: "Estava perfeitamente a par do que estava acontecendo. Lia todos os dias o meu relatório." A uma pergunta da jornalista sobre o número de presos argelinos que teria executado pessoalmente, fora de qualquer enfrentamento armado, respondeu: "É di-



Foto: Celedoc



Foto: ONU



Foto: AFP

A guerra da Argélia - que marcou a política francesa nos anos 50 - está sendo hoje rediscutida, a partir de depoimentos sobre o uso sistemático da tortura. Na foto acima à direita, manifestações em Argel, capital da Argélia, em maio de 1958, no auge da luta dos independentistas pela libertação da então colônia francesa. Ao lado, uma família argelina fugindo da guerra e acima, à direita, o filósofo Jean-Paul Sartre, que, junto a outros intelectuais franceses, levantou a voz em defesa dos argelinos

fácil dizer... A gente nunca se conforma com essas coisas... Eu direi entre 10 e 30..." Uma nova pergunta: "O senhor não sabe mesmo quantos homens matou pessoalmente?" Resposta: "Sim... matei 24".

## Grito das consciências

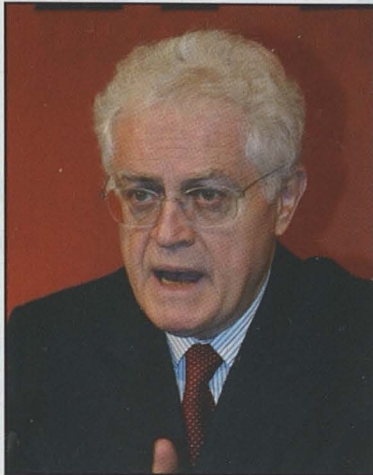
Em 1971, o general Massu já tinha evocado a tortura no seu livro *A verdadeira batalha de Argel*, mas dessa vez foi muito mais preciso nas suas declarações à imprensa.

No entanto, muitos anos antes dele, em plena guerra da Argélia (1954-1962), intelectuais católicos de esquerda, socialistas e comunistas denunciaram publicamente os métodos empregados contra os combatentes argelinos da Frente de Libertação Nacional (FLN) e os democratas franceses que os ajudavam.

O caso mais famoso foi de Henri Alleg, jornalista comunista, que publicou, em abril de 1958, *La Question*, contando como havia sido torturado na Villa Sesini, o pior centro de torturas em Argel. O livro foi proibido pelo governo, mas largamente divulgado na clandestinidade.

O escritor católico François Mauriac; o historiador Pierre Vidal-Naquet; Jean-Paul Sartre; Hubert Beuve-Méry, diretor do *Le Monde*; Jean-Jacques Servan-Schreiber, diretor de *L'Express*; o general de Bollardière, preso durante dois meses numa fortaleza por ter denunciado a tortura, assim como muitos outros, revelaram e denunciaram a tortura. Todos os governos, inclusive do social-democrata Guy Mollet, os acusaram de "atentado à moral do Exército e da nação", prejudicando a reputação internacional da França.

Nos anos 50, o diário *Le Monde* foi interdito 20 vezes na chamada Argélia Francesa; *L'Express* e *France Observateur*, cerca de 30 vezes. Em 1972, o escritor Jules Roy voltou à carga, publicando um virulento panfleto intitulado



**Lionel Jospin:** deixar aos historiadores a responsabilidade de 'fazer um trabalho indispensável de memória'

"Acuso o general Massu", quando a Argélia já era um país independente.

Mais de 1,7 milhão de militares franceses - entre 1º de novembro de 1954, quando começou o movimento armado contra o poder colonial, e 18 de março de 1962, data da assinatura dos Acordos de Evian, que deram a independência à Argélia -, participaram da guerra contra a Frente de Libertação Nacional.

A maioria dos oficiais e soldados não praticou a tortura. Mas hoje está provado que ela foi planejada e organizada em altas esferas do Exército, com o pleno conhecimento dos sucessivos governos da IV República e às suas ordens.

Depois de uma pesquisa de quatro anos, a jovem historiadora Raphaëlle Branche apresentou, em 5 de dezembro passado, uma tese de doutorado de 1.211 páginas, intitulada "O Exército e a tortura durante a guerra da Argélia. Os soldados, seus chefes e as violências ilegais", que recebeu as felicitações unânimes da banca examinadora.

Diz ela, em substância: "A tortura não foi apenas ação de alguns militares sádicos e isolados. Pelo contrário, ela se inscreve dentro da história da colonização. Antes da Argélia, foi praticada na Indochina."



Fotos: AFP

**Jacques Chirac:** dar 'tempo ao tempo', mas recordando os massacres de civis franceses pelos combatentes argelinos

## CPI da tortura

Muitos, hoje, lembram que os combatentes argelinos também utilizaram métodos moralmente condenáveis, torturando e massacrando milhares de homens, mulheres e crianças durante a guerra. Nem por isso a França deve abster-se de reconhecer os crimes do passado. Órgão oficial do Partido Comunista Francês, o jornal *L'Humanité* publicou um apelo de doze intelectuais, exigindo uma comissão parlamentar de inquérito para conhecer toda a verdade.

O primeiro-ministro Lionel Jospin reagiu, dizendo que era preferível deixar aos historiadores a responsabilidade de "fazer um trabalho indispensável de memória". Pouco tempo depois, o presidente Jacques Chirac declarou na televisão que se devia deixar "o tempo ao tempo", recordando os massacres de civis franceses pelos combatentes argelinos.

Não são poucos os que permaneceram de braços cruzados em nosso próprio país, lembram os que não querem mexer com o passado: houve duas leis de anistia em 1962, uma para os argelinos e seus aliados, outra para todas as injustiças da repressão. Ponto final. ■

# O peso do voto dos europeus

Pela primeira vez, os cidadãos dos 15 países da União Europeia radicados na França poderão votar e influenciar o resultado das eleições municipais

**S**EGUNDO O ÚLTIMO RECENSEAMENTO, o número de eleitores europeus - cidadãos nascidos nos demais países-membros da União Européia, mas moradores da França - soma 1.214.000. Esse grupo poderá votar para prefeito em março de 2001 e terá também o direito de ser candidato, salvo para os cargos de prefeito e prefeito-adjunto. Assim manda o tratado de Maastricht, assinado em 1992, obrigando todos os Estados-membros a emendar as suas respectivas constituições com a aprovação dos parlamentos nacionais.

Assim sendo, os britânicos nos povoados do Périgord e da Normandie, os espanhóis no país basco ou os alemães na Alsácia terão a possibilidade de influenciar no pleito. Esquerda ou direita? Nas últimas eleições para o Parlamento europeu, em junho de 1999, apenas 80 mil cidadãos da União Européia, estabelecidos na França, se inscreveram nas listas eleitorais. Hoje a situação é diferente, pois os eleitores serão chamados a opinar sobre os problemas concretos da sua cidade ou da sua aldeia.

O caso de Paris é o mais interessante. Quatro candidatos almejam o cargo de prefeito: Bertrand Delanoé (socialista), Philippe Séguin (direita), Yves Contassot (ecologista) e Jean Tiberi, atual prefeito da cidade, abandonado por seu amigo, o presidente Jacques Chirac, e com correligionários acusados de malversações.

Os dois candidatos com maiores probabilidades de vitória são Bertrand

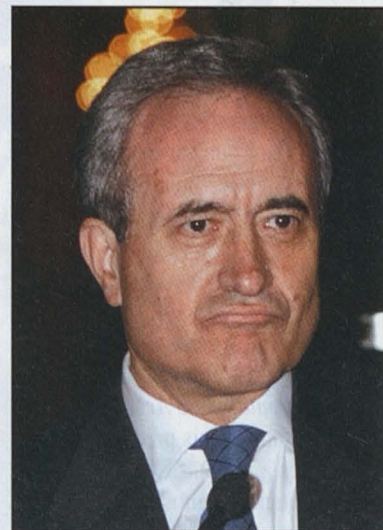
Delanoé e Philippe Séguin. Entre os dois, a batalha será dura, não sendo impossível uma diferença mínima de votos. Delanoé não é um homem carismático, mas, graças à sua probidade moral, tem a vantagem de ser apoiado pela maioria das forças de esquerda. Séguin, por sua vez, é um conservador, de bastante calor humano, que entra facilmente em contato com o povo. Entre os dois, no entanto, há uma diferença fundamental: o candidato socialista sempre foi a favor da União Européia, humanizada, enquanto que o candidato de direita é muito crítico, temendo o desaparecimento da França como nação soberana.

## Resultado do pleito

Poderão os votos dos cidadãos da União Européia ter alguma influência sobre o resultado do pleito municipal em março de 2001, um ano antes da eleição presidencial? A resposta não está clara; tudo dependerá da sua participação eleitoral.

Com 105.000 pessoas radicadas em Paris, os chamados cidadãos comunitários representam pouco mais de 4% da população. Os 42.000 portugueses constituem a principal comunidade, seguidos dos espanhóis (19.200), italianos (13.000), britânicos (8.500), alemães (7.500) e belgas (3.900).

Se a comunidade lusitana é a melhor organizada e integrada na sociedade francesa, o seu eleitorado, segundo



Sob acusações, o atual prefeito de Paris, Jean Tiberi, pode dar lugar à esquerda

as últimas sondagens, é bastante conservador. São em sua maioria empregadas domésticas, pequenos artesãos, carpinteiros que se preocupam mais com os problemas da vida cotidiana e o ensino da língua portuguesa nas escolas. Já os espanhóis são mais ativos no plano sindical e, além do reconhecimento do seu patrimônio cultural, exigem a proteção dos direitos sociais (saúde, educação e ajuda aos desempregados).

Quanto aos imigrantes italianos, que depois da Segunda Guerra Mundial eram constituídos em sua maioria de operários e empregados, eles hoje são engenheiros, técnicos, dentre outros profissionais. Não têm aspirações próprias à sua nacionalidade.

Finalmente, os mais interessados em votar nas eleições municipais são os alemães, belgas e britânicos, que têm consciência política européia mais definida.

A eleição do próximo prefeito em Paris é importante para o futuro. A escolha do candidato de esquerda não seria apenas um fato inédito na história da cidade. Ela abriria caminho para o primeiro-ministro Lionel Jospin na eleição presidencial de 2002. Resta saber qual será o peso dos eleitores europeus no pleito de março. (Edouard Bailly) ■



# BYE BYE, computador pessoal

A internet, paradoxalmente, constitui um desafio para os tradicionais fabricantes de computadores

Jay Dougherty\*

**D**IANTE DA INDAGAÇÃO SOBRE o que é melhor, um computador mais rápido ou uma conexão instantânea à internet, muitos tendem a preferir a segunda opção. Somente a idéia de que isso se transforme em uma opinião generalizada poderia levar o chefe de uma grande fábrica de computadores a ter um ataque do coração.

Os sinais são claros e estão por toda parte: a indústria de computação está perto de uma importante mudança de direção. Os fabricantes de microprocessadores, os grandes fabricantes de computadores pessoais e as fábricas de componentes de *hardware* já não são vistos como fundamentais para o futuro da alta tecnologia. Em seu lugar, observamos o rápido surgimento de empresas de conexão à internet e de firmas que ajudam a alavancar tudo o que for referente à rede mundial de computadores.

"A era do computador pessoal está chegando ao fim", disse recentemente o doutor Paul Horn, conhecido pesquisador da IBM. "Estamos entrando na era da informática onipresente, na qual veremos o incremento dramático de equipamentos com *design* específico, portáteis e adaptados para o manuseio eletrônico dos negócios e para simplificar nossas vidas", afirmou.

O ponto de vista desse especialista vem ao encontro da opinião do maior

executivo da IBM, Lou Gerstner, que há muito tempo defende a idéia de que "a era do PC está no fim". Comentário como este, procedente de altos executivos da multinacional, foram inicialmente minimizados pela maioria dos analistas da indústria de informática.

A empresa divulgou que sua divisão de computadores pessoais sofreu quase um bilhão de dólares de prejuízo em 1998. Como resultado, muitos acharam que a postura da IBM não passava de um reconhecimento de que outras empresas estavam se saindo melhor no ramo de computadores.

Mas há sinais de que Horn e Gerstner sabem o que estão dizendo. No mundo da tecnologia, o crescimento está sendo impulsionado pela internet, e não pelos computadores. O usuário quer conexões rápidas, e as quer agora. Ainda que não seja novidade para quem acompanha o desenvolvimento dessa indústria, o fato de o avanço da internet acontecer em detrimento dos velhos fabricantes de computadores é um desfecho que ninguém esperava.

Para os fabricantes tradicionais, o problema é que muitas empresas se esforçam hoje em colocar à disposição do usuário equipamentos prontos para conectar-se à internet. Empresas como a InterSquid.com ([www.intersquid.com](http://www.intersquid.com)) oferecem computadores grátis a seus clientes, caso eles assinem um contrato de vários anos para ter internet. Há o rumor de que a American Online<sup>1</sup>, o maior

provedor do mundo, estaria estudando uma proposta semelhante.

Indo mais a fundo no problema, fabricantes de computadores como a eMachines ([www.emachines.com](http://www.emachines.com)), com sede na Califórnia, desafiam os grandes fabricantes como a IBM, Compaq e Dell, ao oferecer, por menos de 400 dólares, computadores simplificados ao máximo, mas compatíveis com a internet. Para os grandes que estão tentando vender equipamentos de alta tecnologia com custosos serviços incorporados, essa tendência equivale a um desastre. "Os lucros dos fabricantes de *hardware* estão se aproximando dos lucros do quitandeiro da esquina", declarou Roger Kay, pesquisador da International Data Corp. (IDC).

As conseqüências já são visíveis. Recentemente, a Compaq, maior fabricante mundial de computadores pessoais, divulgou que sua receita no primeiro semestre de 1999 foi menor do que o esperado, o que provocou uma queda de mais de 20% de suas ações. A situação da Compaq poderia ser seguida de perdas ainda maiores para outros fabricantes de computadores.

Mas, no final das contas, quem será o ganhador desse embate? Num primeiro momento, os consumidores. Afinal, os computadores estão sendo vendidos a um preço extraordinariamente mais baixo, ou simplesmente sendo presenteados. Num segundo momento, ganham os provedores de acesso à internet. A maioria dos consumidores quer um computador para entrar na internet, de maneira que as empresas em boa posição de vender produtos ou serviços através da rede estão surgindo mais velozmente que os velhos fabricantes de equipamentos.

"As maiores expectativas são da parte das empresas e fabricantes que aproveitam ao máximo as oportunidades do comércio eletrônico, que apresenta este novo modelo de uso do computador", disse Horn. (\*DPA) ■

<sup>1</sup>A American On Line se fundiu recentemente com a Warner

# As artes da CIA

Livro revela as manipulações realizadas pela espionagem dos EUA em escala mundial para combater o socialismo

Luis Felipe Miguel\*

**D**ESDE QUE FOI FUNDADA, logo após a Segunda Guerra Mundial, a Agência Central de Inteligência (CIA) - cumpre para o governo dos EUA tarefas “sujas”, como a promoção de golpes de Estado, seqüestros e assassinatos políticos. Entre os governos democraticamente eleitos que a agência ajudou a subverter, estão o de Mossadegh, no Irã; Arbenz, na Guatemala; João Goulart, no Brasil, e Allende, no Chile. Outra de suas tarefas foi a fracassada invasão da baía dos Porcos, em 1961, que tentava derrubar o regime revolucionário cubano.

Mas a Agência também se dedicou a tarefas mais “amenas”, como a organização de exposições de artes plásticas, concertos musicais e congressos de intelectuais ou a edição de revistas e livros de literatura. Durante a Guerra Fria, os “corações e mentes” eram campo de batalha crucial e a *intelligentsia* desempenhava papel-chave. Com amplo financiamento de instituições como a Fundação Rockefeller e o apoio velado, mas decisivo, da CIA, os Estados Unidos buscaram deliberadamente promover as concepções “certas”, ampliando a influência de escritores e artistas comprometidos com a ideologia do “mundo livre”.

Este esforço é descrito em detalhes por Frances Stonor Saunders em seu documentado livro, *The Cultural Cold War: the CIA and the world of arts and letters*. (...) O livro não traz muitos fatos que sejam exatamente novos, mas organiza um conjunto de informações que

revela de maneira contundente o envolvimento da CIA na vida intelectual da segunda metade do século XX. (...)

Tratava-se, na verdade, de um duplo objetivo. Era necessário, em primeiro lugar, demonstrar que os EUA possuíam condições de exercer a liderança moral e intelectual do “mundo livre”. Ou seja, que não eram a terra bárbara e inculta dos preconceitos de muitos europeus. Para isso, representantes das artes e letras dos EUA foram promovidos na Europa. Merecem destaque o expressionismo abstrato, nas artes plásticas, e o jazz na música.

O expressionismo abstrato, corrente que tem Jackson Pollock, Mark Rothko e Robert Motherwell como expoentes, encarnaria os valores do “individualismo artístico” e seria um bom antídoto à arte engajada. Já os músicos negros em destaque no jazz contrabalançariam a imagem negativa causada pelo racismo nos Estados Unidos.

O mais importante, porém, era combater a simpatia pela União Soviética, generalizada entre os intelectuais europeus da época (graças, sobretudo, ao Exército Vermelho, fundamental para a derrota do nazifascismo).

(...) Os congressos e manifestos “pela paz mundial” patrocinados por Moscou nos anos 50 reuniam uma apreciável constelação de artistas e escritores - gente do peso de Thomas Mann, Pablo Picasso, Charles Chaplin ou Leonard Bernstein. Contra isso, promovia-se a denúncia do totalitarismo. No lugar da paz mundial, a bandeira dos intelectuais patrocinados pela CIA era a “liberdade de expressão”.

O essencial, porém, era promover a

defesa da política oficial do Departamento de Estado durante a Guerra Fria, a “contenção do comunismo”. O compromisso com a “liberdade de expressão”, de fato, era limitado.

Além de promover escritores e artistas “certos”, a CIA buscava silenciar aqueles que considerava pró-comunistas. Ela fez, por exemplo, com que as editoras rejeitassem a publicação do romance *Espártaco*, de Howard Fast, que acabou lançado às custas do autor.

Os intelectuais patrocinados pela CIA também participaram de campanha de desmoralização contra o poeta chileno Pablo Neruda, na tentativa de evitar que recebesse o Prêmio Nobel de Literatura.

Entre os participantes estavam muitos imigrantes do Leste Europeu, em especial da própria Rússia, como os compositores Igor Stravinsky e Nicolas Nabokov (primo do autor de *Lolita*), o filósofo Isaiah Berlin ou o poeta Czeslaw Milosz, bem como antigos comunistas arrependidos.

Alguns intelectuais eram de fato agentes, como Nicolas Nabokov, ou consultores dos serviços de inteligência dos EUA, como o cientista político James Burnham. Outros tinham, em graus variados, conhecimento do envolvimento da Agência, embora nunca o reconhecessem (...) Muitos, por fim, eram usados sem saberem (...).

Saunders documenta uma forma de interferência deliberada do poder político na geração do reconhecimento intelectual e artístico. A pergunta que fica, após a leitura de seu livro, é quanto do cânone literário, artístico e filosófico da segunda metade do século XX é composto por reputações “infladas” politicamente. ■

*Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília e esta sua resenha foi extraída, por especial consentimento, de Comunicação e Política, publicação do Centro de Estudos Latino-Americanos (www.cebela.org.br)*

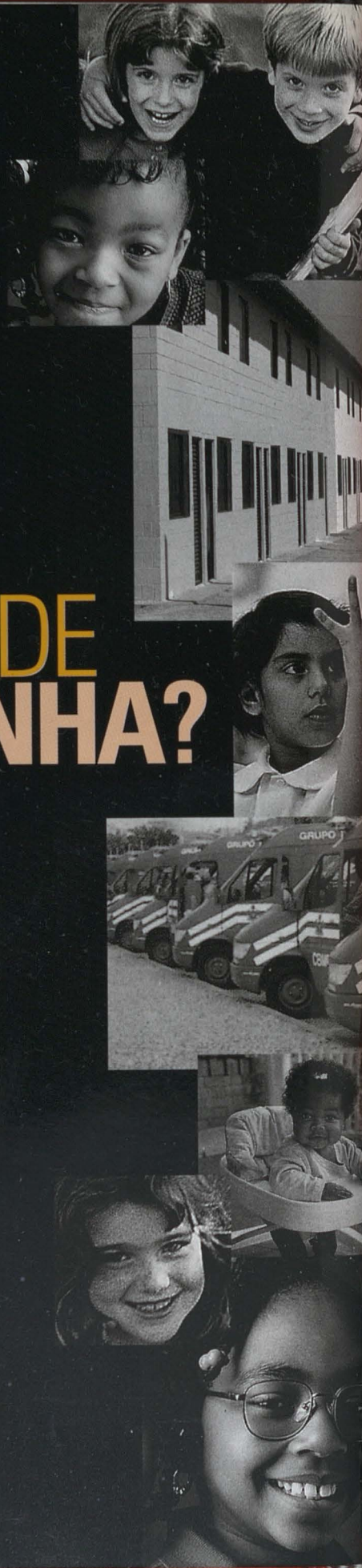
MAGIA CULTURAL,  
PRAIAS, SOL DIRETO,  
BRISA CONSTANTE,  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
QUE FAZ  
VIAJAR NO TEMPO.



São Luís tem uma economia emergente, quase virgem se comparada às maiores cidades do país. E por isso mesmo oferece oportunidades singulares para pessoas ousadas e com visão empresarial, especialmente no campo do turismo – com a aceleração das obras de infra-estrutura, novos hotéis e tudo mais que está acontecendo a olhos vistos. Só que São Luís tem muitas outras coisas para olhar e se apaixonar. Mesmo o mais determinado empresário vai sentir que veio para esta vida a passeio. Nem sempre a negócios.

E TEM GENTE QUE  
VEM SÓ A NEGÓCIOS.





# JÁ VIU UM JOGO ONDE TODO MUNDO GANHA?

Quando você tenta a sorte em um jogo da Loterj, pode estar mudando a sorte de muita gente. Agora ainda mais: o Governo do Estado estadualizou os bingos e passou a regulamentar, autorizar e controlar esta atividade através da Loterj. Isto significa aumentar em quase o dobro os recursos provenientes do bingo. Recursos para o desenvolvimento social do Estado do Rio. Aqui é assim: você sabe para onde vai o dinheiro do bingo. Agora mesmo, 900 casas populares estão sendo entregues no Trevo das Missões, um prêmio para quem sonhava com a casa própria. Este prêmio pode sair em muitas outras formas, como ambulâncias, reforma de escolas, o que for preciso para tornar melhor e mais digno o dia-a-dia de quem vive em nosso Estado. Loterj. Sorte de quem mora aqui.

GOVERNO DO ESTADO  
  
RIO DE JANEIRO

 Loterj